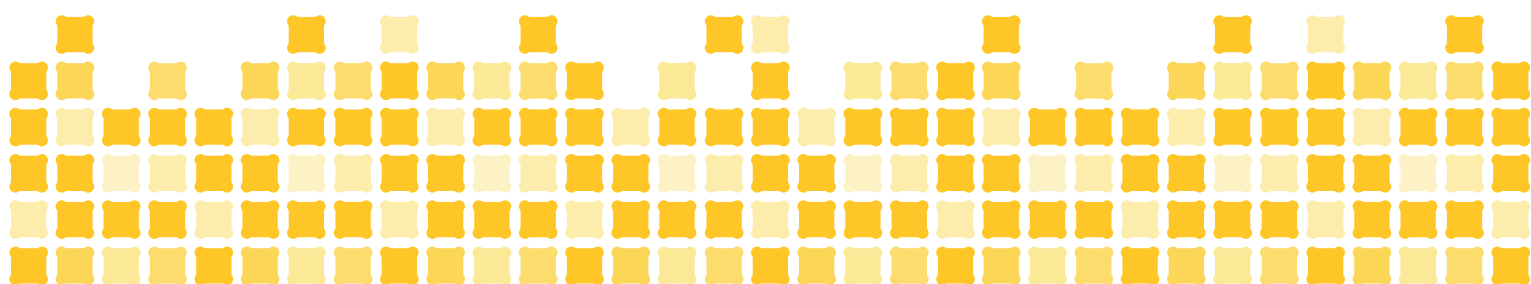


RELATÓRIO DE ATIVIDADES

INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

2014



Introdução		5
Organogramas		9
Área Financeira		15
Recursos Humanos		29
Área Académica		39
Arquivo e Documentação		47
Gabinete de Relações Públicas e Cooperação		53
Infraestruturas		65
Centro de Línguas e Culturas		75
Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação		91
Centro de Informação Europe Direct do Alto Alentejo		105
Gabinete de Empreendedorismo e Emprego		111
Serviços de Acção Social		117

INTRODUÇÃO

Introdução

O Instituto Politécnico de Portalegre apresenta o seu Relatório de Atividades a todas as partes interessadas, neste formato sintético e, simultaneamente, abrangente desde 2005.

O Relatório de Atividades reúne informação de divulgação obrigatória, útil para os órgãos de gestão e restante comunidade académica do IPP, bem como para as entidades externas que colaboram com o Instituto. Por isso apresenta informação de diversas áreas que ajudam a conhecer e a compreender melhor a Instituição e quem nela trabalha, sem que se faça qualquer juízo de valor dos resultados, deixando essa análise para quem consulta o Relatório.

Procura espelhar os números e a atividade desenvolvida pelo Instituto e pelas suas Unidades Orgânicas durante o ano de 2014. No Relatório pode ser observada e analisada informação de natureza académica, financeira, de recursos humanos, infraestruturas, relações públicas e cooperação, bem como os eventos, a divulgação, os factos marcantes, etc. Também inclui a atividade da C3i – Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação, do CLIC – Centro de Línguas e Cultura, do Europe Direct e do Gabinete de Emprego e Empreendedorismo.

Posso realçar do Relatório o equilíbrio orçamental conseguido, com mais de um milhão de euros de investimento, as múltiplas atividades de manutenção das infraestruturas, o reequipamento da Residência dos Assentos, a continuidade da redução dos efetivos, ainda que ténue, o abrandamento da redução do número total de alunos inscritos, com mais de duzentos alunos inscritos no Centro de Línguas e Culturas, o incremento da internacionalização com 259 fluxos in e out de mobilidade, a Feira ENOVE+ em Alter do Chão, os diversos protocolos, parcerias e projetos de investigação, entre outras atividades.

O Relatório de Atividades de 2014, à semelhança dos anos anteriores, fica disponível no site do IPP para facilidade de acesso.

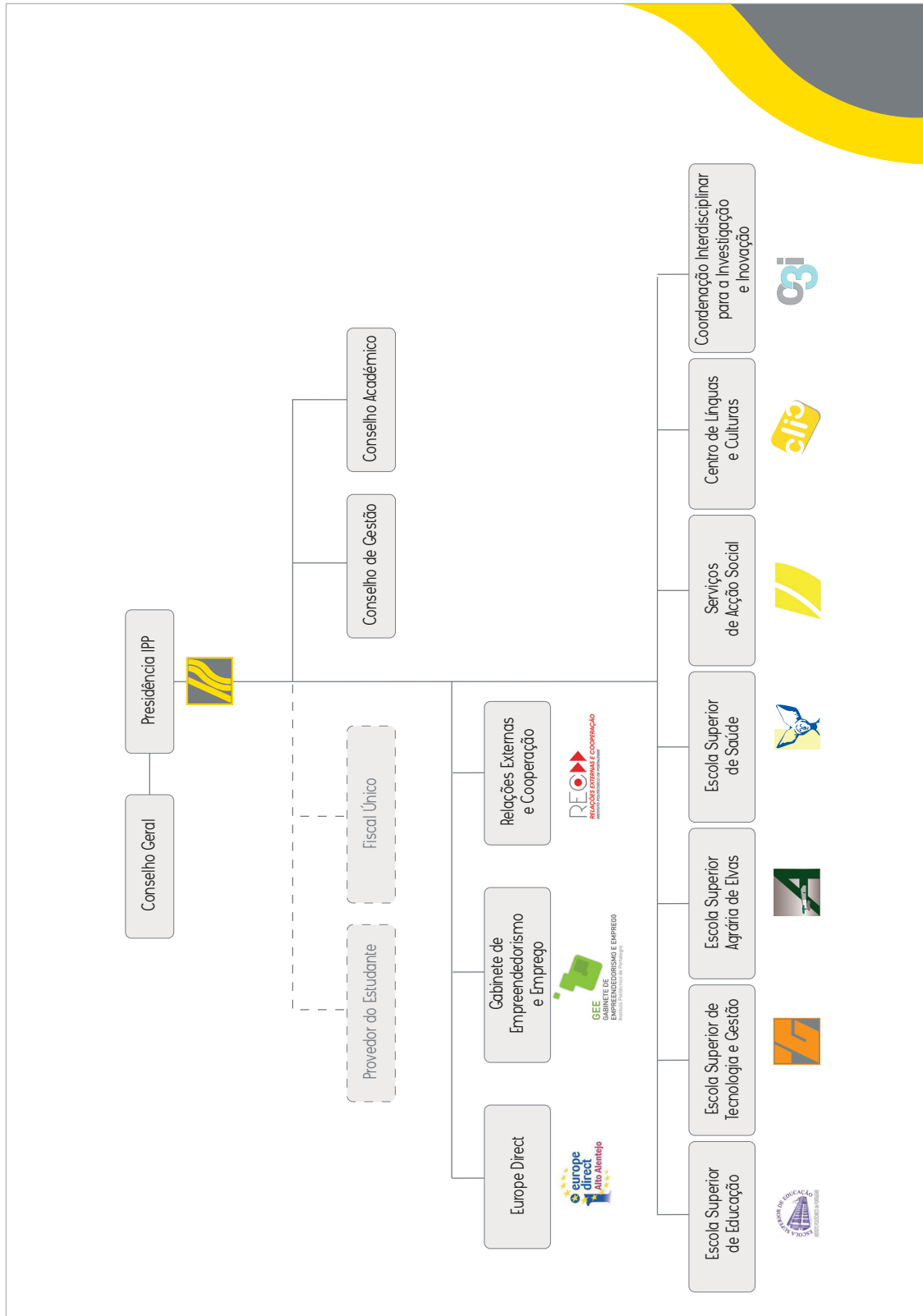
Contamos com sugestões que contribuam para melhoria do Relatório no futuro.

Agradeço a todos os colaboradores do Instituto Politécnico de Portalegre a dedicação que colocam no exercício das suas funções, o que torna possível a concretização das atividades que constam neste Relatório.

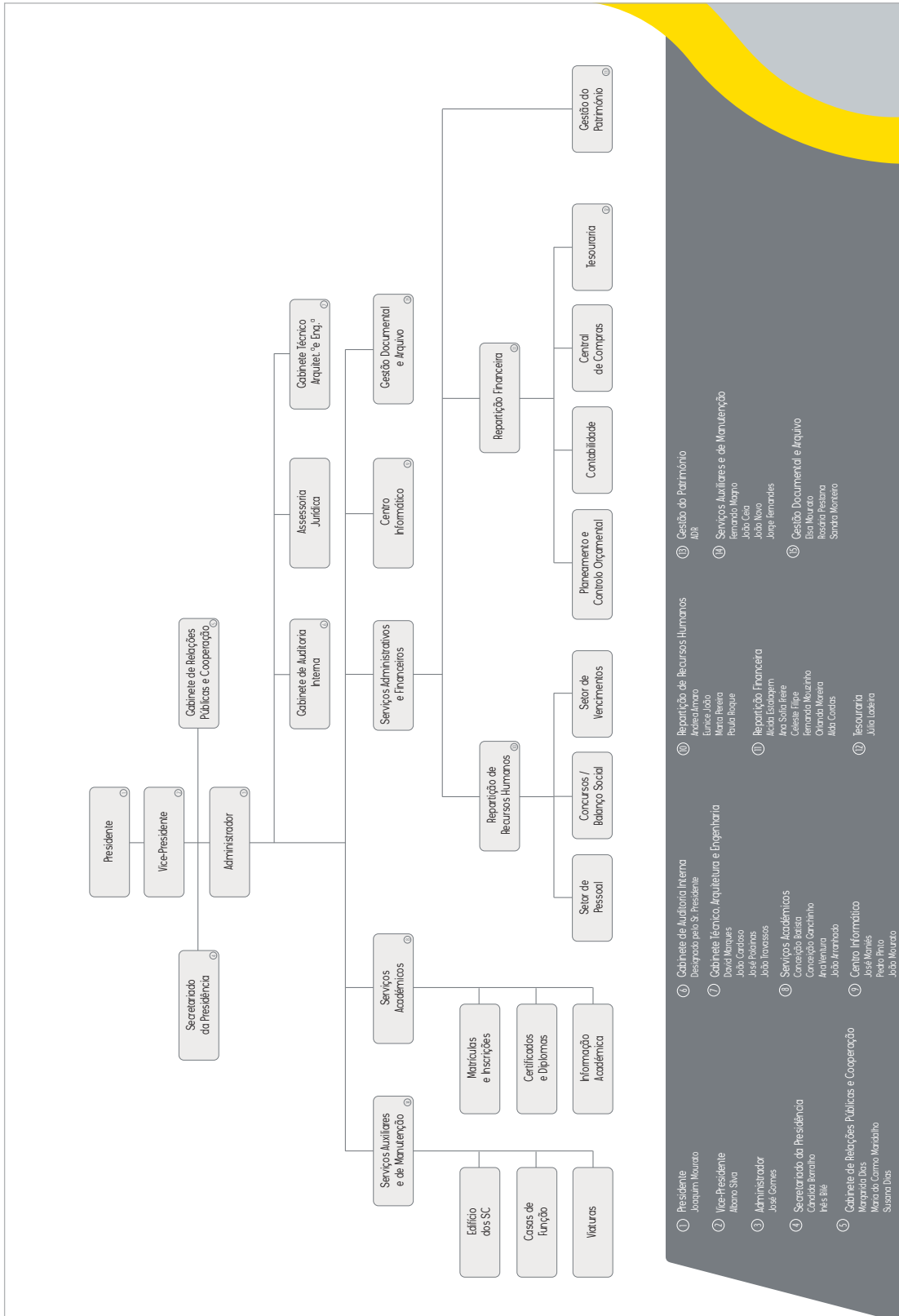
Joaquim Mourato
Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

 ORGANOGRAMAS

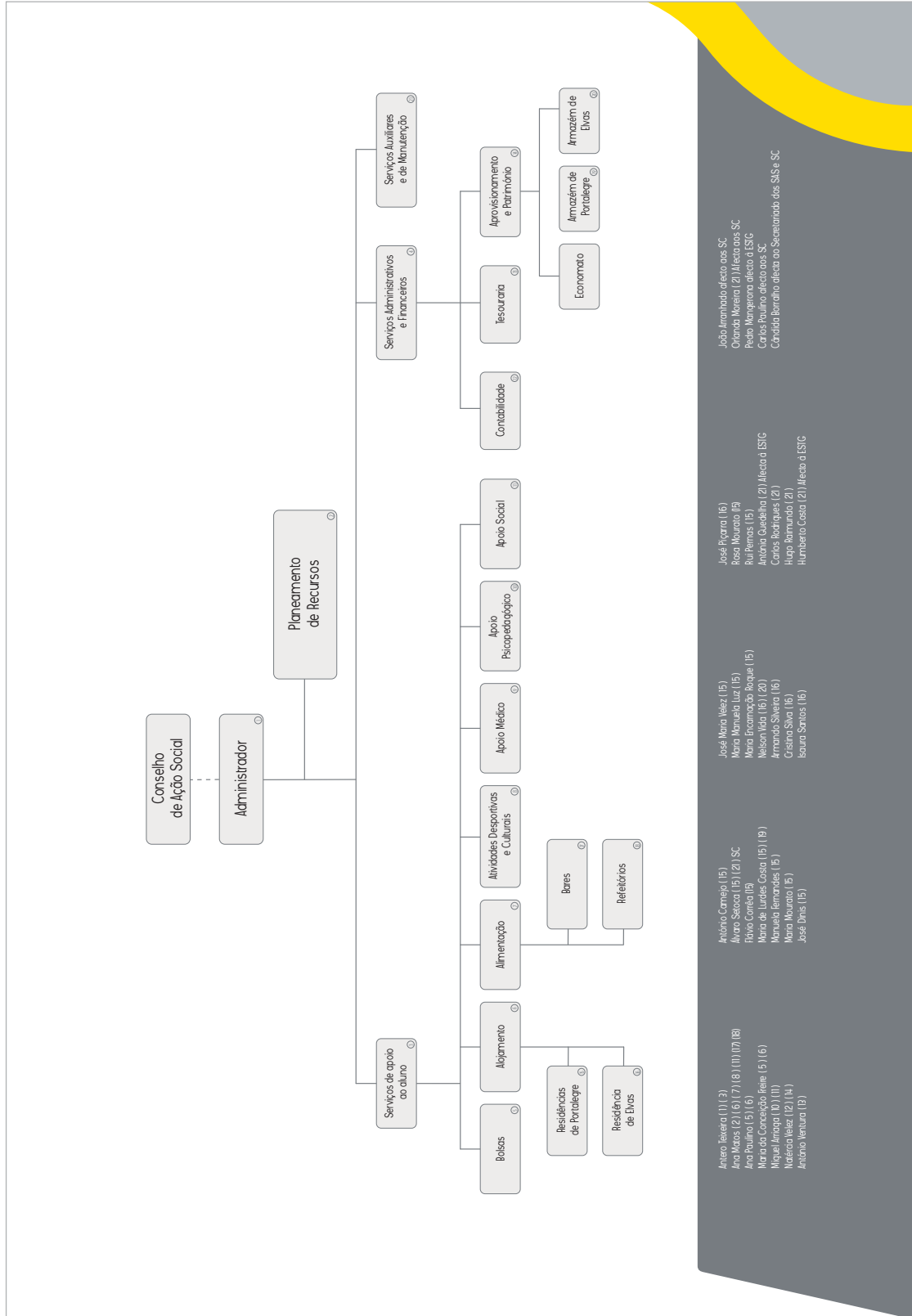
INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE



SERVIÇOS CENTRAIS



SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL



ÁREA FINANCEIRA

Relatório de Gestão Consolidado

Balço Consolidado

Demonstraço dos Resultados Consolidados

Fluxos de Caixa Consolidados

Anexo ao Balço Consolidado e à Demonstraço dos Resultados Consolidados

1. ANÁLISE GERAL DO GRUPO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
1.1. O Financiamento da atividade
1.1.1. As Receitas

O Total de Receitas obtidas no ano de 2014 pelo Grupo Instituto Politécnico de Portalegre foi 13.400.910,33 Euros. A principal fonte de financiamento continua a ser o Orçamento de Estado com 9.838.159,00 Euros. Existem outras fontes de financiamento públicas, privadas e fundos comunitários, bem como receitas provenientes da prestação de serviços ao exterior. Comparativamente com o exercício de 2013 verificou-se um acréscimo de receitas de 943.103,11 Euros.

Receitas	2014		2013		2014/2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orçamento de Estado	9.838.159,00	73,41%	9.442.200,00	75,79%	395.959,00	4,19%
Receitas Próprias	2.649.794,57	19,77%	2.884.357,22	23,15%	234.562,65	-8,13%
PIDDAC	912.956,76	6,81%	131.250,00	1,05%	781.706,76	595,59%
Total	13.400.910,33	100,00%	12.457.807,22	100,00%	943.103,11	7,57%

Em termos estruturais podemos ver que o Orçamento de Estado representa cerca de 73% do total das receitas obtidas pelo Grupo IPP, de receitas próprias obtiveram-se os restantes 27%. Em termos percentuais o acréscimo líquido foi de quase 8%.

1.1.2. As Despesas

O Total das Despesas do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre foi de 13.458.362,56 Euros.

Houve um aumento de despesas de 869.553,70 Euros comparativamente com o ano 2013. O maior aumento registou-se nas despesas cobertas pelo PIDDAC.

Despesas	2014		2013		2014/2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orçamento de Estado	9.823.155,93	72,99%	99.414.245,23	74,78%	408.910,70	4,34%
Receitas Próprias	2.921.409,63	21,71%	3.043.962,80	24,18%	-122.553,17	-4,03%
PIDDAC	713.797,00	5,30%	130.600,83	1,04%	583.196,17	446,55%
Total	13.458.362,56	100,00%	12.588.808,86	100,00%	869.553,70	6,92%

Em termos estruturais, a despesa é muito semelhante à receita, podemos ver que o Orçamento de Estado suportou cerca de 75% do total das despesas do Grupo IPP, do orçamento de receitas próprias realizaram-se 25% do total das despesas. Houve um acréscimo de 7% comparativamente com o ano 2013.

1.2. Análise Económica
1.2.1 – Os Proveitos
Os Proveitos Operacionais

Em 2014 os Proveitos operacionais totalizaram 12.418.810,55 Euros, distribuídos principalmente por “Transferências e Subsídios Correntes obtidas” (10.330.307,66 Euros), ou seja as transferências correntes do Orçamento de Estado e Projetos, e “Impostos e Taxas” valor referente a Propinas e emolumentos (1.613.408,34 Euros).

Proveitos Operacionais	2014		2013		2014/2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas de Mercadorias	2.666,27	0,02%	2.922,17	0,02%	-255,90	-8,76%
Prestações de Serviços	432.909,62	3,49%	489.199,11	3,91%	-56.289,49	-11,51%
Impostos e Taxas	1.613.408,34	12,99%	1.781.037,96	14,25%	-167.629,62	-9,41%
Proveitos Suplementares	34.300,66	0,28%	34.060,61	0,27%	240,05	0,70%
Transferências e Subsídios	10.330.307,66	83,18%	10.194.557,81	81,54%	135.749,85	1,33%
Outros Proveitos Operacionais	5.218,00	0,04%	0	0,00%	5.218,00	100,00%
Total	12.418.810,55	100,00%	12.501.777,66	100,00%	-82.967,11	-0,66%

Verifica-se que as Transferências e Subsídios representam cerca de 83% do total dos Proveitos Operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre e os Impostos e Taxas 13% do total, ou seja estas duas componentes representam 96% do total dos Proveitos Operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre. Em termos de comparação com o ano 2013 podemos constatar que com exceção das Transferência e subsídios e de outros proveitos operacionais que foram nulos em 2013 todas as restantes rubricas de proveitos operacionais decresceram, representando um decréscimo líquido inferior a 1% comparativamente ao ano anterior.

Os Proveitos Financeiros

Não houve proveitos e ganhos financeiros em 2014.

Os Proveitos Extraordinários

Os proveitos extraordinários totalizaram 162.752,72 Euros referindo-se no essencial a Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários relativos ao reconhecimento dos proveitos diferidos obtidos, na proporção da contabilização das amortizações do imobilizado a que dizem respeito e redução das provisões de clientes de cobrança duvidosa.

Proveitos Extraordinários	2014		2013		2014/2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Redução Provisões	107,76	0,07%	361,79	0,22%	-254,03	-70,21%
Correções Relativas a Exercícios Anteriores	0,00	0,00%	10.705,96	6,42%	-10.705,96	-100,00%
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	162.644,96	99,93%	155.784,59	93,37%	6.860,37	4,40%
Total	162.752,72	100,00%	166.852,34	100,00%	-4.099,62	-2,46%

Os Proveitos Extraordinários tiveram uma diminuição de cerca de 2,5%.

1.2.2 Os Custos

Os Custos Operacionais

No ano de 2014 os custos operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre totalizaram 12.937.968,57 Euros, destacando-se os Custos com o Pessoal (10.841.793,62) e os Fornecimentos e Serviços Externos (1.422.418,39Euros).

Custos Operacionais	2014		2013		2014/2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	-
Fornecimentos e Serviços Externos	1.422.418,39	10,99%	1.332.421,41	10,42%	89.996,98	6,75%
Custos com Pessoal	10.841.793,62	83,80%	10.764.111,35	84,19%	77.682,27	0,72%
Transferências Correntes Concedidas	112.455,03	0,87%	126.844,04	0,99%	-14.389,01	-11,34%
Amortizações do exercício	493.892,18	3,82%	539.909,85	4,22%	-46.017,67	-8,52%
Provisões do exercício	0	0,00%	0	0,00%	0,00	-
Outros Custos e Perdas Operacionais	67.409,35	0,52%	22.957,24	0,18%	44.452,11	193,63%
Total	12.937.968,57	100,00%	12.786.243,89	100,00%	151.724,68	1,19%

Em termos estruturais, verifica-se que os Custos com Pessoal representam 84% do total dos Custos Operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre e os Fornecimentos e Serviços Externos 10%.

Em termos de comparação com o ano 2013 podemos constatar que houve um acréscimo de 151.724,68

Euros de Custos Operacionais que resultaram em parcelas idênticas de custos com pessoal e fornecimentos e serviços. A redução das transferências concedidas e amortizações foi no essencial compensada pelo acréscimo na rubrica de Outros custos e perdas operacionais.

Os Custos Financeiros

O valor dos custos financeiros foi de 10.834,76 Euros, resultantes de custos com Serviços Bancários.

Comparativamente com o ano 2013 o valor é idêntico.

Os Custos Extraordinários

O valor dos custos extraordinários foi de 3.771,52 Euros o que representa uma diminuição face a 2013 para cerca de metade.

1.3. Investimento

O valor global dos investimentos efetuados pelo Grupo Instituto Politécnico de Portalegre em 2014 foi de 1.038.523,33 Euros, tendo aumentado 40% relativamente ao valor do ano anterior.

1.4. Análise Financeira

O balanço consolidado do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre em 31/12/2014 apresenta a seguinte estrutura:

Estrutura do Balanço

Designação	2014		2013	
	Valor	%	Valor	%
Ativo				
Imobilizado Corpóreo	21.604.042,44	91,76%	20.985.157,68	91,62%
Investimentos Financeiros	11.000,00	0,05%	11.000,00	0,05%
Circulante	0	0,00%	0	0,00%
Dívidas de Terceiros	315.446,11	1,34%	318.923,97	1,39%
Disponibilidades	251.911,36	1,07%	300.050,49	1,31%
Acréscimos e Diferimentos	1.361.931,70	5,78%	1.289.694,89	5,63%
Total do Ativo	23.544.331,61	100,00%	22.904.827,03	100,00%
Fundos Próprios e Passivo				
Património	10.701.009,49	45,45%	10.701.009,49	46,72%
Reservas e Resultados	-683.125,30	-2,90%	-166.475,81	-0,73%
Provisões para riscos e encargos	0	0,00%	0	0,00%
Dívidas a Terceiros	304.709,06	1,29%	56.197,36	0,25%
Acréscimos e Diferimentos	13.221.738,36	56,16%	12.314.095,99	53,76%
Total dos Fundos Próprios e Passivo	23.544.331,61	100,00%	22.904.827,03	100,00%

O Total do Ativo atingiu em 2014 o total 23.544.331,61 Euros, que correspondeu a um aumento de -639.504,60 Euros.

1.5. Conclusão

A análise das contas e da situação do Instituto Politécnico de Portalegre durante o ano de 2014 continua a revelar uma total dependência dos subsídios à exploração provenientes do Orçamento de Estado,

O resultado foi negativo no valor de 371.011,58 Euros.

Os resultados operacionais foram negativos em 519.158,02 Euros.

Os resultados financeiros foram negativos em 10.834,76 Euros.

O Conselho de Gestão

 **Balço Consolidado**
Ano 2014

Unidade Monetária: Euro

		2014		
contas POC	Ativo	AB	AP	AL
	Imobilizado:			
	Imobilizaes corpóreas:			
421	Terrenos e recursos naturais	3.288.403,64	0,00	3.288.403,64
422	Edifícios e outras construes	18.794.741,87	2.181.504,22	16.613.237,65
423	Equipamento básico	4.208.808,16	3.552.773,78	656.034,38
424	Equipamento de transporte	358.154,75	355.998,71	2.156,04
425	Ferramentas e utensílios	222.210,82	222.042,58	168,24
426	Equipamento administrativo	2.699.998,78	2.582.263,31	117.735,47
428	Livros	52.849,32	52.849,32	0,00
429	Outras imobilizaes corpóreas	575.608,83	557.702,41	17.906,42
44	Imobilizaes em curso de imobilizaes corpóreas	908.400,60	0,00	908.400,60
	Adiantamentos por conta de imobilizaes corpóreas	0,00	0,00	0,00
		31.109.176,77	9.505.134,33	21.604.042,44
	Investimentos financeiros			
411	Partes de capital	11.000,00	0,00	11.000,00
		11.000,00	0,00	11.000,00
	Circulante:			
	Existências			
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)			
	Dívidas de terceiros - Curto prazo			
	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00
211	Clientes, c/c	12.708,39	0,00	12.708,39
212	Alunos c/c	798.955,13	565.875,42	233.079,71
213	Utentes c/c	0,00	0,00	0,00
214	Clientes, alunos e utentes-Títulos a receber	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	14.599,27	14.599,27	0,00
251	Devedores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamento a fornecedores	11.542,09	0,00	11.542,09
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	102,81	0,00	102,81
24	Estado e outros entes públicos	327,33	0,00	327,33
26	Outros devedores	57.685,78	0,00	57.685,78
		895.920,80	580.474,69	315.446,11
	Conta tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:			
13	Conta no tesouro	0,00		0,00
12	Depósitos em instituições financeiras	251.778,42		251.778,42
11	Caixa	132,94		132,94
		251.911,36		251.911,36
	Acréscimos e diferimentos			
271	Acréscimos e proveitos	1.327.857,90		1.327.857,90
272	Custos diferidos	34.073,80		34.073,80
		1.361.931,70		1.361.931,70
	Total de amortizaes		9.505.134,33	
	Total de provisões		580.474,69	
	Total do ativo	33.629.940,63	10.085.609,02	23.544.331,61

Unidade Monetária: Euro

Contas POC	Fundos próprios e passivo	2014
	Capital próprio	
51	Património	10.701.009,49
55	Ajustamento de partes de capital em empresas	0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00
	Reservas:	
571	Reservas legais	0,00
572	Reservas estatutárias	0,00
573	Reservas contratuais	0,00
574	Reservas livres	0,00
575	Subsídios	0,00
576	Doações	31.219,03
577	Reservas decorrentes da transferência de ativos	0,00
591	Resultados transitados	-343.332,75
881	Resultado líquido do exercício	-371.011,58
		10.017.884,19
	Passivo	
29	Provisões para riscos e encargos	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)	
	Dívidas a terceiros - Curto prazo	
23111	Empréstimos por dívida titulada	0,00
23112	Empréstimos por dívida não titulada	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00
221	Fornecedores, c/c	0,00
227	Fornecedores - Cauções	510,67
2617	Fornecedores de imobilizado - Cauções	0,00
252	Credores pela execução do orçamento	0,00
215	Clie, alun. Utentes - cauções	6.665,00
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	3.839,60
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	232.408,04
24	Estado e outros entes públicos	2.538,20
26	Outros credores	58.747,55
		304.709,06
	Acréscimos e diferimentos	
273	Acréscimos de custos	1.494.112,41
274	Proveitos diferidos	11.727.625,95
		13.221.738,36
	Total dos fundos próprios e passivo	23.544.331,61

Demonstração dos Resultados Consolidados Ano 2014

Situação Inicial

Unidade Monetária: Euro

Contas POC	Custos e perdas	2014	
	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
612	Mercadorias	0,00	
616	Matérias	0,00	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos		1.422.418,39
	Custos com o pessoal		
641+642	Remunerações	8.711.659,66	
643+645+648	Encargos sociais	2.130.133,96	
649	Formação	0,00	10.841.793,62
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		112.455,03
66	Amortizações do exercício		493.892,18
67	Provisões do exercício		0,00
65	Outros custos e perdas operacionais		67.409,35
	(A).....		12.937.968,57
	Custos e perdas financeiras		10.834,76
	(C).....		12.948.803,33
	Custos e perdas extraordinários		3.774,52
	(E).....		12.952.574,85
	Resultado líquido do exercício		-371.011,58
			12.581.563,27

Contas POC	Proveitos e Ganhos	2014	
	Vendas e prestações de serviços :		
711	Vendas	2.666,27	
712	Prestações de serviços	432.909,62	435.575,89
72	Impostos e taxas		1.613.408,34
	Variação da produção		0,00
75	Trabalhos para a própria entidade		0,00
73	Proveitos suplementares		34.300,66
	Transferências e subsídios correntes obtidos :		
7421	Transferências-Tesouro	0,00	
7422+743	Outras	10.330.307,66	10.330.307,66
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		5.218,00
	(B).....		12.418.810,55
78	Proveitos e ganhos financeiros		0,00
	(D).....		12.418.810,55
79	Proveitos e ganhos extraordinários		162.752,72
	(F).....		12.581.563,27
	Resumo:		
	Resultados operacionais : (B) - (A)		-519.158,02
	Resultados financeiros : (D - B) - (C - A)		-10.834,76
	Resultados correntes : (D) - (C)		-529.992,78
	Resultado líquido do exercício : (F) - (E)		-371.011,58

Fluxos de Caixa Consolidados

Ano 2014

Unidade Monetária: Euro

Código			Recebimentos		
Capítulo	Grupo	Artigo			
Saldo da gerência anterior					
Execução orçamental - Fundos Próprios					
16	01	01	De dotações orçamentais (Orçamento Estado)	0,00	
16	01	01	De PIDDAC ou Afetos a Projetos FF417	142.562,92	
16	01	01	De PIDDAC ou Afetos a Projetos FF452	35.240,08	177.803,00
De receitas próprias					
Na posse do serviço					
Saldos de RP transitados - 520			72.873,04	72.873,04	
Na posse do Tesouro			0,00	0,00	250.676,04
De receita do Estado- Fundos alheios			187,52		187,52
De operações de tesouraria- Fundos alheios			49.186,93		49.186,93
De operações de tesouraria- IVA			0,00		0,00
Descontos em vencimentos e salários- Retenção no tesouro:					
Receita do estado					
<i>I – Total do Saldo de Gerência na posse do serviço</i>					300.050,49
Receitas de fundos próprios					
3.1.1 Estado Receitas Gerais					
Receitas Correntes					
06	03	012996	MCTES	9.838.159,00	9.838.159,00
			Receitas Capital	0,00	0,00
					9.838.159,00
PIDDAC					
			Receitas Correntes	0,00	0,00
			Receitas Capital	0,00	0,00
					0,00
3.1.9 Transferências de RG entre organismos					
Receitas Correntes					
06	03	075298	FCT	0,00	0,00
			Receitas Capital	0,00	0,00
					0,00
Receitas próprias					
4.1.2 FEDER - PO Fatores de Competitividade					
Receitas Correntes					
06	09	01	União Europeia - Instituições	77.733,28	77.733,28
			Receitas Capital	0,00	0,00
					77.733,28
4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo					
Receitas Correntes					
06	05	01D000	Turismo Alentejo ERT	14.360,22	14.360,22
06	09	01	União Europeia - Instituições	21.548,78	21.548,78
			Receitas Capital	0,00	0,00
					35.909,00
4.2.1 Feder - Cooperação Transfronteiriça					
Receitas Correntes					
06	09	01	União Europeia - Instituições	31.259,12	31.259,12
			Receitas Capital	0,00	0,00
					31.259,12
4.2.2 Feder - Cooperação Transnacional					
Receitas Correntes					
06	09	01	União Europeia - Instituições	33.016,66	33.016,66
			Receitas Capital	0,00	0,00
					33.016,66
4.4.2 Fundo Social Europeu					
Receitas Correntes					
08	02	09	Subsídios -Segurança Social	21.603,94	21.603,94
			Receitas Capital	0,00	0,00
					21.603,94
4.5.2 FEADER					
Receitas Correntes					
06	09	01	União Europeia - Instituições	1.695,70	1.695,70
			Receitas Capital	0,00	0,00
					1.695,70
4.8.0 Outros					
Receitas Correntes					
06	03	075385	SFA - IP Guarda	500,00	
06	09	01	União Europeia - Instituições	137.403,84	137.903,84
			Receitas Capital	0,00	0,00
					137.903,84
5.1.0 Auto Financiamento (RP)					
Receitas Correntes					
04	01	22	Propinas	1.494.241,01	
04	01	99	Taxas Diversas	110.973,46	
04	02	99	Multas e Penalidades Diversas	6.789,76	
06	01	02	Privadas	4.938,17	
06	02	01	Bancos e Outras Instituições	42.500,00	
07	01	99	Vendas de Bens - Outros	3.211,73	
07	02	01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	26.202,81	
07	02	02	Estudos, Pareceres, Projetos e Consultadoria	98.179,25	
07	02	04	Serviços de Laboratórios	41.647,67	
07	02	07	Alimentação e alojamento	219.441,99	
07	02	99	Vendas de Serviços - Outros	121.334,62	
07	03	01	Habitações	7.239,66	
13	01	01	Indemnizações	5.218,00	2.181.918,13
					2.181.918,13
5.4.0 Transf. RP entre Organismos					
Receitas Correntes					
06	03	075401	Instituto Politécnico de Portalegre - IPP	0,00	0,00
					0,00
3.5.1 RG afetas a projetos cofinanciados-FEDER					
Receitas Capital					
10	03	012996	MCTES	175.000,00	
				0,00	
4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo					
Receitas Correntes					
06	09	01	União Europeia - Instituições	737.956,76	
			Receitas Capital	0,00	912.956,76
					912.956,76
<i>II - Total das Receitas de Fundos Próprios</i>					13.272.155,43
<i>Total das Receitas do Exercício (I+II)</i>					13.572.205,92
<i>III - Total Recebido do Tesouro em c/ Receitas Próprias</i>					0,00
<i>IV - Total Recebimentos do exercício (I+II+III)</i>					13.572.205,92
Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades- Fundos alheios					
Receitas do Estado			2.216.148,23		
Operações de tesouraria			1.165.624,91		
Operações extra orçamentais			0,00	3.381.773,14	3.381.773,14
<i>V - Total das Retenções de Fundos Alheios</i>					3.381.773,14
Descontos em vencimentos e salários:					
Receitas do Estado			2.216.148,23		
Operações de tesouraria			1.115.329,10		
<i>Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V)</i>					16.953.979,06

Código			Pagamentos			
Agrup.	Subag	Rubrica				
			Despesas de fundos próprios			
			Orçamento de Estado			
			3.1.1 Estado Receitas Gerais (RG)			
			Despesas Correntes			
01	01	03	Pessoal dos Quadros	4.346.684,15		
01	01	05	Pessoal além dos quadros	35.115,04		
01	01	06	Pessoal Contratado a Termo	2.440.676,15		
01	01	08	Pessoal Aguardando Aposentação	42.807,40		
01	01	09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	25.179,24		
01	01	10	Gratificações	76.523,43		
01	01	11	Representação	21.087,04		
01	01	13	Subsídio de Refeição	300.911,17		
01	01	14SF	Subsídio de Férias	614.125,42		
01	01	14SN	Subsídio de Natal	578.462,17		
01	01	15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	0,00		
01	02	02	Horas Extraordinárias	8.924,91		
01	02	04	Ajudas de custo	20.171,73		
01	02	05	Abono para Falhas	7.046,22		
01	02	06	Formação	2.490,49		
01	02	11	Subsídio para turno	21.217,31		
01	02	12A000	Abonos devidos pela Cessação da Relação Jurídica	33.732,77		
01	02	12B000	Programa de Rescisões por Mútuo Acordo - Compensação	93.214,90		
01	02	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	1.532,51		
01	03	01A000	Contribuições da Entidade Patronal para a ADSE	95.129,17		
01	03	03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	11.767,37		
01	03	05A0A0	Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	616.000,65		
01	03	05A0B0	Contribuições para a Segurança Social	349.722,36		
01	03	08	Outras pensões	2.369,03		
01	03	10D000	Doença	1.751,32		
01	03	10P000	Parentalidade	37.929,70		
01	03	10SS00	Outras despesas	1.574,40		
02	01	05	Alimentação - refeições confeccionadas	34.308,98		
04	08	02B000	Outras	2.700,00	9.823.155,93	
			Despesas Capital	0,00	0,00	9.823.155,93
			PIDDAC			
			Despesas Correntes	0,00	0,00	0,00
			Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
			<i>I - Total da Despesa por c/ OE</i>			9.823.155,93
			3.1.9 Transferências de RG entre organismos			
			Despesas Correntes			
02	02	25	Outros Serviços	0,00	0,00	
			Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
			Despesas orçamentais com compensação em receita Própria e com ou sem transição de saldos			
			Recetas Próprias			
			4.1.2 Feder - PO Fatores de Competitividade			
			Despesas Correntes			
02	01	21	Outros Bens	719,16		
02	02	13	Deslocações e Estadas	20.737,99		
02	02	25	Outros Serviços	51.281,80	72.738,95	
			Despesas Capital			
07	01	10BoBo	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	6.382,20	6.382,20	79.121,15
			4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo			
			Despesas Correntes			
02	02	25	Outros Serviços	0,00		
			Despesas Capital			
07	01	10BoBo	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	37.879,70	37.879,70	37.879,70
			4.2.1 FEDER - Cooperação Transfronteiriça			
			Despesas Correntes			
02	01	21	Outros Bens	0,00		
02	02	25	Outros Serviços	9.375,52		
04	08	02B000	Outras	14.692,19	24.067,71	
			Despesas Capital	0,00	0,00	24.067,71
			4.2.2 Feder - Cooperação Transnacional			
			Despesas Correntes			
02	02	20C000	Outros	8.002,69		
02	02	25	Outros Serviços	9.095,59	17.098,28	
			Despesas Capital	0,00	0,00	17.098,28
			4.4.2 Fundo Social Europeu			
			Despesas Correntes			
01	03	05A0A0	Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	98.636,16	98.636,16	
			Despesas Capital	0,00	0,00	98.636,16
			4.5.2 FEADER			
			Despesas Correntes			
02	01	21	Outros Bens	622,96		
02	02	13	Deslocações e Estadas	1.032,34		
02	02	20C000	Outros	3.800,70		
02	02	25	Outros Serviços	5.618,23		
04	08	02B000	Outras	18.428,82		
06	02	03	Outras	443,74	29.946,79	
			Despesas Capital			
07	01	10BoBo	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	19.422,20	19.422,20	49.368,99
			4.8 Outros			
			Despesas Correntes			
02	01	21	Outros Bens	7.939,65		
02	02	13	Deslocações e Estadas	18.638,29		
02	02	17	Publicidade	914,81		
02	02	20C000	Outros	0,00		
02	02	25	Outros Serviços	18.252,98		
04	08	02B000	Outras	46.713,00		
04	08	02B009	Outras - Ano Anterior	1.978,13		
06	02	03	Outras	4.102,79	98.539,65	
			Despesas Capital	0,00	0,00	98.539,65
			5.1.0 Auto Financiamento (RP)			
			Despesas Correntes			
01	01	06	Pessoal Contratado a Termo	0,00		
01	01	08	Pessoal Aguardando Aposentação	0,00		
01	01	14	Subsídio de Férias e de Natal	0,00		
01	02	06	Formação	6.803,23		
01	02	12	Indemnizações por cessação de funções	0,00		
01	02	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	0,00		
01	03	01A000	Contribuições da Entidade Patronal para a ADSE	0,00		
01	03	02	Outros Encargos com a Saúde	0,00		
01	03	05A0A0	Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	834.187,25		
01	03	05A0B0	Contribuições para a Segurança Social	18.885,94		
02	01	02	Combustíveis e Lubrificantes	35.826,79		

Código				Pagamentos		
Agrup.	Subag	Rubrica				
02	01	04	Limpeza e Higiene	6.938,47		
02	01	05	Alimentação - refeições confeccionadas	85.634,90		
02	01	07	Vestuário e Artigos Pessoais	3.194,99		
02	01	08	Material de Escritório	3.063,51		
02	01	10	Produtos Vendidos nas Farmácias	161,05		
02	01	15	Prêmios, Condecorações e Ofertas	72,00		
02	01	17	Ferramentas e Utensílios	0,00		
02	01	20	Material de Educação, Cultura e Recreio	6.791,20		
02	01	21	Outros Bens	88.534,62		
02	02	01	Encargos com as Instalações	329.193,21		
02	02	02	Limpeza e Higiene	20.295,47		
02	02	03	Conservação de Bens	47.230,39		
02	02	04	Locação de Edifícios	9.085,00		
02	02	09Ao	Comunicações - Internet	0,00		
02	02	09Co	Comunicações - Fixa Voz	24.292,79		
02	02	09Do	Comunicações - Móveis	6.696,29		
02	02	09Fo	Comunicações - Outros Serviços de Comunicação	8.235,96		
02	02	10	Transportes	542,80		
02	02	11	Representação dos Serviços	6.196,23		
02	02	12Bo	Seguros - Outros	27.308,28		
02	02	13	Deslocações e Estadas	55.680,22		
02	02	13Aoo9	Deslocações e Estadas - Ano Anterior	162,00		
02	02	14Bo00	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria - Outras	18.265,58		
02	02	17	Publicidade	29.302,82		
02	02	18	Vigilância e Segurança	17.991,30		
02	02	19Co	Outros	1.073,55		
02	02	20Ao	Serviços natureza informática	0,00		
02	02	20Co	Outros	2.868,36		
02	02	25	Outros Serviços	414.708,66		
04	03	055455	SFA - SASPT	0,00		
04	07	01	Transf. Correntes - Instituições s/ fins lucrativos	18.600,00		
04	08	02Ao	Estágios Profissionais Administração Pública	4.150,26		
04	08	02Bo	Outras	61.116,39		
06	02	0300	Outras	40.654,72	2.233.743,73	
			Despesas Capital			
07	01	07BoBo	AC-SFA Equipamento Informática - Outros	9.012,41		
07	01	08BoBo	AC-SFA Software Informático - Outros	4.122,70		
07	01	09BoBo	AC-SFA Equipamento Administrativo - Outros	400,92		
07	01	10BoBo	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	94.676,58	108.212,61	2.341.956,34
			5.2.0 Saldos de RP transitados			
			Despesas Correntes			
01	03	05AoAo	Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	0,00	0,00	
			Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
			5.4.0 Transf. RP entre Organismos			
			Despesas Correntes			
02	01	05	Alimentação - refeições confeccionadas	34.199,22		
02	02	01	Encargos com as Instalações	7.170,47		
02	02	09Fo	Comunicações - Outros Serviços de Comunicação	3.497,76		
02	02	20Co	Outros	1.119,30	45.986,75	45.986,75
			<i>II- Total de Despesa por c/ Receitas Próprias</i>			2.792.654,73
			INVESTIMENTO DO PLANO - PIDDAC			
			3.5.1 RG afetas a projetos cofinanciados-FEDER			
			Despesas Capital			
07	01	04Bo	AC-SFA Construções Diversas	116.089,00		
07	01	10BoBo	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	38.316,96	154.405,96	154.405,96
			4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo			
			Despesas Correntes			
02	02	25	Outros Serviços	0,00	0,00	
			Despesas Capital			
07	01	04Bo	AC-SFA Construções Diversas	559.391,04		
07	01	10BoBo	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	559.391,04	559.391,04
			<i>III- Total de Despesa por Investimento do Plano PIDDAC</i>			713.797,00
			<i>Total da Despesa do Exercício (I+II+III)</i>			13.329.607,66
			<i>Total da entrega ao Tesouro em c/ Receitas Próprias</i>			13.329.607,66
			<i>IV - Total de Pagamentos do exercício (I+II+III)</i>			
			Importâncias entregues ao Estado e outras entidades - Fundos Alheios:			
			Receita do Estado	2.216.113,23		
			Operações de tesouraria	1.157.846,81		
			Operações extraorçamentais IVA	0,00	3.373.960,04	3.373.960,04
			<i>V - Total da Despesa de Fundos Alheios</i>			3.373.960,04
			Saldo para a gerência seguinte			
			Execução orçamental - Fundos Próprios			
			De dotações orçamentais (OE)	15.003,07		
			De Dotações orçamentais (PIDDAC)	199.159,76	214.162,83	
			De receitas próprias			
			Na posse do serviço			
			Financiamento FEDER - PO Fatores Comp. - 412	-1.387,87		
			Feder - PO Regional Alentejo - 417	140.592,22		
			Financiamento UE - FEDER - Coop. Transf.- 421	7.191,41		
			Feder - Cooperação Transnacional - 422	15.918,38		
			FEADER - 452	-12.433,21		
			Financiamento UE - FSE - 442	-77.032,22		
			Financiamento UE - Outros - 480	39.364,19		
			Auto Financiamento RP - 510	-160.038,21		
			Saldos de RP transitados - 520	72.873,04		
			Transf. RP entre organismos - 540	-45.986,75	-20.939,02	
			Na posse do Tesouro	0,00	0,00	193.223,81
			De receita do Estado - Fundos Alheios	222,52		
			De operações de tesouraria - Fundos Alheios	56.965,03		
			De operações extraorçamentais - Iva	0,00	57.187,55	57.187,55
			Descontos em vencimentos e salários - Retenção no Tesouro			
			Receita do Estado			
			<i>VI - Total do Saldo da Gerência na posse do Serviço</i>			250.411,36
			Descontos em vencimentos e salários:			
			Retidos na fonte e considerados pagos:			
			Receitas do Estado	2.216.113,23		
			Operações de tesouraria	1.117.895,02		
			<i>Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V+VI)</i>			16.953.979,06

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre foram elaboradas de acordo com a legislação em vigor (Portaria 794/2000 de 20 de setembro), que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC-E) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo Instituto Politécnico de Portalegre ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

O Grupo Instituto Politécnico de Portalegre preparou e apresentou, pela primeira vez demonstrações consolidadas no exercício de 2003.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. Denominação e Sede das Entidades incluídas na consolidação:

ENTIDADE-MÃE

Instituto Politécnico de Portalegre
Apartado 84
7301-901 Portalegre

O Instituto Politécnico de Portalegre está sobre a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 121056800 e número de contribuinte 600 028 348.

Os Estatutos do Instituto Politécnico de Portalegre encontram-se regulamentados pelo Despacho Normativo n.º 39/2008, de 14 de agosto e o seu funcionamento pela Lei 62/2007, de 10 de setembro, que cria o Novo Regime das Instituições do Ensino Superior, perdendo as escolas a sua autonomia financeira (Portaria n.º 485/2008 que define os critérios de atribuição de autonomia financeira a unidades orgânicas). Assim sendo e nos termos dos novos estatutos criados ao abrigo desta nova legislação, desde 1 de janeiro de 2009, apenas têm autonomia financeira o Instituto Politécnico de Portalegre e os seus Serviços de Ação Social.

O Instituto Politécnico de Portalegre passa a incluir as seguintes Unidades Orgânicas:

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre

Sede: Lugar da Abadessa, Apartado 148, 7301-901 Portalegre

Escola Superior de Educação de Portalegre

Sede: Praça da República – Apartado 125, 7300-957 Portalegre

Escola Superior Agrária de Elvas

Sede: Av. 14 de janeiro s/n – Apartado 254, 7350-293 Elvas

Escola Superior de Saúde de Portalegre

Sede: Avenida de St. António – Apartado 89, 7301-901 Portalegre

ENTIDADE INCLUÍDA

Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Portalegre

Sede: Apartado 84, 7301-901 Portalegre

Os Serviços de Ação Social estão sobre a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 121056900 e número de contribuinte 600 058 832.

2. Legislação

A Lei 62/2007, de 10 de setembro, cria o Novo Regime das Instituições do Ensino Superior.

A inclusão na consolidação das Escolas e Serviços de Ação Social foi efetuado no respeito pelo estabelecido no n.º 4 do artigo 5.º da Portaria 794/2000 de 20 de setembro.

3. O número de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das entidades incluídas na consolidação, repartia-se da seguinte forma:

Código	Descrição	N.º de Efetivos em 31-12-2014		
		SAS	IPP	Grupo IPP
1	CARGOS NÃO INSERIDOS EM CARREIRAS	1	7	8
	Dirigentes	1	7	8
1.001	Direção Superior de 1.º grau		1	1
1.001.02	Direção Superior de 2.º grau	1	2	3
1.001.03	Direção Intermédia de 1.º grau			0
1.001.04	Direção Intermédia de 2.º grau		4	4
1.001.05	Direção Intermédia de 3.º grau			0
1.001.06	Direção Intermédia de 4.º grau			0
1.001.07	Direção Intermédia de 5.º grau			0
1.002	Não Dirigentes			
2	CARREIRAS GERAIS	26	107	133
2.001	Assistente Operacional	19	40	59
2.002	Assistente Técnico	5	39	44
2.003	Técnico Superior	2	28	30
3	CARREIRAS ESPECIAIS	6	204	210
3A	Defesa e Segurança			0
3B	Outras - Docentes		192	192
3B	Outras* * Pessoal da Portaria – Centro de Emprego	6	12	18
4	CARREIRAS/CATEGORIAS SUBSISTENTES			0
9	CARREIRAS NÃO REVISTAS	0	5	5
10	Restantes rubricas das Despesas com Pessoal não enunciadas acima			0
	Total	33	323	356

II - INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

4. As transferências entre entidades do grupo provenientes de retenções efetuadas a terceiros em pagamentos efetuados e que constituam proveitos foram anuladas, tendo em vista uma correta expressão dos proveitos totais do grupo. Assim os montantes devidos por terceiros, e retidos por uma entidade no momento de um pagamento, e posteriormente transferidos para outras entidades, constam como proveito nestas, no caso em que são proveito de entidade beneficiária da transferência.

V – INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. No exercício económico de 2014 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos.

a) Imobilizações

I – Com exceção dos Terrenos e Edifícios da Entidade-Mãe os bens adquiridos pela Entidade-Mãe e pelas entidades consolidadas constantes das demonstrações financeiras apresentadas encontram-se valorizados ao custo histórico. Os Terrenos e Edifícios foram objeto de avaliação por peritos, encontrando-se refletidos no ativo pelo valor resultante daquela.

II – O cálculo das amortizações foi efetuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário de Móveis do Estado (CIME). Por se encontrar pendente de aprovação pela Direção Geral do Património o valor da avaliação dos Edifícios, estes foram incluídos no ativo a título provisório.

b) Especialização de custos

Os Custos e Proveitos foram registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, tendo as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas sido registadas nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos.

c) Subsídios

As Transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações subsidiadas.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que fruto do registo das respetivas amortizações foi reconhecido o seu custo.

VI – INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

22. Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respetivas amortizações constam dos quadros que se seguem:

Ativo Bruto

Rubrica	Saldo Inicial	Reav.	Aumentos	Alien.	Transfer. e Abates	Saldo Final
Imob. Corpóreas						
Terrenos e Recursos Naturais	3.288.403,64	0,00	0,00	0,00	0,00	3.288.403,64
Edifícios e Outras Construções	18.794.802,55	0,00	0,00	0,00	60,68	18.794.741,87
Equipamento e Material Básico	4.029.052,51	0,00	202.219,85	0,00	22.464,20	4.208.808,16
Equipamento de Transporte	358.154,75	0,00	0,00	0,00	0,00	358.154,75
Ferramentas e Utensílios	222.220,94	0,00	0,00	0,00	10,12	222.210,82
Equipamento Administrativo	2.744.572,75	0,00	8.721,85	0,00	53.295,82	2.699.998,78
Equipamento de Biblioteca - Livros	52.849,32	0,00	0,00	0,00	0,00	52.849,32
Outras Imobilizações Corpóreas	580.102,50	0,00	0,00	0,00	4.493,67	575.608,83
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	1.320.361,05	0,00	411.960,45	908.400,60
	30.070.158,96	0,00	1.531.302,75	0,00	492.284,94	31.109.176,77
De Investimentos Financeiros						
Partes de Capital	11.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.000,00
	11.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.000,00

Amortizações e provisões

Rubrica	Saldo Inicial	Aumen.	Reforços	Transf.	Regular.	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	1.968.086,95	0,00	213.477,95	60,68	0,00	2.181.504,22
Equipamento e Material Básico	3.366.393,59	0,00	204.098,92	17.718,73	0,00	3.552.773,78
Equipamento de Transporte	355.459,69	0,00	539,02	0,00	0,00	355.998,71
Ferramentas e Utensílios	221.778,81	0,00	273,89	10,12	0,00	222.042,58
Equipamento Administrativo	2.573.649,54	0,00	60.089,70	51.475,93	0,00	2.582.263,31
Equipamento de Biblioteca - Livros	52.849,32	0,00	0,00	0,00	0,00	52.849,32
Outras Imobilizações Corpóreas	546.783,38	0,00	15.412,70	4.493,67	0,00	557.702,41
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	9.085.001,28	0,00	493.892,18	73.759,13	0,00	9.505.134,33

Os Investimentos Financeiros em Partes de Capital, respeitam às seguintes participações:

COTH – Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional:

Morada: Estrada de Leiria S/N 2460-059 Alcobaça

Capital detido – 6 unidades de participação no valor nominal de €1.500,00 (€250,00 cada)

Capital 2014: Valor não disponibilizado pela participada

Capital Próprio 2014: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2014: Valor não disponibilizado pela participada

COTR – Centro Operativo e Tecnológico do Regadio:

Morada: Quinta da Saúde Apartado 354 7801-904 Beja

Capital detido – 1 unidade de participação no valor nominal de €500,00

Capital 2014: Valor não disponibilizado pela participada

Capital Próprio 2014: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2014: Valor não disponibilizado pela participada

ADR – Associação de Desenvolvimento Regional:

Morada: Rua dos Açougues n.º 61 7300-169 Portalegre

Capital detido – €3.000,00

Capital Social – €6.000,00

Capital Próprio 2014: valor não disponibilizado pela participada

RLE 2014: valor não disponibilizado pela participada

ADRPDD – Associação para o Desenvolvimento de "Portalegre Distrito Digital"

Praça do Município - 7300 Portalegre

Capital detido – €500,00

Capital Próprio 2014: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2014: Valor não disponibilizado pela participada

CEPAAL – Centro de Estudos e Promoção do Azeite e do Alentejo

Morada: Praça Gago Coutinho, n.º 2 Moura 7860-010 Moura Beja

Capital detido – 1 unidade de participação no valor nominal de €500,00

Capital Próprio 2014: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2014: Valor não disponibilizado pela participada

PCTA – PARQ. CIÊNCIA E TECNOLOGIA ALENTEJO SA

Morada: Rua da Mesquita, N.º 7, Casa Cordovil - Évora

Capital detido – € 5.000,00

Capital Próprio 2014: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2014: Valor não disponibilizado pela participada

31. As vendas e prestações de serviços foram na totalidade efetuadas no mercado interno e o valor líquido consolidado das vendas e prestação de serviços tem a seguinte desagregação.

	2014	2013
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	9,43	38,67
Senhas de Cantina+Refeições	0	0,00
Outros Bens	2.656,84	2.883,50
Total	2.666,27	2.922,17
Prestação de Serviços		
Taxas e Emolumentos	1.613.408,34	1.781.037,96
Serviços de alojamento + alimentação	244.411,33	250.590,09
Realização de análises clínicas	33.771,86	36.735,62
Realização de estudos	54.176,95	43.285,00
Ações de Formação	48.200,19	50.703,17
Inscrições em Seminários e Congressos	500,00	1.200,00
Reprografia	6.395,62	9.949,65
Informática	7.631,99	9.123,95
Outros Serviços prestados	44.076,58	84.712,84
Total	2.052.572,86	2.267.338,28

34. O valor das remunerações dos membros dos Órgãos de Gestão pelo desempenho das suas funções foi de 919.328,04 Euros, a seguir discriminados:

Entidade	Valor
IPP - Serviços Centrais	870.503,52
Serviços de Ação Social	48.824,52

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	2014	2013		2014	2013
Juros Suportados	0,00	0,00	Juros Obtidos	0,00	0,00
Outros Custos e Perdas Financeiras	10.834,76	10.662,77	Outros Proveitos e Ganhos Financeiras	0,00	0,00
Resultados Financeiros	-10.834,76	-10.662,77		0,00	0,00

40. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	2014	2013		2014	2013
Multas e Penalidades	0,00	0,00	Ganhos em Imobilizações	0,00	0,00
Abates	0,00	0,00	Recuperações Dívidas	0,00	0,00
Restituições	0,00	0,00	Provisões	0,00	0,00
Sinistros	0,00	0,00	Ganhos em Existências	0,00	0,00
Correções Relativas a Exercícios Anteriores	3.771,52	6.255,30	Correções Relativas a Exercícios Anteriores	0,00	10.705,96
Outros Custos e Perdas Extraordinárias	0,00	0,00	Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	162.644,96	155.784,59
Alienação Imob. Corpóreas	0,00	0,00	Redução de Provisões	107,76	361,79
Resultados Extraordinários	158.981,20	160.597,04			
	162.752,72	166.852,34		162.752,72	166.852,34

41. Desdobramento das contas de provisões acumuladas

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Provisões para cobrança duvidosa	508.357,80	72.224,65	107,76	580.474,69
Total	508.357,80	72.224,65	107,76	580.474,69

45. Acréscimos e Diferimentos

271 - Acréscimos de Proveitos	
Saldo Inicial	1.243.389,78
Reg. Ano Anterior	-1.243.389,78
Especialização de Transferências Correntes	1.327.857,90
Saldo Final	1.327.857,90
272 - Custos Diferidos	
Saldo Inicial	46.305,11
Reg. Ano Anterior	-46.305,11
Custos diferidos 2014/2015	34.073,80
Saldo Final	34.073,80
273 - Acréscimos de Custos	
Saldo Inicial	1.462.811,30
Reg. Ano Anterior	-1.462.811,30
Remunerações a liquidar	1.467.089,68
Outros acréscimos 2013/2014	27.022,73
Saldo Final	1.494.112,41
274 - Proveitos Diferidos	
Saldo Inicial	10.851.284,69
Transf de capital obtidas	1.070.153,43
Especialização Reg. do ano anterior	-3.397,74
Especialização 2014/ 2015	1.758,49
Propinas - dívidas dos alunos	-21.202,33
Recon. Prov. Extraord. Bens subsidiados	-170.970,59
Saldo Final	11.727.625,95

O Conselho de Gestão



RECURSOS HUMANOS

Balço Social

INTRODUÇÃO

A elaboração do balanço social tornou-se obrigatória, através do Decreto-Lei n.º 155/92, de 28 de julho, para os organismos autónomos da Administração Pública.

Porém, para além da obrigatoriedade legal, o balanço social tem de ser encarado como um meio de informação e um instrumento de planeamento e gestão das áreas sociais e de recursos humanos.

É com este objetivo que se apresenta o balanço social do Instituto Politécnico de Portalegre do ano 2014. Pretende-se que este documento, através da informação que contém, possa servir de auxílio às decisões de todos aqueles, quer direta quer indiretamente, intervêm no e com o Instituto.

O documento está estruturado em duas partes, sendo na primeira parte demonstrado os efetivos do Instituto em termos de pessoal docente e não docente. A segunda dirige-se ao pessoal docente de cada uma das Escolas integradas.

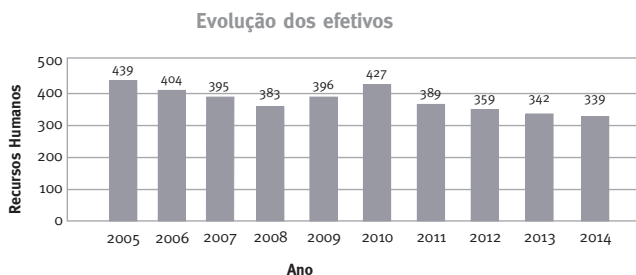
Portalegre, 31 de março de 2015

I – RECURSOS HUMANOS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

1 – CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Fazem parte dos efetivos do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) pessoal docente e não docente.

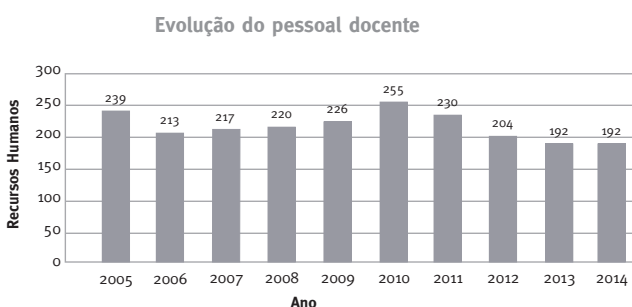
Ao longo dos anos o número de efetivos no Instituto Politécnico de Portalegre tem vindo a diminuir, em 2014 há um declínio 0,8% do pessoal afeto ao Instituto.



Como anteriormente já referido os recursos humanos do IPP repartem-se em pessoal não docente e docente, por isso importa ver a evolução destes dois grupos separadamente, começando, assim pelo pessoal não docente que no ano 2014 registou um 2% decréscimo de efetivos.

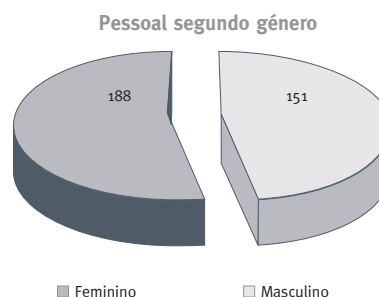


No pessoal docente manteve-se o número de efetivos, comparado com o ano anterior, conforme demonstra o gráfico da evolução do pessoal docente ao longo dos anos.



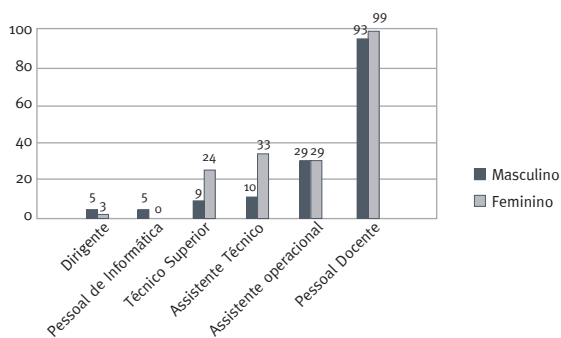
1.1 Distribuição por género e carreira

Em termos de género, dos efetivos em 2014, correspondem a 55% do género feminino e 45% do género masculino.



As carreiras profissionais existentes no Instituto são: Pessoal Dirigente, Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, Técnico Superior, Informática; Assistente Técnico e Assistente Operacional. Sendo as carreiras do Pessoal Docente, de Assistente Técnico e de Assistente Operacional as mais representativas dos efetivos, como se pode constatar no gráfico seguinte que apresenta a distribuição por carreira profissional por género dos efetivos.

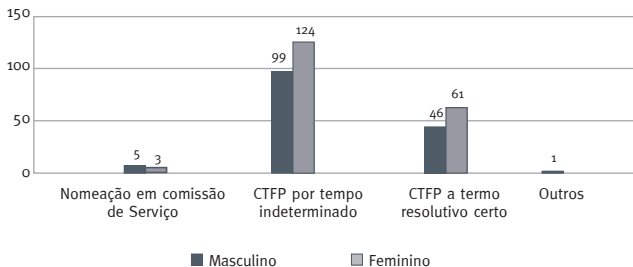
Pessoal segundo cargo/carreira e género



1.2 Distribuição por relação jurídica de emprego

A modalidade de vinculação dos efetivos traduz-se da seguinte forma: 66% dos efetivos têm um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 32% dos efetivos um contrato de trabalho em funções públicas a termo certo. No gráfico aparece outra modalidade que diz respeito ao pessoal pago à hora.

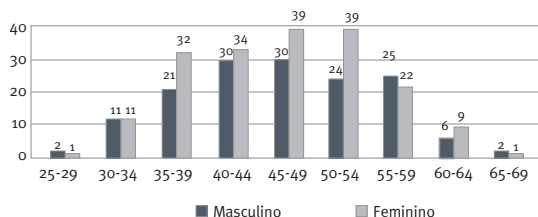
Relação Jurídica de Emprego



1.3 Distribuição por escalão etário

Quanto à estrutura etária, confirma-se a existência de uma distribuição normal, sendo mais frequentes funcionários com idade compreendida entre os 45-49 anos, representando 20% dos efetivos do Instituto.

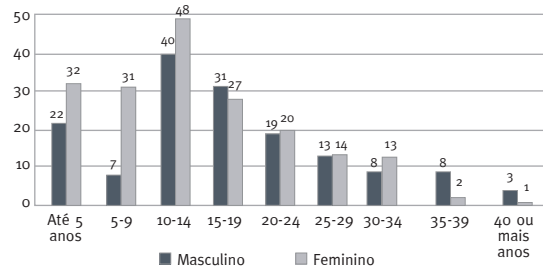
Escalão etário



1.4 Distribuição por antiguidade

Relativamente à antiguidade dos trabalhadores do IPP, existem dois comportamentos bem distintos. O primeiro mostra que 70% dos trabalhadores têm uma antiguidade inferior a 20 anos. O segundo tem a ver com o número de trabalhadores com 20 ou mais anos de antiguidade, correspondendo a 30% dos efetivos.

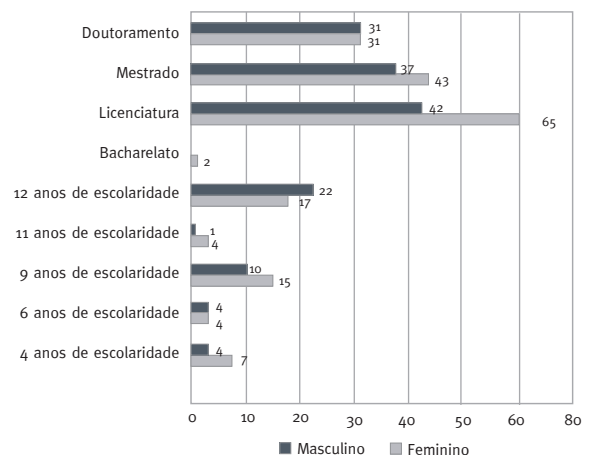
Nível de antiguidade



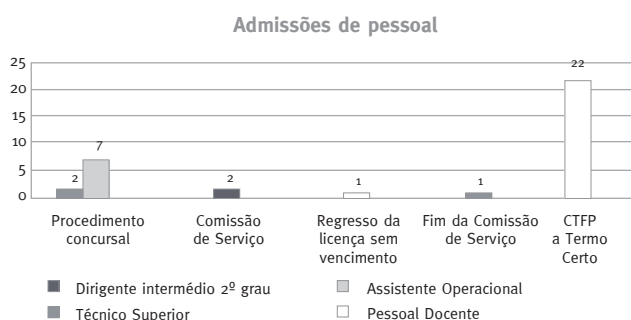
1.5 Distribuição por nível de escolaridade

No que respeita à estrutura habilitacional, os níveis mais frequentes são a licenciatura e o mestrado representando 57% dos efetivos.

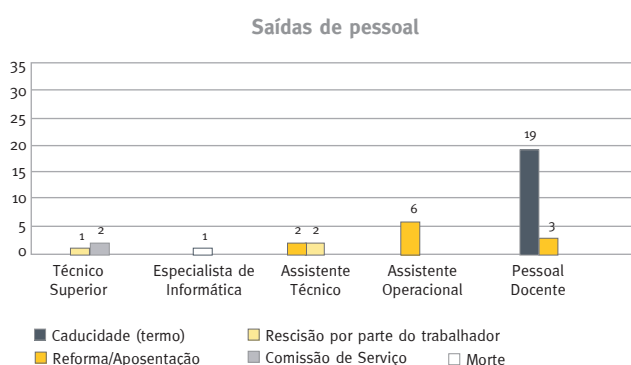
Nível de escolaridade



Em termos de admissão, no ano de 2014, verificou-se a entrada de trinta e cinco trabalhadores, o que representa 10% do total dos efetivos. O gráfico seguinte mostra a repartição das admissões por carreira.



Durante o ano de 2014 o número de saídas correspondeu a trinta e oito efetivos, representando 11% do pessoal afeto ao IPP.

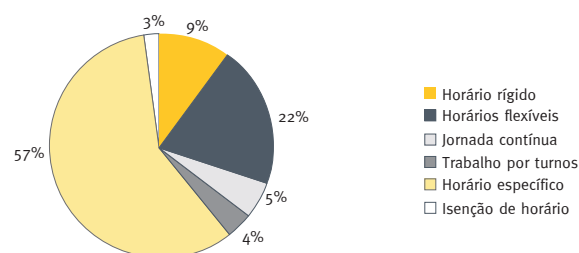


Durante o ano 2014 não houve promoções e reconversão/reclassificação no que diz respeito ao pessoal não docente. Relativamente ao pessoal docente registou-se três alterações de categoria por aplicação do Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto, e da Lei n.º 7/2010, de 13 de maio.

No ano 2014, houve três procedimentos concursais em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, dois na carreira de Técnico Superior e um Especialista de Informática, que ficou deserto.

As modalidades de horário que dominam neste Instituto são o horário rígido (9:00 – 13:00; 14:00 – 18:00) e os horários flexíveis. No entanto, atendendo a certas especificidades, praticamente todas as outras modalidades são aplicadas no Instituto. O horário específico diz respeito ao pessoal docente.

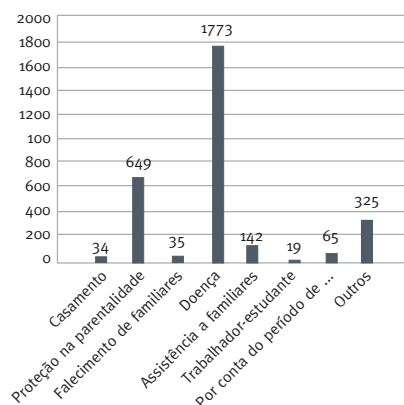
Tipos de horário



Quanto ao trabalho extraordinário, correspondeu a 1.458 horas extraordinárias.

As ausências ao trabalho em 2014 foram de 3.402 dias, correspondendo a uma taxa de absentismo de 2,5%, tendo por fundamento o facto de ter existido trabalhadores a faltarem por motivo de doença mais de trinta dias e juntas médicas. Os principais motivos foram por doença e do regime na parentalidade. Para melhor perceção desta situação veja-se o gráfico de ausência ao trabalho, sendo de salientar que o motivo outros corresponde a consultas médicas/exames, atividades dos eleitos locais e cumprimento de obrigações legais.

Ausências ao trabalho



No ano 2014 não se registou horas não trabalhadas por motivo de greve ou por atividade sindical. Em termos de pessoal sindicalizado, existiam quarenta e cinco trabalhadores sindicalizados.

2 - ENCARGOS COM PESSOAL

Os encargos com o pessoal docente e não docente em 2014 somaram € 8.205.826,54, conforme se pode observar no quadro dos encargos com o pessoal.

Encargos com pessoal	
Remuneração base	€ 8.019.940,31
Trabalho extraordinário	€ 4.772,72
Trabalho noturno	€ 381,10
Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	€ 4.152,19
Trabalho por turnos	€ 20.836,21
Abono para falhas	€ 7.046,22
Ajudas de custo	€ 49.392,61
Representação	€ 21.087,04
Secretariado	€ 1.371,16
Outros	€ 76.846,98
Total	€ 8.205.826,54

3 - HIGIENE E SEGURANÇA

Não se registou qualquer acidente em serviço nem casos de incapacidade permanente ou parcial ou, ainda, de doenças profissionais.

4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Em relação à formação profissional, houve participação de trabalhadores do Instituto em catorze ações de formação, sendo seis internas e oito externas. As ações internas contaram com a participação de duzentos e nove trabalhadores e nas ações externas houve oito trabalhadores. Das participações resultaram em 140 horas de formação.

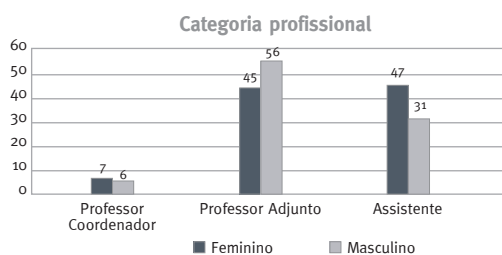
II - PESSOAL DOCENTE

O objetivo deste capítulo do Balanço Social é demonstrar de forma sucinta a composição do corpo docente do Instituto Politécnico de Portalegre e das Escolas que fazem parte integrante do Instituto Politécnico.

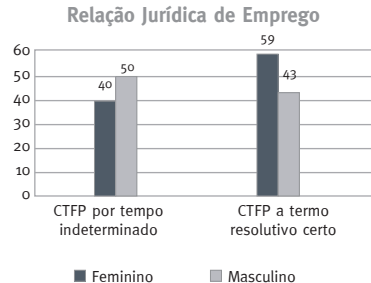
Para tal, salientamos a estrutura dos docentes por categoria profissional, modalidade de vinculação, escalão etário e habilitações literárias.

1 - DOCENTES DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

No Instituto Politécnico de Portalegre o número de docentes efetivos em 2014 correspondia a 192 docentes. Sendo a categoria profissional de Professor Adjunto mais representativa com 53% dos docentes, conforme se pode verificar no gráfico categoria profissional por género.

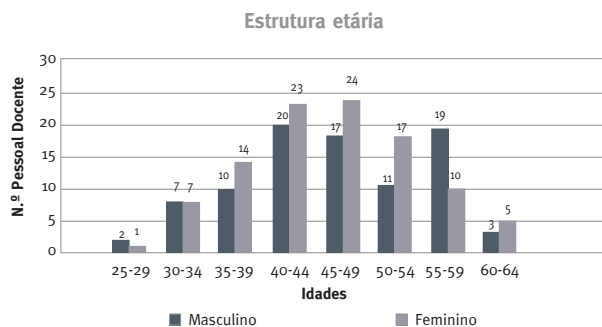


Quanto à relação jurídica de emprego entre o Instituto Politécnico e os docentes surge o contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, representando 53% dos docentes.



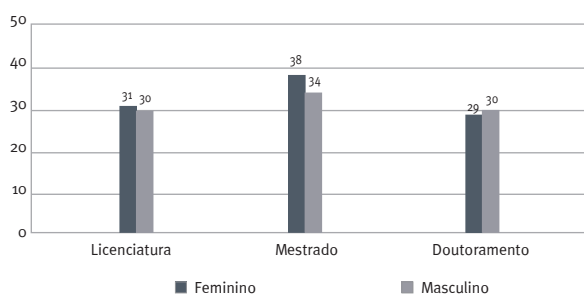
Em termos de estrutura etária existe representatividade de idades, sendo mais frequentes docentes com idade compreendida entre os 40-44 anos e 45-49 anos, representado 46% dos docentes.

O nível etário dos docentes corresponde a 46 anos.



No que respeita às habilitações literárias, o mais frequente é o mestrado, com 38% dos docentes com o mestrado. Contudo, realça-se que 31% dos docentes detêm o doutoramento.

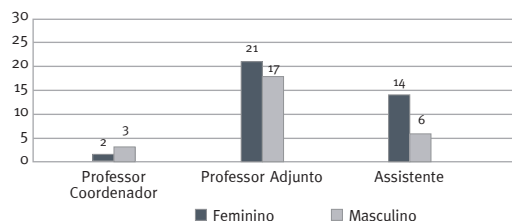
Estrutura habilitacional



1.1. Escola Superior de Educação

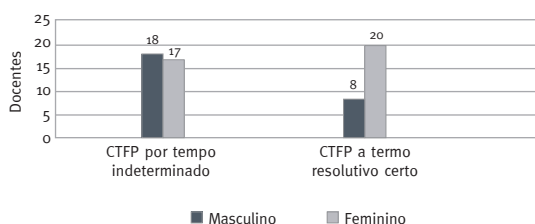
Na Escola Superior de Educação, o número de docentes no ano 2014 correspondia a 63 docentes. Em termos de categoria profissional, a percentagem de Professores Adjuntos corresponde a 60% do pessoal docente na Escola.

Categoria profissional



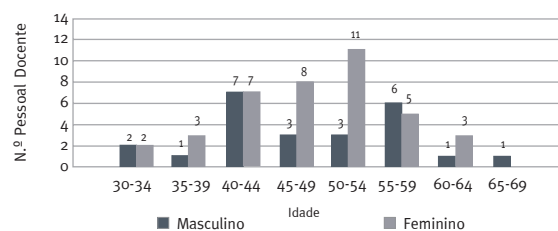
Quanto à relação jurídica de emprego verifica-se 55% dos docentes têm um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Relação Jurídica de Emprego



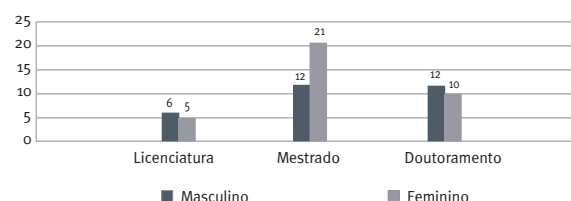
Na estrutura etária, 40% dos docentes da Escola têm idade compreendida entre os 40 a 49 anos. Sendo o nível médio etário correspondente a 46 anos.

Estrutura etária



No que respeita à estrutura habilitacional, 43% dos docentes têm o mestrado e 37% com o doutoramento.

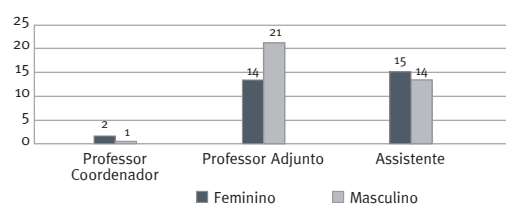
Estrutura habilitacional



1.2. Escola Superior de Tecnologia e Gestão

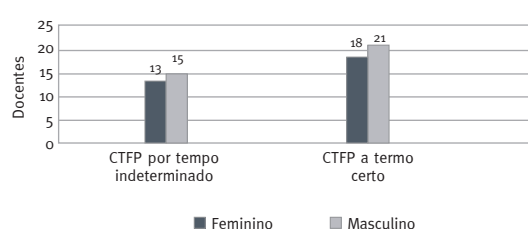
Em 2014 o número de docentes na Escola Superior de Tecnologia e Gestão correspondia a 67 docentes, sendo 43% docentes como Assistentes e 52% como Professores Adjuntos.

Categoria profissional



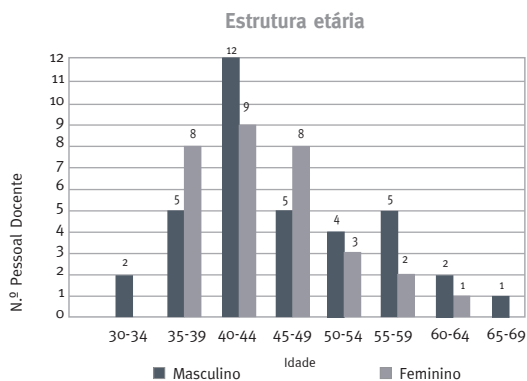
Na relação jurídica de emprego 57% dos docentes da Escola têm um contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo.

Relação Jurídica de Emprego

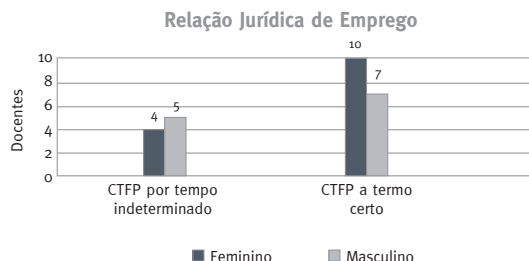


Quanto à estrutura etária verifica-se a existência de docentes com idade inferior a 49 anos, representando 71% dos docentes da Escola.

O nível médio etário é de 45 anos.



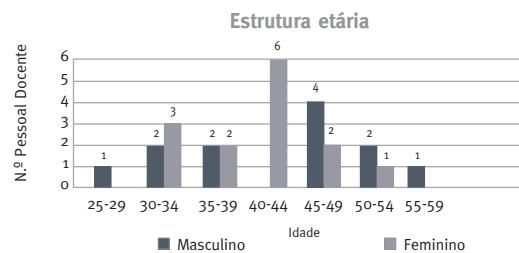
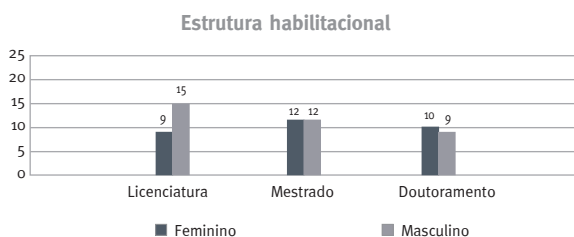
Quanto à relação jurídica de emprego público é evidente o contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo representado 47% do corpo docente da Escola.



Dos 26 docentes, 46 % têm idade compreendida entre 40 a 49 anos, conforme se pode observar no gráfico que representa a estrutura etária da Escola.

O nível médio etário é de 43 anos.

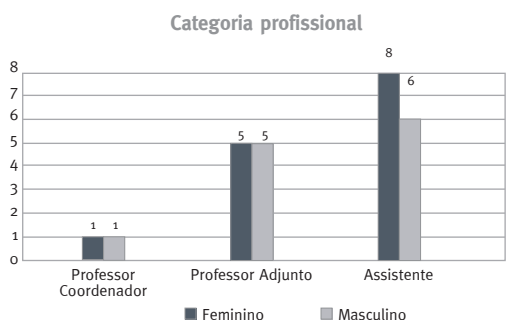
No que respeita à estrutura habilitacional, é de realçar os 19 docentes doutorados existentes na Escola.



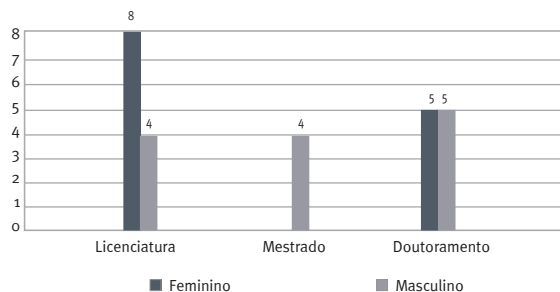
No que respeita à estrutura habilitacional, é evidente a licenciatura representado 44% dos docentes, no entanto 27 % dos docentes têm doutoramento.

1.3. Escola Superior Agrária de Elvas

Na Escola Superior Agrária de Elvas o número de docentes em 2014 correspondia a 26 docentes. Em termos de distribuição do pessoal docente por categoria verifica-se que a categoria de Assistente é a mais representativa da Escola com 39 % dos docentes.



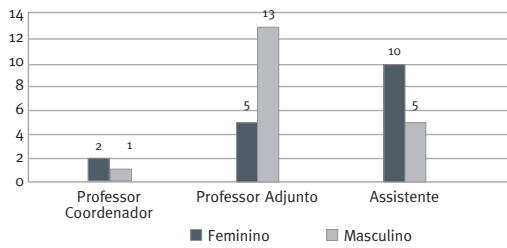
Estrutura habilitacional



1.4. Escola Superior de Saúde

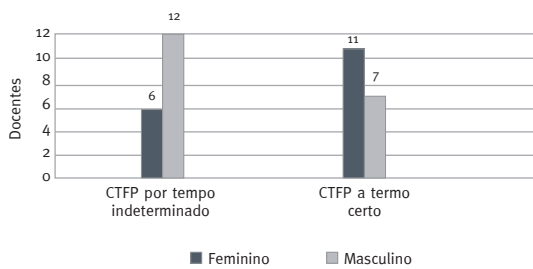
Em 2014, na Escola Superior de Saúde o número de docentes correspondia a 36 docentes, sendo que a categoria de Professor Adjunto e Assistente as mais representativas na Escola, conforme se pode observar no gráfico seguinte.

Categoria profissional



Em termos de relação jurídica de emprego de público na Escola há representatividade de ambas as modalidades de emprego público, conforme consta no gráfico da relação jurídica de emprego.

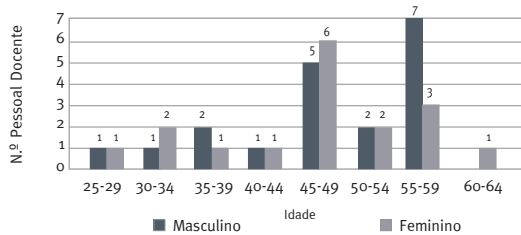
Relação Jurídica de Emprego



No que diz respeito à estrutura etária, 31% dos docentes têm idade compreendida entre 45-49 anos.

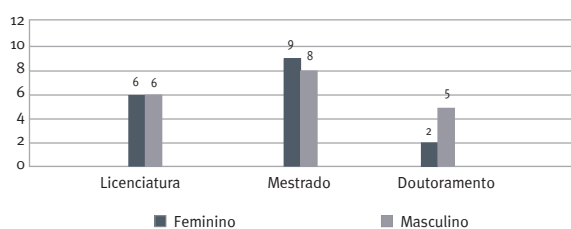
O nível médio etário dos docentes é de 48 anos.

Estrutura etária



Na distribuição da estrutura habilitacional da Escola 51% dos docentes o mestrado.

Estrutura habilitacional



 ÁREA ACADÉMICA

Compete aos Serviços Académicos do IPP a gestão administrativa e académica dos processos referentes ao percurso académico do aluno, desde a candidatura, matrícula, inscrição, frequência, até à conclusão dos estudos.

Os Serviços Académicos têm como objetivo principal, a organização do processo escolar de cada aluno, designado de “processo individual”. O processo individual está constituído em formato papel e em formato digital. Sendo que em suporte digital está acessível em todas as escolas e nos serviços centrais através da base de dados *Oracle*, onde consta o registo de todas as informações académicas do aluno, incluindo as avaliações obtidas durante o percurso escolar. A base de dados de suporte a estes serviços designa-se - Sistema Integrado de Gestão do Ensino Superior (SIGES).

Os alunos inscritos podem ser regulares ou extraordinários. Consideram-se alunos regulares, aqueles que estão matriculados e inscritos nos cursos de Especialização Tecnológica (CET), Licenciatura, Pós-graduação ou Mestrado, e que a eles tiveram acesso através dos mecanismos legalmente previstos, e que após aprovação de todas as unidades curriculares do plano de estudos, obtêm um grau académico.

Consideram-se “alunos extraordinários” os que, não sendo alunos regulares, inscrevem-se em “unidades curriculares isoladas” integradas nos planos de estudos dos cursos regulares.

Para além dos processos dos alunos ficam também registados neste serviço os candidatos ao título de especialista, bem como os processos de pedido de registo/reconhecimento de grau de ensino superior estrangeiro (Decreto-Lei n.º 341/2007).

São prestadas informações sobre diversos assuntos relacionados com o percurso académico dos alunos, relativamente a regulamentos em vigor, regras de transição, estatutos, regime de frequência e outros de interesse dos alunos.

Compete aos Serviços Académicos fazer a gestão/instrução dos processos dos estudantes, prestando uma informação de qualidade relativamente às questões relacionadas com o ensino-aprendizagem, ou a qualquer outro assunto das suas atribuições.

Os Serviços Académicos (SA) acompanham, no domínio administrativo, o percurso escolar dos alunos e todas as matérias de âmbito académico, competindo-lhe designadamente:

- A realização das matrículas/inscrições de cada ano letivo;
- Organizar as candidaturas ao Ensino Superior através dos regimes de reingresso, mudança de curso, transferência e concursos especiais;
- Parametrizar o SIGES através dos módulos CSE, SIA ÓTICO e CXA nos processos de criação, alteração dos cursos existentes no IPP e dos respetivos planos de estudo, incluindo os cursos não conferentes de grau académico, matrículas e renovação das inscrições, emolumentos e cálculo de propinas;
- Instruir os processos de equivalência, de reconhecimento e de registo de habilitações de nível superior de graus académicos estrangeiros;
- Emitir Certificados de habilitações e Diplomas de fim de curso;
- Emissão e preparação do suplemento ao diploma;
- Emitir certidões de frequência no Ensino Superior para diversos fins;
- Recolher e sistematizar informação estatística sobre os alunos, relevantes para a análise da informação académica.
- Elaboração do RAIDES (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior)
- Responder às reclamações apresentadas sobre matérias da sua competência;
- Realizar outras atividades do domínio administrativo da área académica que lhe sejam superiormente atribuídas.
- Todos os funcionários têm como objetivo principal responder às necessidades e expectativas dos alunos com transparência, humildade, profissionalismo, eficiência, eficácia e compromisso com a qualidade, procurando a melhoria contínua e sempre que possível procurando a excelência no seu desempenho.

GABINETE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

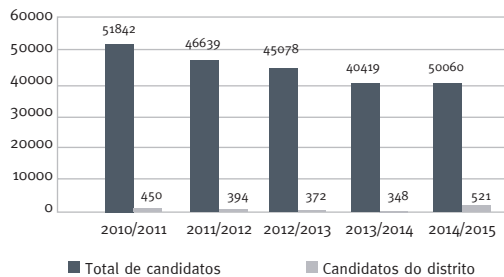
Pelo sexto ano consecutivo o Instituto Politécnico de Portalegre colaborou com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES), enquanto **Gabinete de Acesso ao Ensino Superior do distrito de Portalegre**, no apoio às candidaturas através do Concurso Nacional de Acesso, embora estas sejam da responsabilidade da DGES, este gabinete funcionou à semelhança de outros locais de apoio ao acesso ao Ensino

superior existentes pelas diferentes instituições de Ensino Superior, no país.

No Instituto Politécnico de Portalegre este gabinete é da responsabilidade dos serviços académicos, apesar das candidaturas nacionais serem submetidas através de uma plataforma *on-line*, existente no *sítio da DGES*.

Na data de candidaturas é disponibilizado um local de esclarecimento de dúvidas e auxílio da candidatura *on-line*, disponibilizando para o efeito com vários computadores, aos candidatos. Todas as candidaturas foram submetidas pela plataforma *on-line*.

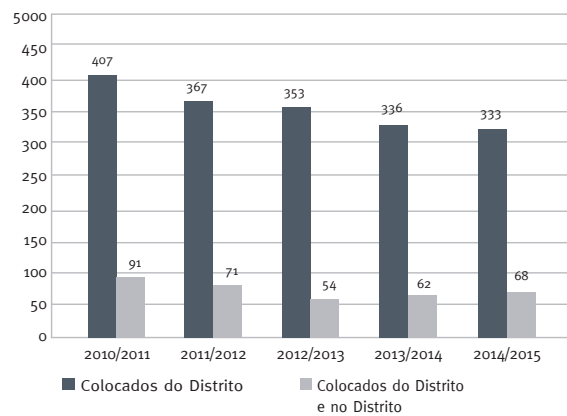
No ano letivo de 2014/15, registaram-se 50.060 candidaturas ao Ensino Superior Público, verificou-se um acréscimo de candidaturas em relação ao ano letivo anterior. Das 50.060 candidaturas, **521 são de candidatos do distrito de Portalegre**, verificando-se também um acréscimo relativamente ao ano anterior.



Para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior – 1ª, 2ª e 3ª Fases, foram colocadas a concurso pelo Instituto Politécnico de Portalegre **511** vagas, tendo sido preenchidas por colocados no **312** vagas, dos colocados e depois de devidamente matriculados registou-se uma ocupação de **239 vagas**, verificando-se uma taxa de ocupação de **47%**, verificando-se ainda assim um decréscimo do número de estudantes através deste concurso relativamente ao ano letivo anterior, na procura dos diversos cursos do IPP por parte dos candidatos ao Ensino Superior.

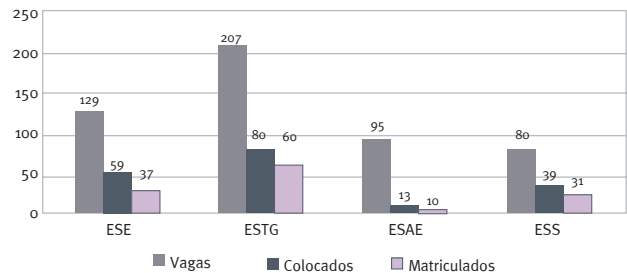
Das **521** candidaturas do distrito de Portalegre, apresentadas pelas 3 fases de candidatura, ficaram colocados **333** candidatos do distrito. Destes apenas **68** ficaram colocados no Instituto Politécnico de Portalegre.

Candidatos do Distrito de Portalegre colocados no IPP



Na **1ª fase do Concurso Nacional de Acesso** através do gráfico em baixo, podemos observar o número de vagas disponibilizado por Escola, em comparação com o número de colocados e o número de matriculados.

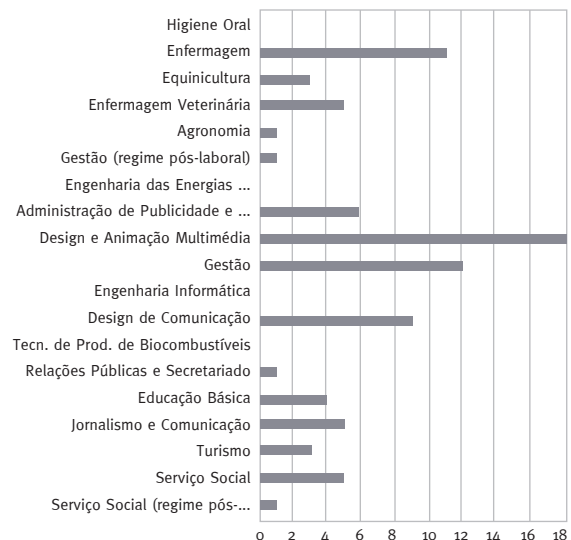
Regime Geral de Acesso - 1.ª Fase



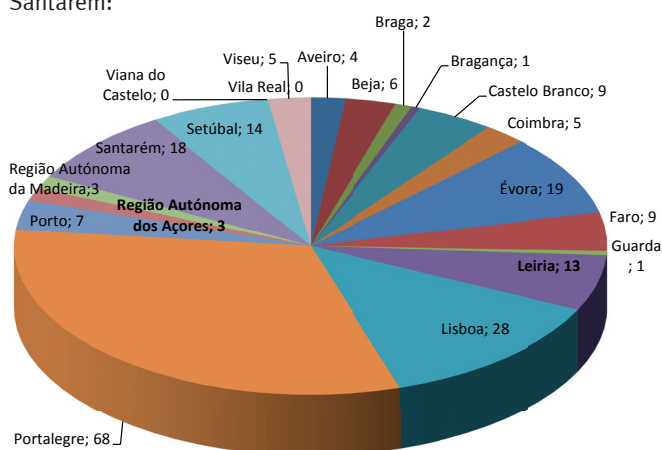
ESE – Escola Superior de Educação; ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão; ESAE – Escola Superior Agrária de Elvas; ESS – Escola Superior de Saúde

Das vagas colocadas a concurso para ingresso, ano letivo 2014/15, nos 18 cursos de Licenciatura, foram colocados 85 candidatos em 1ª opção na 1ª fase, conforme se pode observar no gráfico seguinte:

Candidatos em 1ª Opção - 1ª Fase



Os alunos matriculados e que ingressaram através do regime geral de acesso no ano letivo 2014/2015, são 32% provenientes de Portalegre, verificando-se que 66% são provenientes de outros distritos, conforme gráfico ilustrativo. Destacam-se os distritos de Lisboa, Évora, Setúbal e Santarém:

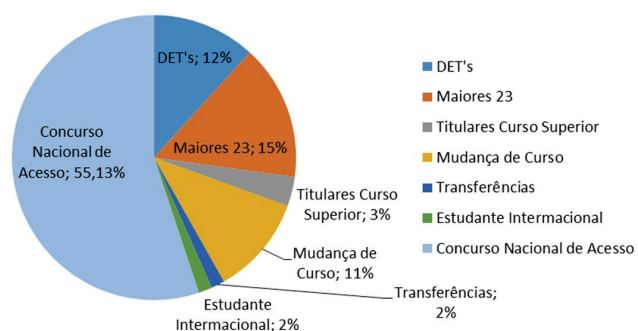


66% dos alunos são provenientes de outros distritos
32% dos alunos são do Distrito de Portalegre

Nota: Os dados deste gráfico incluem a 1ª, 2ª e 3ª fase do regime geral de acesso ao Ensino Superior.

Além do regime geral de acesso existem outros regimes de ingresso no ensino superior, a saber:

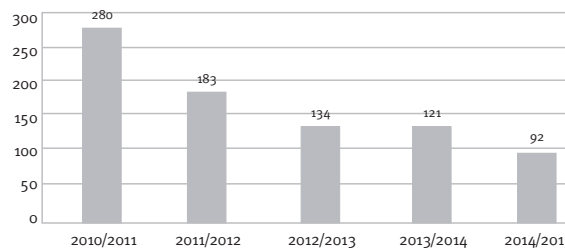
- Regime de Mudança de curso, Transferência e Reingresso;
- Concursos Especiais: Maiores de 23 anos, Titulares de um CET, Titulares de Curso Superior e Estudante Internacional.



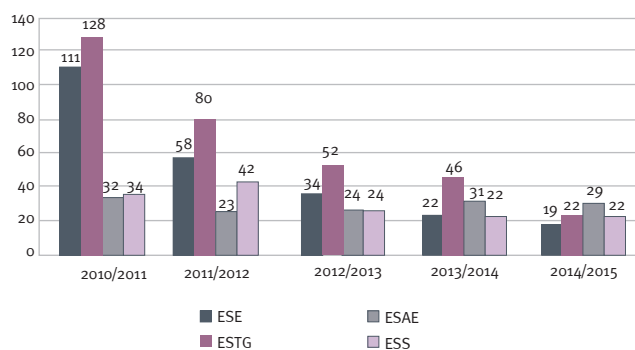
Os ingressos de novos alunos no ano letivo 2014/15, no IPP, verificam-se maioritariamente através do Regime Geral, 55,1%. Seguindo-se os ingressos através do concurso especial (CE) - para maiores de 23 anos - 23,1%; Detentores de Especialização Tecnológica - 12%; Titulares de Curso Superior - 3%; Estudante Internacional - 2%. Os restantes ingressaram através de outros regimes especiais Mudança de curso -11% e Transferências - 2%.

Importa salientar que ingressaram pela primeira vez 6 estudantes, provenientes de S. Tomé e Príncipe, ao abrigo de vagas destinadas ao ingresso para o Estudante Internacional.

Dos diferentes regimes de ingresso referidos, importa referir a continua diminuição de candidatos ao **Concurso Especial para Maiores de 23 anos**:

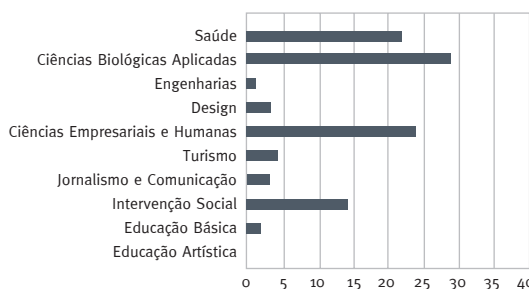


Os candidatos ao concurso especial para Maiores de 23 anos, dividem-se entre as quatro escolas da seguinte forma:

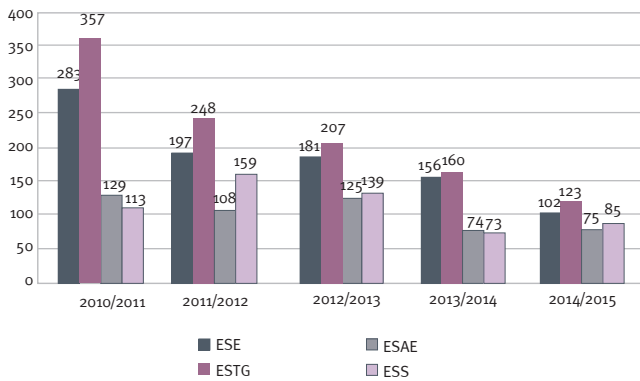


As áreas de escolha dos candidatos ao concurso especial para maiores de 23 anos, na data de inscrição nas provas especiais de acesso, distribuiu-se da seguinte forma:

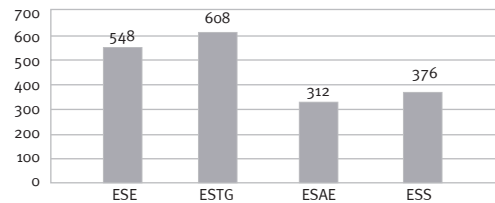
Distribuição por áreas científicas



Evolução do número de alunos matriculados no **1º ano, pela 1ª vez** no Instituto Politécnico, que ingressaram através dos vários regimes de ingresso no Ensino Superior:

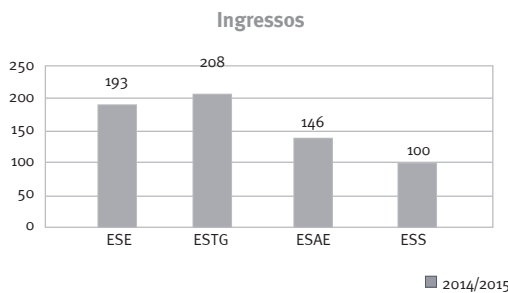


Total de alunos inscritos
(cet's, licenciaturas, pós-graduação e mestrado)



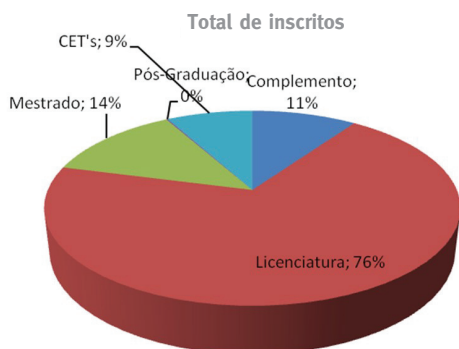
Evolução do número de alunos na instituição incluindo todos os graus académicos

O gráfico a seguir reflete os ingressos, nas quatro escolas, no ano letivo 2014/2015, nos diferentes graus existentes na oferta formativa do IPP:



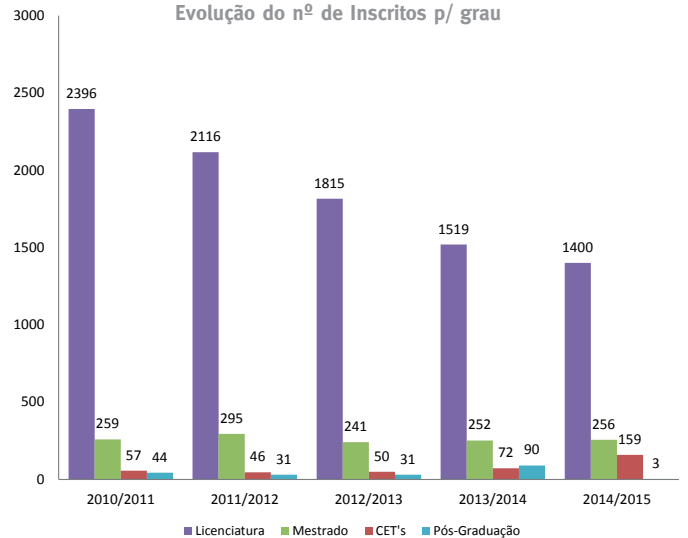
Os alunos inscritos, na oferta formativa do IPP em 2014/2015 distribuem-se por 9 CET'S, 23 Licenciaturas, 1 Pós-graduação, e 13 Mestrados.

O número total de alunos inscritos nos diferentes graus de ensino e em todas as Escolas do Instituto no ano letivo de 2014/15 distribui-se da seguinte forma:

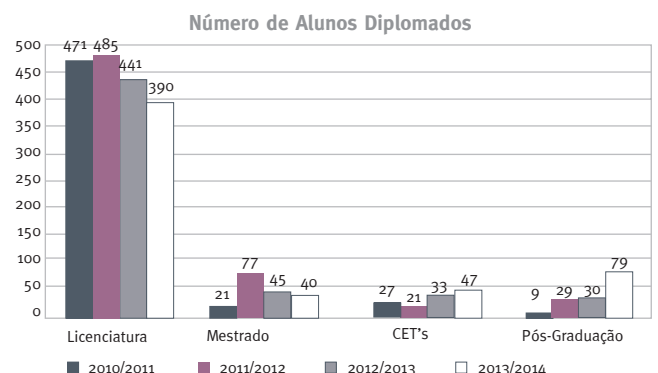


O número de alunos inscritos em 2014/15 está dividido entre as quatro escolas da seguinte forma:

Evolução do nº de Inscritos p/ grau

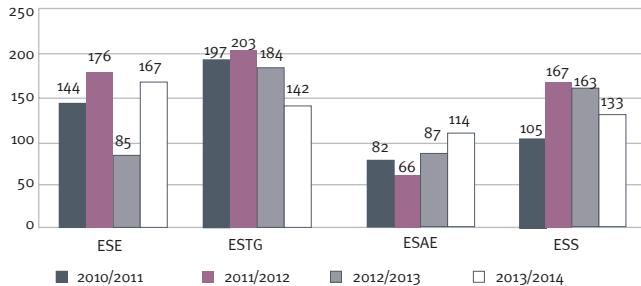


Número de Diplomados nos diversos ciclos de estudo nos últimos 4 anos letivos são os seguintes:

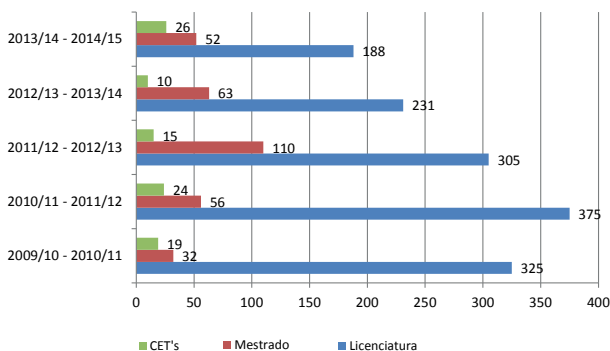


Distribuição de diplomados de todos os ciclos de estudo pelas diversas Escolas:

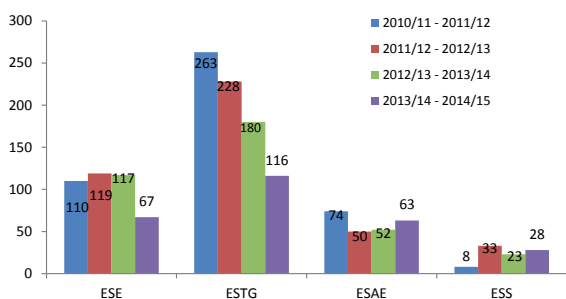
Número de Alunos Diplomado



Em cada ano letivo, são vários os alunos que não renovam a sua inscrição e outros que durante o ano solicitam a anulação da inscrição. No gráfico a seguir é demonstrado o somatório destes alunos, representando a evolução do abandono escolar por grau e escola:



Abandono escolar por escola



AVALIAÇÃO DO SERVIÇO

As matrículas dos novos alunos são realizadas nos Serviços Centrais. As matrículas e o acolhimento dos novos alunos são feitos num espaço preparado para o efeito. Foi disponibilizada uma sala com vários computadores, com acesso à plataforma informática dos Serviços Académicos, de modo a permitir a realização da matrícula a todos os alunos

que se desloquem aos respetivos serviços, sendo também possível a realização da matrícula a quem reúna os requisitos e que solicite as credenciais de acesso para à respetiva plataforma disponível através do *site* do Instituto Politécnico.

Colaboram com os serviços académicos, o Gabinete de Comunicação e Cooperação e os alunos que integram o grupo “Mentorado” em grupos devidamente organizados por escola, que de forma voluntária auxiliam no acolhimento e realização da matrícula da escola respetiva.

Para analisar a qualidade do serviço prestado, no que diz respeito ao atendimento, durante a matrícula aos novos alunos foi elaborado um inquérito de satisfação entregue no final do processo de matrícula.

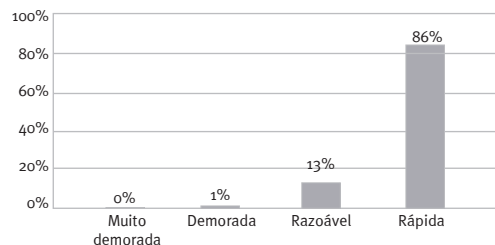
Da análise feita aos inquéritos foram concluídos os seguintes resultados:

No que diz respeito ao atendimento, **92%** dos inquiridos responderam que o atendimento no processo de matrícula é **Muito Bom**. Sendo ainda de destacar os resultados obtidos relativamente à forma rápida e esclarecedora do processo de matrícula.

Resultados Questionário Estudantes

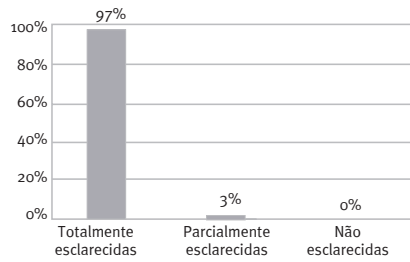
A) De que forma se realizou o seu processo de matrícula?

	N.º Respostas	% Respostas
Muito demorada	0	0%
Demorada	2	1%
Razoável	22	13%
Rápida	146	86%
Total	170	100%



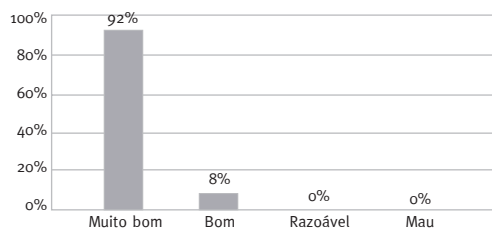
B) As questões colocadas durante o processo de matrícula foram devidamente esclarecidas pelos funcionários/serviços?

	N.º Respostas	% Respostas
Totalmente esclarecidas	165	97%
Parcialmente esclarecidas	5	3%
Não esclarecidas	0	0%
Total	170	100%



C) Classifique o atendimento que mereceu por parte dos funcionários/serviços.

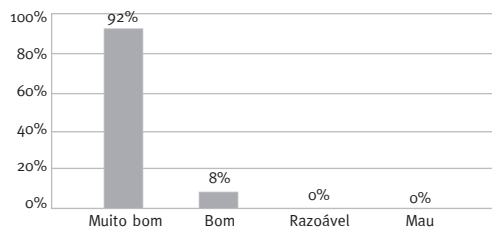
	N.º Respostas	% Respostas
Muito bom	157	92%
Bom	13	8%
Razoável	0	0%
Mau	0	0%
Total	170	100%



100% Respostas favoráveis

D) Classifique globalmente o serviço que lhe foi prestado.

	N.º Respostas	% Respostas
Muito bom	157	92%
Bom	13	8%
Razoável	0	0%
Mau	0	0%
Total	170	100%



100% Respostas favoráveis

 ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO

1. ASPETOS TÉCNICOS

No ano de 2014, o serviço de Arquivo e Documentação continuou as atividades já iniciadas para o desenvolvimento e modernização do arquivo corrente, no entanto, apostou também noutras tarefas como a avaliação e seleção de documentos, a implementação de regras e procedimentos a adotar para uma correta gestão da informação.

Outra das áreas em que o Arquivo tem vindo a trabalhar, está relacionada com a disponibilização on-line da informação pertinente para a gestão das atividades diárias do IPP.

De seguida, encontram-se descritas as principais tarefas realizadas:

Gestão de Arquivo Corrente:

Registo, classificação e digitalização de toda a correspondência recebida e expedida

O tratamento dos documentos recebidos e expedidos é uma das prioridades diárias do serviço de Arquivo, já que da execução desta tarefa resulta o tratamento e a difusão da informação/documentação recebida, expedida diariamente às chefias e seções intervenientes.

O tratamento da correspondência está organizado da seguinte forma:

Correspondência recebida	Correspondência expedida
Inclui todos os documentos rececionados do exterior ou internamente pela instituição, independentemente da tua tipologia (as) e remetente	Inclui apenas os documentos enviados para fora da instituição, sendo que se podem apresentar sob a forma de ofícios, fax ou e-mails.

O registo e tratamento dos documentos pertencentes ao arquivo corrente são assegurados diariamente, sendo que no tratamento do expediente é obrigatório a execução das seguintes tarefas:

Correspondência recebida	Correspondência expedida
a. Divisão da correspondência; b. Colocação, obrigatória, do carimbo de entrada, onde constam os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> • Nº. entrada; • Data de entrada; • Nº. processo. c. Registo no software X-Arq; d. Envio para despacho; e. Digitalização; f. Distribuição dos documentos pelas seções; g. Arquivo físico (cabe a cada seção o arquivo dos seus documentos/processos).	a. Registo no software X-Arq; b. Digitalização; c. Expedição do documento original d. Arquivo.

Nos quadros que se seguem é possível analisar quais os resultados obtidos e metas alcançadas no ano de 2014, por unidade orgânica.

Quadro 1 – Taxas Anuais de documentos recebidos digitalizados

Unidades Orgânicas	Taxa Anual	Metas Propostas
Serviços Centrais	99,5%	98%
Serviços de Ação Social	100%	98%
Escola Superior de Saúde	99,9%	98%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	99,9%	98%
Escola Superior de Educação	99,8%	98%
Escola Superior Agrária	99,1%	98%

Fonte: X-Arq

Quadro 2 – Total de documentos recebidos e digitalizados

Unidades Orgânicas	Recebidos	Digitalizados
Serviços Centrais	5498	5470
Serviços de Ação Social	936	936
Escola Superior de Saúde	1822	1821
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	1730	1723
Escola Superior de Educação	974	972
Escola Superior Agrária	1449	1436
Total:	12.409	12.358

Da análise ao indicador “*Taxas Anuais de documentos recebidos digitalizados*” é possível verificar todas as unidades orgânicas atingiram o objetivo, tendo os SAS registados todos os documentos. Nas restantes unidades orgânicas existem alguns documentos que ainda não se encontram tratados, no entanto os mesmos encontram-se identificados e serão recuperados até ao final do mês de março.

Nos quadros nº. 3 e 4 estão descritas as metas e valores do indicador “*Taxas Anuais de documentos expedidos digitalizados*”

Quadro 3 – Taxas Anuais de documentos expedidos e digitalizados

Unidades Orgânicas	Taxa Anual	Metas Propostas
Serviços Centrais	97,6%	98%
Serviços de Ação Social	100%	98%
Escola Superior de Saúde	100%	98%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	100%	98%
Escola Superior de Educação	100%	98%
Escola Superior Agrária	93,5%	98%

Fonte: X-Arq

Quadro 4 – Total de documentos expedidos e digitalizados

Unidades Orgânicas	Expedidos	Digitalizados
Serviços Centrais	5561	5425
Serviços de Ação Social	853	853
Escola Superior de Saúde	783	783
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	242	242
Escola Superior de Educação	366	366
Escola Superior Agrária	370	346
Total:	8175	8015

Fonte: X-Arq

Da análise ao indicador **“Taxas anuais de documentos expedidos digitalizados”** é possível verificar que à exceção dos Serviços Centrais e da Escola Superior Agrária de Elvas todas as unidades orgânicas superaram o objetivo, tendo sido tratados todos os documentos que foram expedidos. Os documentos em atraso nos Serviços Centrais e na Escola Superior Agrária de Elvas serão recuperados até ao final do mês de março. Importa referir que o não cumprimento deste indicador nos Serviços Centrais se deve ao facto de o volume de documentos ser muito volumoso, principalmente se comparado com as restantes unidades orgânicas.

O registo dos documentos expedidos via e-mail não está a funcionar do mesmo modo em todas as unidades orgânicas, no entanto os documentos expedidos desta forma estão a ser tratados.

Por forma a identificar quantos documentos ficaram por tratar, em cada unidade orgânica, foi criado o indicador **“Total de documentos recebidos e expedidos versus digitalizados”**. Assim, é possível no final do ano quantificar os atrasos, identificar os documentos e providenciar a sua recuperação.

Tratamento, registo, digitalização e disponibilização on-line dos processos individuais dos funcionários docentes

A organização e disponibilização dos processos dos funcionários docentes on-line, é uma tarefa que tem sido desenvolvida em parceria com a seção de Recursos Humanos, uma vez que são estes serviços que organizam o processo individual.

Ao Arquivo compete a digitalização e a disponibilização on-line de todos os processos. Importa ainda referir que também é da responsabilidade do Arquivo a atualização dos já disponibilizados on-line, sendo que a atualização é sempre feita durante as sextas-feiras.

Durante o ano de 2014, foram disponibilizados os processos que constam no quadro que se segue:

Quadro 5 – Número de processos funcionários docentes disponibilizados on-line

Unidades Orgânicas	Nº. Processos Disponibilizados on-line
Escola Superior de Saúde	9
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	28
Escola Superior de Educação	17
Escola Superior Agrária	6
Total:	60

Para o indicador **“Número de processos de funcionários docentes disponibilizados on-line”**, o grupo tinha definida

uma meta de 50 processos que foi superada já que foram tratados e disponibilizados 60 processos.

O indicador **“Nº. de documentos microfilmados”**, no ano de 2014 não foi carregado uma vez que esta tarefa não foi executada.

Avaliação de Documentos

Uma das tarefas realizada pelo Arquivo é a da avaliação e seleção de documentos em qualquer das fases do ciclo de vida. Neste sentido e durante o ano de 2014 foi destruída a seguinte documentação:

- Eliminação de toda a documentação existente em duplicado e retirada dos processos individuais dos funcionários docentes aquando da sua organização;
- Avaliação e destruição de documentação existente nos Arquivos intermédios das UO, nomeadamente trabalhos de alunos, frequências e exames finais (toda a documentação referida já tinha prescrito os 5 anos de conservação administrativa);
- Documentação avulsa;
- Eliminação de senhas

De acordo com o quadro que se segue é possível apurar que foram destruídas 23.900 senhas provenientes dos refeitórios. Este valor encontra-se descrito no quadro que se segue, por meses e por unidades orgânicas.

Quadro 6 – Total senhas eliminadas

	SC	ESTG	ESAE	ESS	Total
Janeiro	80	150	249	501	980
Fevereiro	478	562	1154	1198	3392
Março	715	415	773	748	2651
Abril	382	479	582	387	1830
Maió	332	988	588	460	2368
Junho	313	342	306	548	1509
Julho	352	1526	593	854	3325
Agosto	752	1091	438	499	2780
Setembro	289	1480	476	407	2652
Outubro	132	1041	515	290	1978
Novembro	8	241	133	53	435
Total senhas eliminadas				23.900	

Nota: A eliminação das senhas relativas aos últimos 3 meses está sempre salvaguardada

Controlo documentos e registos

Uma das tarefas desenvolvida foi a de controlo dos documentos e registos. Durante o ano anterior foi efetuada a codificação e normalização de vários documentos que podem ser consultados na intranet do IPP.

Consulta e divulgação da legislação de referência

A consulta e divulgação de todos os documentos publicados em DR são feitas diariamente pelo Arquivo.

É consultado o site da INCM, onde são visualizados todos os diplomas da 1ª e 2ª série, são analisados cuidadosamente e caso exista alguma informação de relevância a mesma é enviada para todos os intervenientes (chefias e responsáveis pelas várias secções).

Todos os documentos enviados contemplam um pequeno resumo e seguem com o documento em anexo.

Reciclagem papel

A avaliação e seleção dos documentos/processos permitem que o Arquivo contribua para a tarefa da reciclagem de papel, da qual é responsável e que se estrutura da seguinte forma:

- Colaboração na campanha Papel por Alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome;
- Venda de papel à empresa Eco-Partner.

Recolha e digitalização dos protocolos existentes no IPP e Unidades Orgânicas

O Arquivo continua a trabalhar na recuperação e disponibilização on-line dos protocolos existentes. Na 1ª fase estão a ser trabalhados os protocolos ainda em vigor.

Em conjunto com o Gabinete de Relações Externas e Cooperação, foi definida a estrutura a que irá obedecer a descrição e divulgação dos protocolos.

Preenchimento das guias de remessa de toda a documentação rececionada no Arquivo

Sempre que se efetua o processo de transferência de documentação para o Arquivo é obrigatório que se preencha uma guia de remessa com a identificação da mesma. Desta guia, consta a identificação da série documental, as datas extremas e a quantidade de unidades de instalação. Deve ser validada pelo serviço emissor da mesma e em seguida pelo Arquivo.

No ano transato, a documentação rececionada pelo Arquivo foi a seguinte:

- Processos Individuais de alunos provenientes dos serviços académicos dos serviços centrais;
- Processos individuais de alunos da ESS (anteriores a integração desta no IPP);
- Certificados finais de curso;
- Conta de gerência dos SC e SAS (documentos de receita e despesa);
- Processos individuais de funcionários docentes e não docentes;
- Documentação de recrutamento e seleção;
- Pastas administrativas do secretariado;
- Legislação;
- Documentação avulsa de processos já existentes no Arquivo;
- Documentação proveniente das unidades orgânicas;
- Outra documentação.

Para além do preenchimento da guia de remessa também se efetua o cruzamento da documentação com a que já se encontra no Arquivo. Caso esteja em duplicado é eliminada, se não constar do processo deve ser integrada no mesmo.

Requisição de documentos

O Arquivo é responsável pela gestão de todas as requisições de documentos que se encontram à sua guarda, quer se trate de requisições internas quer externas. As requisições são feitas presencialmente, via e-mail, via telefone etc....

As promovidas pelas Unidades Orgânicas, na sua grande maioria são satisfeitas eletronicamente uma vez que os documentos são enviados via e-mail e, desta forma, o pedido

é satisfeito de forma rápida e eficaz, no entanto, existem casos em que tal não é possível e o documentos tem que seguir em papel, como é por exemplo o caso das plantas dos edifícios.

Importa referir que a requisição de documentos nem sempre implica a saída dos mesmos das instalações do Arquivo, isto porque em alguns casos as seções solicitam a informação que é dada diretamente pelo Arquivo.

No ano de 2014 os documentos requisitados foram os seguintes:

- Processos individuais de alunos;
- Certificados finais de curso;
- Processos individuais de funcionários;
- Processos de recrutamento e seleção;
- Plantas de edifícios;
- Protocolos;
- Contratos de fornecedores;
- Despachos;
- Deliberações;
- Atas;
- Documentos contabilísticos (faturas, ordens de pagamento);
- Documentos recebidos e expedidos;
- Outros documentos/processos.

Todas as requisições são satisfeitas num curto espaço de tempo (até meia hora após a receção do pedido) a exceção são as consideradas urgentes que são tratadas de imediato.

Gestão do grupo de melhoria contínua Arquivo e Documentação

A gestão do grupo implica, entre outras tarefas a monitorização da implementação das medidas estipuladas para a correta organização e gestão dos arquivos correntes, intermédios e definitivos, a criação, revisão e implementação de procedimentos e normas de controlo e gestão de documentos, como é o caso do Procedimento 5 - Controlo de Documento e Registos.

Compete ainda a marcação e gestão de reuniões, compilação e carregamentos dos indicadores de desempenho do grupo, elaboração de planos de ação quando as metas definidas não são alcançadas, entre outras tarefas.

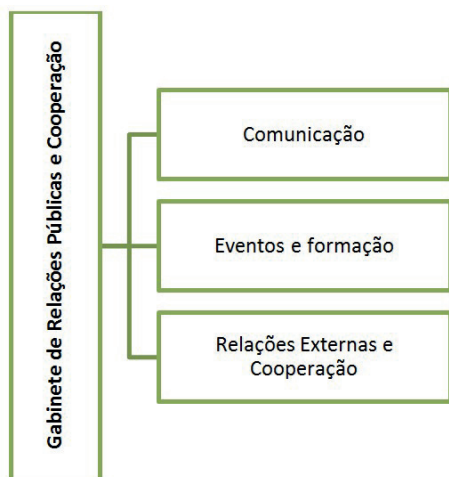
GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COOPERAÇÃO

Comunicação
Eventos e formação
Relações Externas e Cooperação

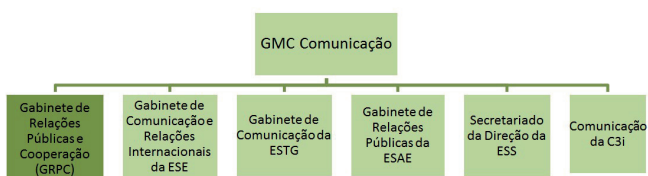
Gabinete de Relações Públicas e Cooperação

No âmbito do Sistema Integrado de Gestão, os colaboradores do Gabinete de Relações Públicas e Cooperação estão ligados aos processos “Comunicação” (organograma 2), “Recursos Humanos” (Formação), “Relações Externas e Cooperação” (incluindo a gestão do GMC) e “Responsabilidade Social” (incluindo a gestão do GMC).

O GRPC também assegura o secretariado à Provedora do Estudante.



Organograma 1



Organograma 2

COMUNICAÇÃO

PUBLICAÇÕES

Em 2014, o GRPC foi responsável pelos seguintes trabalhos:

Meios de informação periódicos

- *Newsletter* digital mensal (edições para: alunos, colaboradores e parceiros);

- Portal (boletim informativo trimestral, editado pelo 15º ano consecutivo);



N.º 98 | janeiro-março



N.º 99 | abril-junho



N.º 100 | julho-setembro



N.º 101 | outubro-dezembro

Edições do IPP

- Paginação do Relatório de Atividades de 2013;
- Paginação da síntese do Manual do Sistema Integrado de Gestão do IPP;
- Paginação do compêndio de candidaturas ao 6º Prémio de Boas Práticas no IPP;
- Conceção do *kit* de acolhimento (alunos), que inclui o guia de acolhimento.

AÇÕES DE DIVULGAÇÃO

Informação para potenciais alunos

O GRPC foi responsável pela conceção do micro-site de Acesso ao Ensino Superior 2014.

Em colaboração com o GMC Comunicação, o GRPC desenvolveu outros suportes informativos e concretizou ações de divulgação sobre a oferta formativa, regimes de ingresso e apoios, em certames nacionais, regionais e locais e em estabelecimentos de ensino secundário (abrangendo alunos e serviços de psicologia e orientação escolar).

Informação à comunidade

Foram difundidas notas de imprensa, enviados comunicados eletrônicos, atualizada a agenda informativa e de eventos em “www.ipportalegre.pt” e a página de Facebook.

Via endereço de e-mail “grpc@ipportalegre.pt” divulgaram-se informações sobre eventos e projetos organizados no âmbito do IPP.

Renovaram-se os *outdoors*. Publicaram-se/difundiram-se anúncios (publicidade).

DIVERSOS

- Organização do 6º Prémio de Boas Práticas no IPP;
- Apoio ao projeto “Cidades Amigas dos Estudantes”;
- Gestão do Protocolo do IPP;
- Criação e encomenda de *merchandising*;
- Respostas a solicitações externas diversas (esclarecimentos, propostas de publicidade, etc.);
- *Clipping*;
- Prestação de serviços de Design Gráfico (para: Centro de Línguas e Culturas, Arquivo, Observatório Académico, Sistema de Gestão da Responsabilidade Social, etc.).

EVENTOS E FORMAÇÃO

Organização e apoio a eventos

Em colaboração com a Presidência do IPP, o Gabinete de Relações Públicas e Cooperação foi responsável pela organização, divulgação e secretariado de eventos, designadamente:

- Comemorações do Dia do IPP;
 - Entrega dos Prémios aos melhores alunos (Prémios: Caixa Geral de Depósitos, Câmara Municipal de Portalegre, Delta Cafés, Cidade de Elvas, Alain Afflelou–Portalegre, Dr. Francisco Tomatas e Ensino Magazine);
 - Encontro de Natal dos funcionários;
 - Visita do Secretário de Estado do Ensino Superior.
- O GRPC assegurou:
- Exposições no átrio dos Serviços Centrais (quadro 1);
 - A iniciativa “Cinema às Terças”;
 - A participação no acolhimento dos novos alunos (matrículas).

Exposições em 2014

Título: "Upcycle"
Autor(es): Olga Veiga
Género: Mostra de trabalhos
Descrição: Mostra de trabalhos feitos por reciclagem de materiais
Período de exposição: 14 de janeiro a 6 de março

Título: "20 anos - Tunapasmisto"
Autor(es): Tunapasmisto
Género: Mostra de prémios
Descrição: Coleção de prémios recebidos
Período de exposição: 12 a 27 de março

Título: "Mostra-me o que fizeste!"
Autor(es): João Bica IPDJ
Género: Trabalhos gráficos
Descrição: Exposição de cartazes
Período de exposição: 2 de abril a 15 de maio

Título: "As minhas coleções III"
Autor(es): Deolinda milhano
Género: Quadros bordados à mão e em crochet
Descrição: Coleção particular da autora
Período de exposição: 21 de maio a 12 junho

Título: "Coletiva"
Autor(es): Associação da Natugrafia
Género: Fotografia
Descrição: Coleção de fotografias dos associados
Período de exposição: 2 de julho a 28 agosto

Título: "Pintura"
Autor(es): Mário Reis
Género: Pintura
Descrição: Registo de portalegre antiga
Período de exposição: 3 de setembro a 16 de outubro

Título: "Let's get together"
Autor(es): Bert Holvast e Barbara Walraven
Género: Fotografia e malas
Descrição: Trabalhos dos autores
Período de exposição: 22 de outubro a 4 de dezembro

Título: APPACDM ELVAS
Autor(es): Utentes da APPACDM de Elvas
Género: Mostra de trabalhos
Descrição: Artigos, produtos e trabalhos de utentes da APPACDM-Elvas
Período de exposição: 10 de dezembro de 2014 a 6 de janeiro de 2015

Quadro 1

AÇÕES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO

O GRPC, em conjunto com os Serviços da Presidência do IPP, desenvolve, todos os anos, ciclos de ações de formação de curta duração.

O plano de formação é definido depois de efetuado o levantamento das necessidades de formação e depois de avaliada a eficácia das ações realizadas, através de questionários.

Para além dos questionários:

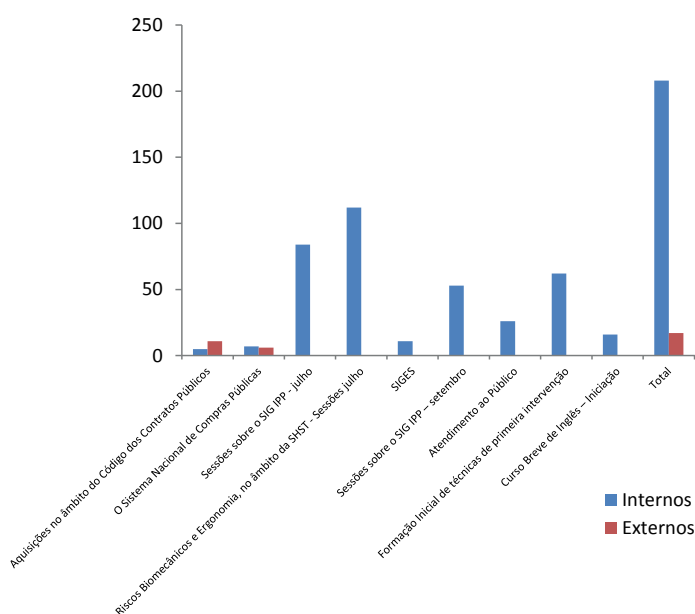
- Está disponível, na “Intranet Funcionários”, uma minuta, para preenchimento, sempre que for necessário evidenciar necessidades de formação pontuais;
- Aquando da elaboração do plano de formação, é enviada pelos RH uma listagem das necessidades de formação. Estas foram evidenciadas no seguimento da avaliação do desempenho, no âmbito do SIADAP e são tomadas em conta para a preparação do plano mencionado.

A partir de 2014 foram tomadas em conta, pela primeira vez, para a preparação do novo plano de formação:

- Listagem das necessidades de formação, remetida pelos grupos de melhoria contínua, para desenvolvimento das suas competências e comum a todos, bem como objetivos que se pretendem atingir com as formações propostas;
- Listagem das necessidades de formação, promovida pelo Círculo do Progresso.

Proporcionar formação aos funcionários não docentes do Instituto é o principal objetivo destes ciclos. No entanto, é sempre dada a possibilidade a outros públicos de os frequentar.

Mais uma vez, as inscrições recebidas foram, maioritariamente, de funcionários docentes e não docentes do IPP.



O secretariado (divulgação, receção de fichas de inscrição, contactos com formadores e formandos, preparação de material didático, elaboração de certificados, etc.) destes cursos está a cargo do Gabinete de Relações Públicas e Cooperação. Em 2014 receberam-se 393 inscrições.

Nome da ação	Inscritos	Participantes	Internos	Externos
Aquisições no âmbito do Código dos Contratos Públicos	16	16	5	11
O Sistema Nacional de Compras Públicas	13	13	7	6
Sessões sobre o SIG IPP - julho	84	84	84	
Riscos Biomecânicos e Ergonomia, no âmbito da SHST - Sessões julho	112	112	112	
SIGES	11	11	11	
- Sessões sobre o SIG IPP - setembro	53	53	53	
Atendimento ao Público	26	26	26	
Formação Inicial de técnicas de primeira intervenção	62	62	62	
Curso Breve de Inglês - Iniciação	16	16	16	
Total	393	393	376	

Nos questionários de avaliação de eficácia da ação, realizados no final de cada formação, as respostas são sempre muito positivas.

■ RELAÇÕES EXTERNAS E COOPERAÇÃO

1. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida e Programa ERASMUS+ (a partir de 2014)

O ano de 2013/14 foi de transição entre o final do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV), que integrava várias ações e sub-programas, e o novo Programa Erasmus+, que passou a vigorar em janeiro de 2014. O novo Programa comunitário integra todos os sub-programas e ações existentes nas áreas de educação, formação, juventude e desporto, em três domínios de atuação – 1) mobilidade, 2) projetos de cooperação e 3) apoio a reformas e políticas nas áreas referidas.

1.1 - Acordos institucionais

Durante o período a que se refere este Relatório, iniciou-se o processo de “migração” dos antigos acordos bilaterais para a mobilidade de estudantes, docentes e não

docentes para os novos acordos interinstitucionais, tendo-se atingido uma percentagem de cerca de 70%.

1.2 - Participação em projetos de cooperação internacional

O IPP apresentou a candidatura a vários projetos, no âmbito de diferentes programas e ações de cooperação internacional, e surgiu como parceiro em outros.

1.2.1 - Ação KA1 – Mobilidade para estudos e para missões de ensino

No quadro da ação KA1 (Mobilidade) do Programa ERASMUS+ foi apresentada e aprovada a candidatura à mobilidade de estudantes para estudos, bem como para a mobilidade de pessoal docente para 2014/15. Esta candidatura foi aprovada, com um reforço substancial do financiamento, que passou de 32.026 € em 2013/14 (18.150 € para financiar períodos de estudo de estudantes – SMS; 9.180 € para financiamento de missões de ensino – STA; 612 € para apoio a formação de funcionários docentes e/ou não docentes – STT) para 66.880 € em 2014/15 (36.300 € para SMS e 18.330 € para STA). Este montante de financiamento, que mais que duplicou em relação ao ano anterior, deve-se, em grande medida, aos níveis de execução financeira e de mobilidades que apresentámos, devidamente validados pela Agência ERASMUS+. Refira-se que este montante vai, ainda, ser reforçado com o financiamento das mobilidades STT e SMP (estágios), as quais foram candidatas no âmbito do Consórcio Erasmuscentro (ver abaixo).

1.2.2 - Ação KA1 – Mobilidade para estágios e para formação de pessoal docente e não docente

A candidatura à mobilidade para estágios (curriculares, extracurriculares e pós-licenciatura) (SMP), bem como para a formação internacional de pessoal docente e não docente (STT) foi apresentada, pela primeira vez nestas duas modalidades, no âmbito do Consórcio Erasmuscentro.

A candidatura foi aprovada e já foi feita a distribuição, entre os Institutos parceiros, dos fluxos e do montante de financiamento. Tendo como base os fluxos e o consequente financiamento atribuídos pela Agência Nacional Erasmus + a todo o Consórcio, ao IPP foram destinados 14 fluxos SMT e 1 STT - o IPP em sede de candidatura tinha indicado 40 fluxos SMT e 4 STT.

Assim, o total de financiamento de que o IPP irá dispor para 2014/15 deverá ultrapassar o montante de 100.000 €.

1.2.3 - Ação KA2 – Parcerias Estratégicas

O IPP apresentou uma candidatura a esta ação de cooperação, intitulada Erasmus for All, tendo a mesma ficado na lista de reserva.

Para além desta, o IPP integrou as seguintes candidaturas como parceiro, aguardando-se o respetivo resultado:

- BLIC - Business and Leadership for International Career, coordenada e apresentada pelo Klaipeda State College, Lituânia
- DAM – Dental Appearance Matters, coordenada e apresentada pelo Klaipeda State College, Lituânia
- Energetics and Energy Engineering, coordenada e apresentada pela UTAD
- Q-PASS - Quality Placement Academic Supervision, coordenada e apresentada pela Universidade de Thessaly, Grécia
- Youth and Body, coordenada e apresentada pela Universidade de Balikesir, Turquia
- PIACAG – Progress in Active Aging, coordenada e apresentada pela Enoros Consulting, Chipre

Refira-se que a maioria destes projetos teve origem nas relações de cooperação com as mais diversas entidades, que se foram estabelecendo nos últimos anos. Assim, os projetos BLIC e DAM nasceram da cooperação com o Klaipeda State College (Lituânia), com o qual temos um acordo interinstitucional para a mobilidade, no âmbito do qual um docente da ESSP realizou uma missão de ensino e 4 estudantes lituanos foram acolhidos na ESSP para um período de estudos. As candidaturas Q-PASS e PIACAG nasceram das relações privilegiadas que o IPP mantém no seio da EAEC (European Association of Erasmus Coordinators), através da qual fomos recomendados às entidades candidatas. Por fim, merece um especial destaque a candidatura Youth and Body, que surgiu na sequência de um estágio pós-licenciatura que um aluno da ESTG realizou na Universidade de Balikesir (Turquia).

1.2.4 – Erasmus Mundus Partnerships

O IPP integrou a candidatura a um projeto no âmbito das Parcerias Erasmus Mundus, intitulado SAILING (SustAInabLe INclusive Growth) coordenado pelo Instituto Politécnico de Tomar, que não viria a ser aprovado.

1.2.5 – Outros programas de cooperação

O IPP coordenou dois Programas Intensivos, ambos da responsabilidade de docentes da ESTG. Um destes Programas Intensivos envolveu a participação de 3 instituições Portuguesas, de Espanha, Itália, Suécia e Reino Unido, que contribuíram com 33 estudantes e 12 docentes. O outro contou com a participação de 15 estudantes e 8 docentes de duas instituições do nosso País, de Espanha e da República Checa.

O IPP participou, também, como parceiro num Programa Intensivo coordenado pela Universidade Técnica de Lisboa, na área das Bio-Refinarias.

Por outro lado, estudantes e docentes da ESEP da área das Relações Públicas participaram na segunda edição de um outro Programa Intensivo coordenado pela Universidade de Burgas, Bulgária, tendo esta edição decorrido na ESEP e na ESTG.

1.3 - Fluxos de mobilidade executados

A mobilidade de estudantes, docentes, não docentes e recém-diplomados, continuou a ser realizada em 2013/14, ao abrigo de 3 Programas/Ações principais: Erasmus (estudos, estágios, Programas Intensivos), Leonardo da Vinci, Acordo CCISP-IP Macau.

As mobilidades efetuadas ao abrigo destes programas/Ações estão resumidas nos quadros abaixo.

1.3.1 - Mobilidades de saída (referência: 2013/14)

O quadro seguinte dá conta dos fluxos de mobilidade de saída, executados em 2013/14:

Ação	Beneficiários	Totais
Erasmus	Estudantes p/ Estudos	18
	Estudantes p/ Estágios	18
	Estudantes p/ PI	*
	Docentes p/ Ensino	15
	Docentes p/ PI	*
	Não docentes para Formação	1
Leonardo da Vinci	Recém-diplomados p/ Estágios	10
CCISP-IP Macau	Estudantes p/ Estudos ou Estágio	2
Brasil (pontual)	Estudantes p/ Estudos	1
Vasco da Gama	Estudantes p/ Estudos	5
Total de Mobilidades Executadas		70

Observações:* Embora vários estudantes e docentes de escolas do IPP tenham participado em 3 PI, como estes se realizaram na ESEP/ESTG, não são contabilizados como estudantes/docentes em mobilidade.

Os números referentes à execução em 2013/14 representam uma diminuição relativamente ao período anterior (2012/13), que, no total, atingia os 75. A principal razão para esta diminuição prende-se com o número de fluxos e o financiamento que foi atribuído ao IPP para as atividades de mobilidade em 2013/14. De facto, estes foram inferiores aos de 2012/13 no que se refere às mobilidades SMS, em virtude de uma interpretação demasiado restritiva que a Agência Nacional Erasmus fez ao que havíamos solicitado em sede de candidatura, contabilizando mobilidades de, apenas, 3 meses, quando, no nosso caso, a maioria é de 4 meses ou mais. Em virtude disso, o financiamento atribuído, que derivou da duração da mobilidade referida, acabou por não assegurar um montante mínimo razoável para distribuição como bolsas de mobilidade. Essa circunstância, que se junta às acentuadas dificuldades financeiras das famílias, bem como a demora na atribuição e pagamento das bolsas pelo Serviço de Ação Social do IPP (particularmente quando realizam mobilidade no 1.º semestre) levou à desmotivação dos estudantes, refletida no número elevado de candidatos (12) que acabaram por desistir.

Com um peso menor nesta diminuição está o facto de não ter havido mobilidades para participação em Programas Intensivos (PI) – que, em 2012/13 tinham contribuído com 5 estudantes e 1 docente para as estatísticas de mobilidade - dado que as respetivas edições se realizaram em Portalegre.

De qualquer forma, o Programa Erasmus/Erasmus+ é o que tem possibilitado o maior número de mobilidades, nas suas diversas modalidades. Ainda ao abrigo do Erasmus, 15 docentes efetuaram missões de ensino, cumprindo-se, assim, o número de fluxos atribuído pela Agência Nacional.

Na mobilidade para estágios de recém-diplomados, ao abrigo do Programa Sectorial Leonardo da Vinci, o IPP tem contratualizados 13 fluxos, a executar até maio de 2014. Em 2013, foram executados 3 fluxos, tendo os restantes sido executados na totalidade.

Ao abrigo do acordo do CCISP com o Instituto Politécnico de Macau, executaram-se dois fluxos em 2013/14.

Em 2013 executaram-se outras mobilidades de estudantes para estudos pontuais, 1 para o Brasil e 5 ao abrigo do programa Vasco da Gama.

1.3.2 - Mobilidades de entrada (referência: 2013/14)

Os fluxos de mobilidade de entrada, executados em 2013/14, foram os seguintes:

Ação	Beneficiários	Totais
Erasmus	Estudantes p/ Estudos/Estágios	48
	Estudantes p/ PI	67
	Docentes p/ Ensino	14
	Docentes p/ PI	33
	Não Docentes para Formação	21
Brasil	Estudantes p/ Estágio	3
Macau	Estudantes p/ Estudos	2
Vasco da Gama	Estudantes p/ Estudos	1
Total de Mobilidades de Entrada Executadas		189

Verifica-se um número bastante considerável de fluxos de entrada, de que são principais responsáveis os Programas Intensivos Erasmus (PI) organizados pela ESTG e pela ESEP.

1.3.3 - Consórcio ERASMUSCENTRO

O Consórcio Erasmus Centro resulta de uma parceria no âmbito da Politécnica e diz respeito à mobilidade Erasmus para Estágios curriculares ou extracurriculares. Em 2013/14 a coordenação foi assegurada pelo Instituto Politécnico da Guarda.

Os fluxos concretizados encontram-se incluídos no quadro anterior (mobilidades de saída) – 18 fluxos concretizados, abaixo dos 25 previstos.

2. Mobilidade ao abrigo de outros programas e ações

2.1 - Programa de mobilidade com o Instituto Politécnico de Macau

O Programa de mobilidade com o Instituto Politécnico de Macau foi instituído através de um protocolo entre este Instituto e o CCISP. Em 2013/14, dois estudantes do IPP beneficiaram deste tipo de mobilidade e outros dois do IPM foram acolhidos na ESSP.

2.2 - Mobilidade com o Brasil

Gorada a possibilidade de efetuarmos mobilidades com o Brasil ao abrigo do Programa Ciência sem Fronteiras, temos tentado concretizar algumas mobilidades com instituições daquele país através de protocolos de cooperação pontuais.

Apesar dos nossos esforços e insistência, até ao momento, não foi possível concretizar nenhuma ação de mobilidade de saída com qualquer destas instituições, exceto em casos pontuais e sem significado estatístico.

Por outro lado, concretizou-se o acolhimento de três estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha, que realizaram estágios em Portalegre e Elvas, com supervisão da ESTG e da ESAE, respetivamente.

3. Politécnico Júnior

O Politécnico Júnior, destinado à divulgação dos recursos do IPP e das potencialidades da região pretende concretizar-se mediante um conjunto de atividades de caráter lúdico e educativo, a decorrer quer nas instalações das várias Escolas do IPP, quer em locais no exterior, em Portalegre, Elvas e noutras localidades do Distrito. O objetivo principal é dar a conhecer o IPP e os seus recursos a potenciais futuros alunos da instituição.

A segunda edição do Politécnico Júnior decorreu de 1 a 10 de julho de 2013 e contou com a participação de 31 jovens estudantes, número que mais que duplicou o número da edição anterior.

A terceira edição estava prevista para o período de 30 de junho a 8 de julho de 2014.

Foram recebidas propostas de atividades oriundas de todas as Escolas.

O Programa foi divulgado pelos meios habituais, a saber: páginas do Facebook/REC e IPP; página do IPP; anúncio em jornal local; referência nos cartazes de divulgação da oferta formativa; envio para as Escolas do Distrito; presença na ENOVE+

As candidaturas estiveram abertas inicialmente até 7 de junho, prazo posteriormente alargado até 20 de junho.

Foram recebidas apenas 6 candidaturas, pelo que foi decidido não realizar a edição de 2014.

4. Cooperação com países terceiros

A cooperação com países terceiros para o desenvolvimento de projetos conjuntos tem sido uma das prioridades do IPP como importante vertente das suas perspetivas de internacionalização, pretendendo-se ir mais além do que ações de mobilidade.

O Brasil ocupa um lugar privilegiado nesta prioridade. Para o efeito tem sido desenvolvida uma série de contactos com universidades federais e estaduais e, sobretudo, com Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em resultado da assinatura de protocolos de cooperação com as instituições acima referidas, considera-se criado o devido enquadramento institucional, que possibilita a concretização das medidas previstas.

Na sequência dos contactos estabelecidos aquando da deslocação do senhor Presidente ao Brasil para participar no

Congresso da AULP, foi solicitado às Escolas que reunissem um conjunto estruturado de informação sobre a oferta formativa e os projetos ou linhas de investigação mais importantes em áreas muito concretas - Formação de professores, Agronomia/Indústria Agroalimentar, Biocombustíveis, Agricultura de Precisão, Design e Animação Multimédia

Ainda não foi possível concretizar nenhuma ação concreta.

5. Guia ECTS

A existência de um guia para estudantes estrangeiros em Português, Inglês e Espanhol, a disponibilizar on-line e que dê conta de forma interativa da oferta formativa, com descrição das unidades curriculares (conteúdos, metodologias e avaliação) e indicação de quais estão disponíveis para estudantes estrangeiros e em que condições, é um instrumento de divulgação e de captação de estudantes da maior importância.

Trata-se de um projeto do REC que vem sendo desenvolvido há cerca de dois anos e que ainda não está concluído pelas dificuldades de coordenação com as escolas

Até ao momento, conseguiu-se, apenas, elaborar um mini-guia com a oferta em Inglês da ESEP e da ESTG – disponível em

<http://www.ipportalegre.pt/html1/microguides/index.htm>

Entretanto, foi publicado um Guia do Estudante Internacional em Português, que se juntou ao já existente em Inglês.

6. Outras ações concretizadas ou em planeamento

6.1 - Sessões de Divulgação

Para além da divulgação feita por cada um dos coordenadores REC em cada Escola, foram efetuadas as seguintes sessões de divulgação, promovidas pelo coordenador institucional:

Assunto	Data	Local	Presenças
Mobilidades Estágio	13/03/2014	ESTG	12
Mobilidades Estágio	13/03/2014	ESEP	2
Sessão de esclarecimento e divulgação Erasmus+	13/11/2014	ESEP	23
ERASMUS+	22/05/2014	ESTG	18
ERASMUS+ Candidaturas	25/03/2014	ESTG	c.d. 20
ERASMUS+ Candidaturas	19/03/2014	ESAE	5

6.2 - Acolhimento e acompanhamento dos estudantes Erasmus recebidos

Efetuiu-se uma sessão de acolhimento aos estudantes estrangeiros, realizada em outubro de 2013, que incluiu uma Sessão de boas-vindas nos Serviços Centrais, visita à ESEP, almoço na Cantina Central, visitas à ESSP, à ESTG, a Marvão, a Elvas e à ESAE.

Participaram 17 estudantes em 24 (71%) que frequentavam as Escolas do IPP na altura. 10 (42%) destes participaram nas atividades da manhã do primeiro dia e 15 (63%) nas atividades da tarde. No segundo dia de atividades (visita a Elvas e à ESAE) participaram 14 (58%) estudantes.

O número de estudantes que participou nas atividades propostas ficou aquém da meta definida (100%), para o que contribuiu decisivamente o desinteresse dos estudantes oriundos de Espanha – dos 10 estudantes Espanhóis apenas 1 (da ESAE) compareceu.

Já no que respeita às entidades externas, conseguiu-se a colaboração das duas previstas

Para o futuro, com concretização prevista já para 2014/15, torna-se necessária a institucionalização de ações relativas ao acolhimento e acompanhamento dos estudantes estrangeiros recebidos pelas nossas Escolas.

Assim, estão já a ser planeadas as seguintes ações:

- Semana de indução/acolhimento, a decorrer na semana anterior às atividades letivas em cada Escola e deverá incluir: recolha à chegada a Portalegre e encaminhamento para a Residência; sessão de boas-vindas; almoço/jantar em conjunto; visitas às Escolas; um conjunto de sessões de Português para estrangeiros, como primeira abordagem e iniciação ao curso a desenvolver durante o semestre; visitas a locais de interesse na região; atividades lúdicas, que poderão correr em espaços institucionais ou não.

- Implementação do sistema do tipo “Erasmus buddy”

- Promoção de reuniões regulares entre os estudantes estrangeiros e o REC

- Organização de visitas e participação em eventos locais de interesse

6.3 - Questionários de avaliação IN e OUT

Para avaliação do impacto e da experiência de mobilidade, foram elaborados 3 questionários: um para estudantes do IPP; um para docentes e não docentes do IPP; um para estudantes estrangeiros recebidos.

Da análise das respostas a estes questionários, pode concluir-se o seguinte:

6.3.1 – Estudantes do IPP

- 59% dos estudantes do IPP que responderam dizem ter tido conhecimento da mobilidade Erasmus através do seu coordenador na Escola; 41% deles dizem ter sido por um colega, igual percentagem dos que dizem ter sido pelo coordenador REC

- o apoio prestado por diversas pessoas ou serviços na preparação da mobilidade é avaliado como importante ou muito importante relativamente ao coordenador Erasmus da Escola (88%), coordenador REC (65%), direção/coordenação de curso (71%), professores da Escola (59%), sítio Internet da Escola (77%), Facebook da Escola (41%), Facebook REC (47%), coordenador Erasmus da instituição de acolhimento (82%)

- o apoio prestado por diversas pessoas ou serviços durante e após a mobilidade é avaliado como importante ou muito importante relativamente ao coordenador Erasmus da Escola (89%), coordenador REC (79%), direção/coordenação de curso (53%), professores da Escola (41%), sítio Internet da Escola (24%), Facebook da Escola (18%), Facebook REC (18%), coordenador Erasmus da instituição de acolhimento (82%)

Como comentários e sugestões mais significativos apresentam-se os seguintes:

"(...) Nesta situação eu fui o causador de uma nova parceria do IP Portalegre com um novo País, Turquia. Espero que seja útil e que aproveitem e tentem enviar mais alunos para realizar Leonardo da Vinci ou até Erasmus Studies ou Placement. Penso que é uma grande oportunidade para ambas as entidades!"

"O montante da bolsa é insuficiente, e deveriam ter mais em atenção o alojamento e informar os estudantes sobre o que fazer e que locais se pode alojar."

Da análise destas respostas surgem algumas questões pertinentes, que devem ser analisadas pela equipa REC, nomeadamente as que dizem respeito a: canais de informação utilizados; maior envolvimento dos docentes e das coordenações/direções de curso da Escola no apoio aos estudantes do IPP.

6.3.2 – Estudantes estrangeiros

- 79% dos estudantes recebidos que responderam (N=19) dizem ter tomado conhecimento do IPP através do coordenador Erasmus da sua instituição de origem

- a maioria (79%) não manifestou dificuldades em encontrar a informação necessária ao seu processo de mobilidade

- 95% consideram que o apoio prestado pelo coordenador Erasmus da Escola do IPP que frequentaram foi bom ou excelente, a mesma percentagem dos que consideram o mesmo relativamente ao coordenador institucional do IPP

- 80% consideram bom ou excelente o apoio prestado pelos docentes da Escola do IPP que frequentaram, 64% a informação disponível nos sítios da internet das Escolas, 58% a informação disponível nas páginas Facebook das Escolas, a mesma percentagem dos que consideram o mesmo relativamente à página Facebook REC, - 94% o apoio prestado pelo coordenador Erasmus da sua instituição de origem

- as maiores dificuldades apontadas são as que se prendem com problemas linguísticos, impeditivos de seguir as aulas com normalidade, a adaptação à Escola e problemas financeiros

- 99% consideram a sua experiência Erasmus entre nós como excelente, enquanto 68% recomendariam o IPP e 26% talvez o recomendassem.

A título exemplificativo, referem-se alguns dos comentários feitos pelos estudantes:

"...it is a great experience. On our practice in here (2months) we learned more than in our country (2years)"

"Erasmus is privilege at Instituto Politecnico de Portalegre"

"My erasmus experience at IPP was exelent. I learned a lot of new things from my profession. Now I feel more confident in my own and more independent because it is a great experience not only in the science but also in a real life things"

"I don't like this Erasmus. It was wasting of my time. I have to stay one year longer in school because there we no subject like it was offered in contract. Also I had a contract for studying in English and all subjects beside English class in second semester were in Portuguese. Most of the teachers can't speak English. There is almost no english support (...)"

O único comentário de teor mais negativo prende-se com a falta de apoio em língua Inglesa, situação que, apesar de ser referida por um único estudante, deverá ser motivo de reflexão.

6.3.3 – Docentes/Não docentes do IPP

- 78% dos estudantes do IPP que responderam dizem ter tido conhecimento da mobilidade Erasmus através do seu coordenador na Escola; 56 % deles dizem ter sido pelo coordenador REC

- o apoio prestado por diversas pessoas ou serviços na preparação da mobilidade é avaliado como importante ou muito importante relativamente ao coordenador Erasmus da

Escola (78%), coordenador REC (100%), direção/coordenação de curso (11%), professores da Escola (22%), sítio Internet da Escola (67%), Facebook da Escola (44%), Facebook REC (44%), coordenador Erasmus da instituição de acolhimento (89%)

- o apoio prestado por diversas pessoas ou serviços durante e após a mobilidade é avaliado como importante ou muito importante relativamente ao coordenador Erasmus da Escola (78%), coordenador REC (100%), direção/coordenação de curso (11%), professores da Escola (33%), sítio Internet da Escola (44%), Facebook da Escola (44%), Facebook REC (55%), coordenador Erasmus da instituição de acolhimento (100%)

Questionados sobre a forma como deram cumprimento à possibilidade de aproveitar a respetiva mobilidade para o desenvolvimento de projetos de cooperação com a entidade de acolhimento e/ou de materiais pedagógico-didáticos e, no caso de não docentes, a formação em áreas com determinadas características, 78% dos docentes entendem que “houve produção de materiais didáticos novos no âmbito da sua especialidade” e 56% consideram que “A missão de ensino integrou-se em atividade de investigação e/ou desenvolvimento de projetos de carácter científico e/ou pedagógico com ligação ao ciclo de estudos e para a qual não exista outra fonte de financiamento para a mobilidade”.

Eis algumas das modalidades utilizadas para concretizar o referido acima:

“Organizei aulas teórico-práticas de musicoterapia. Em Baia Mare não há estudos de musicoterapia e trabalhei com alunos de Serviço Social, EB e Teologia. Mas a coordenadora do departamento de Serviço Social – que também tem alunos de EB – considerou a minha iniciativa apaixonante e importante, e pensa que seria bom dar seguimento ao que iniciei. Como todo o trabalho foi por mim preparado previamente em romeno e como tinha estudado um pouco a língua, a comunicação foi quase direta, além de ter podido contar com a excelente tradução da minha colega romena sempre que isso se tornava necessário. Gostaria efetivamente de voltar a Baia Mare em 2015 para ali prosseguir este projeto.

Os recursos financeiros que me foram concedidos deram à justa para as necessidades, mas eu sei adaptar-me às circunstâncias.”

“Foi produzida uma apresentação com base no tema de Inovação tecnológica do ciclo de estudos de Agronomia onde entre outras abordagens se apresentam aos alunos estrangeiros os casos de estudo da ESAE”

“Da oportunidade de mobilidade esta a ser desenvolvida a

possibilidade de desenvolvimento de estudos conjuntos sobre a depressão e solidão em idosos envolvendo vários parceiros de Erasmus além a possibilidade de realização de um Encontro Erasmus em 2015 em Portalegre”

“Integração no Projeto “The concept of care in Nursing” incluindo investigadores de varios países como R. Checa, Finlândia, Hungria e Itália.”

“Potencial para o desenvolvimento futuro de projeto comum na área da “Literacia de cuidadores formais de doentes de Alzheimer”

“Foi dado seguimento a projeto de investigação já iniciado anteriormente, com a Universidade de Limassol.

“Foi efetuado apresentação de PPT alusivo à especialidade de SIP”

Como comentários e sugestões mais significativos apresentam-se os seguintes:

“Sugeria que sempre que possível se deveria procurar um contacto mais próximo entre o docente que vai em missão erasmus e o responsável pela área de ensino em que a missão se integra, por forma a se saber antecipadamente qual o nível de conhecimentos dos alunos que vão estar presentes nos seminários; isto é, se são alunos de licenciatura e de que ano ou se são alunos de outro nível de ensino superior. Isto permitiria adequar melhor o grau de especificidade das matérias aos alunos que vão estar presentes nos seminários”

“Gostaria de ver um encontro entre docentes em mobilidade para partilha de experiencias e possíveis cooperações”

“Julgo que seria benéfico ter-se acesso a um pequeno guia com check-list de todos os passos necessários efetuar durante o processo do ERASMUS”

“Os professores que se deslocam em missão ao estrangeiro deveriam familiarizar-se um pouco com a língua do país de acolhimento, porque isso facilita bastante a comunicação. Fazer conferências não me parece adequado; a grande maioria dos alunos não fala correntemente inglês nem o compreende de forma suficiente. As conferências em inglês afastam-nos, não os atraem. Sugiro aos docentes Erasmus que não se isolem, que convivam com os colegas do país de acolhimento, que se interessem realmente pelo país aonde se deslocam e em particular pela instituição que os recebe.”

“Na medida das possibilidades devem ser revistos os montantes das bolsas.”

Constata-se a validade e utilidade de algumas sugestões apresentadas, retendo-se, em especial, a promoção de uma reunião ou de reuniões regulares com os docentes que

efetuam missões de ensino no estrangeiro, até como forma de se criar um núcleo de docentes que possam disponibilizar os seus materiais aos estudantes estrangeiros recebidos.

Quanto à concretização da possibilidade regulamentar de a mobilidade docente ser aproveitada para o desenvolvimento de projetos de cooperação com a entidade de acolhimento e/ou de materiais pedagógico-didáticos, salienta-se a forma criativa como essa possibilidade foi levada à prática, em muitos casos.

6.4 – Integração em comissões do CCISP

O IPP integra três das comissões criadas no âmbito do CCISP tendo em vista a internacionalização: Comissão 4 - Mobilidade internacional; Comissão 5 - Organização dos Encontros anuais dos Gabinetes de Relações Internacionais das diferentes instituições que compõem CCISP; Comissão 6 - Preparação dos encontros internacionais do CCISP, particularmente os que são realizados em Portugal.

Portalegre, Setembro de 2014



INFRAESTRUTURAS

Gabinete Técnico

Centro Informático

Viaturas

Aluguer de Salas

Manutenção

INTRODUÇÃO

- Participa no processo de certificação global de qualidade do Instituto Politécnico de Portalegre.
- Ao Gabinete Técnico está atribuída a realização de projetos técnicos, acompanhamento e fiscalização de obras, elaboração de cadernos de encargos para aquisição de bens e serviços específicos, apoio técnico à gestão do processo de manutenção, processos de suporte no âmbito da certificação de qualidade, elaboração de pareceres e consultoria na área da construção civil, infraestruturas e projetos aos serviços da presidência e outros órgãos do IPP.

ATIVIDADES

- Atividades diversas do Grupo de Manutenção.
- Acompanhamento das reuniões e trabalhos nos condomínios onde o Instituto Politécnico tem frações (casas de função).
- Conclusão da elaboração do Projeto de execução Centro de Bioenergia e Incubadora de Base Tecnológica do IPP.
- Preparação e acompanhamento do Concurso Público para construção do Centro de Bioenergia e Incubadora de Base Tecnológica do IPP, realização das peças do procedimento, lançamento do procedimento e acompanhamento de todas as suas fases até efetiva adjudicação do mesmo.
- Fiscalização da Obra do Centro de Bioenergia e Incubadora de Base Tecnológica do IPP acompanhando todas as suas fases e prestando todos os esclarecimentos necessários à sua correta execução bem como receção e verificação de autos e receção provisória da mesma.
- Conceção e acompanhamento da execução e montagem do Stand do IPP para a Feira ENOVE+ em Alter do Chão. Estruturação e apoio à organização da feira.
- Participação em todas as atividades do Gabinete de Empreendedorismo e Emprego com particular destaque para as atividades relacionadas com o Poliempreende e ENOVE+
- Elaboração das fichas de limpeza para afixar nas IS do IPP.
- Colaboração na elaboração de relatório do estado das instalações e equipamentos das Cantinas do IPP.
- Colaboração em diversas atividades do Grupo de Trabalho da “Manutenção, Segurança e Prevenção de Riscos”.

- Participação do grupo de trabalho que procedeu à visita de todas as instalações do IPP para recolha de amostras e análise de todos os elementos que presuntivamente contêm amianto.
- Estudo e acompanhamento da remodelação de quartos para convidados na Residência dos Assentos.
- Acompanhamento de correções da empreitada da Escola Superior Agrária de Elvas para receção definitiva da mesma.
- Acompanhamento de trabalhos de remodelação e pinturas nos quartos da residência de estudantes.

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa resumir o trabalho desenvolvido pelos Serviços Informáticos ao longo de 2014, e expressar algumas ideias sobre o que poderão ser projetos a desenvolver durante o ano de 2015 nas diferentes áreas de ação, Redes e Comunicações, Administração de Sistemas Central e Local e Desenvolvimento de Software.

O ano 2014 ficou marcado por uma aposta na continuidade de projetos já em curso no Instituto. No entanto, houve ainda espaço para a implementação de novas configurações a nível técnico e para a conclusão de algumas transformações iniciadas em 2013.

A tendência de concentração de serviços e sistemas em equipamentos com melhores condições de funcionamento, recorrendo em alguns casos à criação de infraestruturas de virtualização em tecnologia VMWARE, permitiu otimizar recursos e proporcionar uma melhoria nas condições de funcionamento e gestão dos serviços e equipamentos, por parte das equipas de administração de sistemas. Contribuiu para o mesmo efeito, a melhoria das comunicações dos Serviços Centrais com a Escola Superior de Educação e com a Residência de estudantes dos Assentos, com recurso a uma nova ligação em fibra ótica na primeira situação e, à instalação de dois *Hotspots Wireless* no centro do edifício na segunda situação.

1. CARACTERIZAÇÃO DAS DIFERENTES ÁREAS DE SISTEMAS EM FUNCIONAMENTO NO INSTITUTO

A infraestrutura tecnológica gerida pelos Serviços de Informática é composta por equipamentos, processos, sistemas e pessoas distribuídos por diferentes áreas de ação.

Para melhor caracterizar os sistemas informáticos, consideremos a sua divisão em duas grandes áreas: Sistemas Centrais e Sistemas Locais.

Nos dois pontos que se seguem, é elaborada uma caracterização genérica das referidas áreas com uma breve descrição de algumas das ações desenvolvidas durante o ano de 2014.

1.1. Área de Sistemas Centrais

São considerados Sistemas Centrais, todos os sistemas

informáticos instalados sob uma arquitetura Cliente-Servidor, que se encontram alojados nas salas técnicas existentes em todo o Instituto, e que suportam o funcionamento dos diferentes sistemas de informação, fundamentais ao normal funcionamento dos serviços da organização, nomeadamente, Servidores de email, Servidores de base de dados, Servidores com software de apoio à Gestão (Ex: *Balanced Score Card*), Servidores de ficheiros, Servidores de Impressão, Servidores WEB, Servidores de DNS, Servidores de DHCP, Servidores FTP, Sistemas de *Enterprise Resource Planning* (Sistema Primavera), Sistemas de Informação de diversas índoles (XARQ, PRISMA, MILENIO 3, GIAF, SIGGOR, Sistema para Gestão de Viaturas), Sistemas Media Server para Backup, e por fim sistemas de voz sobre IP (VoIP).

Durante o ano de 2014 concluíram-se projetos iniciados em 2013, visando a consolidação de algumas infraestruturas (virtuais e físicas) em produção no Instituto. No caso das infraestruturas, foi instalado um novo servidor, cuja finalidade é a disponibilização de um conjunto de serviços (Web Server, Base de dados, FTP) a rápida disponibilização de Web Sites, criados para projetos ou eventos que surgiram no decorrer do ano. Promoveu-se também a reestruturação de parte do modelo de funcionamento dos sistemas informáticos na Escola Superior Agrária de Elvas e na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, com o principal objetivo de otimizar os recursos disponíveis, do qual resultou uma melhoria na prestação de serviços aos utilizadores dos serviços de informática.

1.2. Sistemas Locais

A área dos sistemas locais, não sendo uma área com o mesmo nível crítico dos Sistemas Centrais, foi ainda assim tratada com grande importância, dado ao facto de estar diretamente relacionada com as condições de trabalho dos funcionários, alunos e docentes. Constituem a área de sistemas locais, os seguintes equipamentos: computadores portáteis, computadores desktop, impressoras, digitalizadores e demais dispositivos.

Foram asseguradas todas as operações relacionadas com a manutenção e bom funcionamento dos diversos equipamentos que constituem a área, tendo sido promovidas atualizações pontuais dos recursos de funcionamento dos equipamentos, com vista à otimização do seu funcionamento.

Foram também iniciadas as obras para criação de uma nova sala de informática, que já se encontra a funcionar com

recurso a equipamentos realocados vindos de outra unidade orgânica.

Para o ano de 2015 serão necessários mais investimentos na aquisição de componentes e equipamentos periféricos que visem melhorar o desempenho dos equipamentos existentes.

2. REDES DE DADOS E DOMÍNIOS DO INSTITUTO

2.1. Redes de dados e Comunicações

As redes de dados e comunicações assumem um papel preponderante na disponibilização de serviços a todas as demais áreas do Instituto. É uma das funções dos Serviços de Informática a gestão de todos os equipamentos ativos e passivos de rede em utilização no Instituto.

Em 2014, foi dado um importante passo no processo de melhoria das comunicações entre os vários edifícios do Instituto, do qual resultou a criação de uma nova interligação em fibra ótica entre os Serviços Centrais e a Escola Superior de Educação e a instalação de dois *HotSpots Wireless* na residência dos Assentos. Foram também revistos os parâmetros de configuração dos equipamentos *Wireless* instalados na Escola Superior de Saúde, do qual resultou uma maior estabilidade e velocidade da ligação na sua ligação com os Serviços Centrais.

3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os sistemas de informação são uma peça fundamental para o funcionamento dos serviços do Instituto. Os Serviços de Informática tem tido ao longo dos anos uma atenção especial em criar as condições que garantam a fiabilidade e bom funcionamento dos mesmos, através da aplicação de medidas para consolidação das infraestruturas que os suportam e da implementação de políticas de segurança adequadas à salvaguarda de toda a informação, o ano 2014 não foi exceção, tendo sido melhoradas as condições de funcionamento à operação e exploração dos sistemas de informação.

4. CONCLUSÃO

Em suma, num quadro de fortes limitações económicas e de todas as dificuldades que esse facto acarreta, foram conseguidas melhorias significativas na qualidade dos serviços prestados, quer ao nível das comunicações, quer ao nível dos sistemas informáticos. Pese embora, a não existência de uma área de desenvolvimento de *Software* nestes serviços, não deixamos de responder positivamente a todas as solicitações que nos foram chegando no sentido de promover a publicitação de eventos/iniciativas, com recurso à criação de pequenos *Sites* em diferentes tecnologias e na publicitação de informação institucional no *Site* e na *Intranet* do IPPortalegre.

Para o ano de 2015, há a necessidade de prosseguir com investimentos na área de sistemas Informáticos, nomeadamente através da aquisição de novos equipamentos que visem a atualização do parque em utilização direta comunidade académica e, não menos importante, a aquisição equipamentos e software's de apoio ao funcionamento dos sistemas centrais e comunicações.

Como é habitual, a frota automóvel do IPP esteve à disposição da comunidade escolar, para apoio às atividades letivas e/ ou extracurriculares.

Em 2014, efetuaram-se as seguintes deslocações:

ANO 2014

Destino

JANEIRO | Évora; Arronches; Campo Maior; Lisboa; Estremoz; Avis; Montemor-o-Novo.

FEVEREIRO | Monforte.

MARÇO | Portalegre; Lisboa; Alter do Chão; Porto; Sintra; Covilhã; Miranda do Corvo; Portimão; Nisa.

ABRIL | Monforte; Lisboa; Portalegre; Vila Viçosa; Mosteiros; Badajoz; Beja; Elvas; Montemor-o-Novo; Sousel; Vimieiro; Vaiamonte.

MAIO | Lisboa; Portalegre; Elvas; Campo Maior; Marvão; Póvoa e Meadas; Estremoz; Vimieiro; Setúbal; Alter do Chão; Praia da galé; Codocera; Badajoz; Arronches; Seia.

JUNHO | Badajoz; Lisboa; D. Benito; Caia; Castelo de Vide; Torres Novas; Setúbal; Vila Viçosa; Évora; Esperança; Portalegre.

JULHO | Lisboa; Portalegre; Mosteiros; Ribeira de Nisa; Badajoz.

SETEMBRO | Arronches; Esperança; Reguengo.

OUTUBRO | Lisboa; Portalegre; Arronches; Monforte; Évora; Assumar; Campo Maior; Caia; Reguengos de Monsaraz.

NOVEMBRO | Elvas; Lisboa; Portalegre; Évora; Marinha Grande; Cáceres; Póvoa e Meadas; Elvas; Campo Maior; Golegã; Alter do Chão; Vila Viçosa.

DEZEMBRO | Lisboa; Arraiolos; Elvas; Gavião; Borba; Évora.

 Aluguer de Salas

ALUGUER DE SALAS 2014

	Reserva de Auditório	Reserva de Sala de Formação	Reserva da Sala de Actos
JANEIRO	-	UGT - Portalegre	UGT - Portalegre
	CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	-	EAPN - Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza
FEVEREIRO	UGT - Portalegre	EAPN - Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
MARÇO	CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	UGT - Portalegre	CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
ABRIL	-	EAPN - Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
MAIO	FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia	Cáritas - Portalegre	CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
	TEGUA - Associação Desenvolvimento Regional e Tejo Guadiana (Sé e São Lourenço)	-	-
OUTUBRO	CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	EAPN - Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	-
NOVEMBRO	CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	EAPN - Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	-
DEZEMBRO	CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	EAPN - Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	-

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar, de forma resumida, as principais atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho da área da manutenção e limpeza do IPP em todas as unidades orgânicas, durante o ano civil de 2014, bem como as atividades que presentemente estão a ser desenvolvidas e programadas.

O ano de 2014 pautou-se pela continuidade e fortalecimento de hábitos constantes, com o intuito da implementação e mudanças na área da manutenção preventiva e corretiva do IPP, de acordo com o solicitado por parte da Presidência do IPP, Administradores do IPP e SAS, Direções de Escola e Secretários das UO's.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE MAIOR RELEVO:

- Acompanhamento permanente na construção do novo edifício do IPP (Bioenergia) e aconselhamento à empresa construtora nos trabalhos a realizar, nomeadamente na abertura de valas, possíveis obstáculos a encontrar, ligações ao PT, às centrais de bombagem de água potável e contra incêndios e fibra ótica;
- Acompanhamento e coordenação conjunta com a empresa prestadora de serviços dos trabalhos a efetuar para reparação do PT da ESTG;
- Acompanhamento e coordenação conjunta com a empresa prestadora de serviços dos trabalhos a efetuar para reparação do posto de seccionamento da ESTG;
- Acompanhamento e coordenação conjunta com a empresa prestadora de serviços dos trabalhos a efetuar para reparação/substituição do teto da cobertura da casa da vigilância da ESTG;
- Acompanhamento e coordenação conjunta com a empresa prestadora de serviços dos trabalhos para montagem de eletrolisador;
- Montagem de linha de ligação entre o eletrolisador e o depósito de armazenamento;
- Substituição de vidros da sala de convívio e sala 13 da ESS;
- Substituição de armaduras na Biblioteca da ESAE;
- Verificação, limpeza de cobertura da ESAE;
- Instalação de armaduras nas salas de estudo da residência de estudantes dos assentos;
- Limpeza da vegetação do campo de futebol de onze na ESTG;
- Reparação de pisos, portas e janelas da residência de estudantes dos assentos;
- Reparação do piso dos antigos gabinetes da Direção da Escola Superior Agrária;
- Reparação de piso e paredes da Sala de Atos dos Serviços Centrais;
- Reparação da rede que cerca o polidesportivo da residência de estudantes dos assentos;
- Marcação de Piso do polidesportivo da residência de estudantes dos assentos;
- Montagem de palco (toda a logística necessária) e decoração com verdura para a bênção das pastas de final de curso dos nossos alunos, no estádio municipal;
- Montagem do Stand do IPP designado como ENOVE+ nas Instalações do Mercado Municipal de Alter do Chão (carregamento do mesmo em Alter e montagem);
- Desmontagem do Stand do IPP designado como ENOVE+ no Mercado Municipal de Alter do Chão (Descarga do mesmo e armazenamento no mesmo espaço propriedade da Camara Municipal de Alter do Chão (antigas instalações da Decoter);
- Desbaratização das casas de função;
- Substituição de diversos vidros das janelas da ESE;
- Construção de parede em Pladur e pintura da mesma no Auditório dos Serviços Centrais;
- Montagem de novas armaduras na Biblioteca da ESAE;
- Reparação alteração da exaustão da Hot da ESAE;
- Reparação (Soldar) filtros da Central de Biomassa;
- Substituição dos suportes de lâmpadas de iluminação dos elevadores para aplicação de Lâmpadas de Leds;
- Reestruturação da Sala de Informática da ESE, nomeadamente construção de gabinete pintura geral e aplicação de piso flutuante;
- Reparação do fogão industrial da cantina da Residência de Estudantes de Elvas;
- Montagem de luminárias na biblioteca da Escola Superior Agrária de Elvas;
- Limpeza e desinfeção de depósitos de água potável na ESTG de acordo com o aconselhado pela lei em vigor;
- Intervenção técnica no piso “o” da Residência de Estudantes dos Assentos do IPP – nomeadamente pintura geral, levantamento de piso de tacos, aplicação de betonilha e aplicação de novo piso em cerâmica;

- Montagem de polibans nas casas de banho do piso “o” da Residência de Estudantes dos Assentos do IPP;
- Pintura de mobiliário dos quartos do piso “o” da Residência de Estudantes dos Assentos do IPP;
- Desmontagem de divisória do gabinete da Sra. Secretária da ESE e construção de novo gabinete com o aproveitamento da estrutura na ESE;
- Desmontagem de quinze janelas de madeira, preparação e montagem de quinze novas janelas na Residência de Estudantes de Elvas;
- Montagem de facas nas guilhotinas da ESE e da ESTG;
- Intervenção técnica na zona da direção da ESE, bem como nos corredores em frente à entrada principal da mesma, nomeadamente picar paredes, rebocar e pintar;
- Substituição de sensores de movimento nas WC da ESAE;
- Desmontagem, reparação e instalação de bombas circulação de água quente na central térmica da ESTG (caldeiras);
- Apoio na montagem e desmontagem de diversas exposições no IPP e ESTG (vitrines);
- Intervenção no quadro elétrico da ESS com alteração disjuntor diferencial de 25Amp. para proteção de fases e instalação de um novo de 40Amp. para substituição.
- Reparação dos destiladores de água do Laboratório da ESAE;
- Reparação/correção da iluminação exterior da parada da ESAE;
- Verificação e medição dos consumos dos quadros elétricos da ESAE;
- Instalação de tomadas elétricas no espaço da oficina da ESAE;
- Reparação da máquina de sumos do refeitório da residência de estudantes de Elvas;
- Reparação do cilindro da cantina da ESS;
- Manutenção geral dos espaços exteriores, nomeadamente corte de relva, poda de arbustos, plantas e arvoredos na ESTG, ESS, ESE e Central Biomassa;
- Corte de baliza de campo de futebol de 11 e aplicação/montagem das mesmas para campo de futebol de 7;
- Construção de fossa para manutenção de viaturas do IPP, nomeadamente dos Autocarros;
- Montagem e desmontagem de varias Exposições no átrio do SC,

- Montagem de equipamentos de audiovisuais (videoprojetores);

3 – OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM BASE NA MANUTENÇÃO PREVENTIVA PREVISTA NO PLANO ANUAL EXISTENTE NO SISGOR:

- Reparação de avarias;
- Serviços de remodelação e beneficiação de instalações e equipamentos;
- Eletricidade geral;
- Eletromecânica e mecânica geral;
- AVAC Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado;
- Rede de águas, esgotos, gás, ar comprimido;
- Reparações gerais de instalações (pintura, serralharia, canalização, carpintaria, limpeza de telhados/coberturas);
- Manutenção de audiovisuais;
- Limpeza;
- Verificação dos **interiores**: portas, afinação de dobradiças, fechaduras e puxadores, reparação de vedantes; verificação de paredes em todos os compartimentos, limpeza, deteção e correção de fissuras, manchas e repassos de humidade, estado da pintura, retoques na pintura, verificação de revestimentos de pavimentos cerâmicos, deslocamentos, juntas abertas, estado da fixação de azulejos, substituição localizada de revestimento, verificação de revestimentos de pavimentos em madeira, limpeza, aspiração, enceramento, colagem de tacos, verificação de tetos estucados e falsos e deformações, sempre que detetadas falhas;
- Verificação de **exteriores**: paredes, fachada, deteção e correção de fissuras, manchas e repassos de humidade, estado de fixação de pedras de revestimento, verificação de todas as caixilharias exteriores, afinação de fechos, reparação de vedantes, desobstrução de orifícios de drenagem, verificação das guardas e barreiras de proteção de varandas e telhados, deteção e correção de corrosão, folgas e afinação das fixações, verificação das coberturas em terraço, deteção e correção de anomalias nas impermeabilizações, infiltrações, limpeza e varrimento de folhas e outros detritos;
- Resolução de ocorrências conforme registo no respetivo sistema informático (SISGOR);

4 - ATIVIDADES PROGRAMADAS:

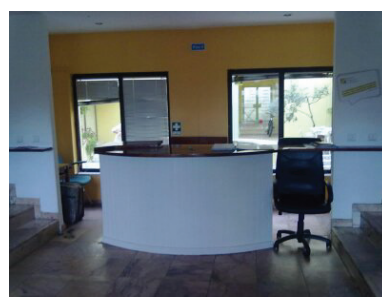
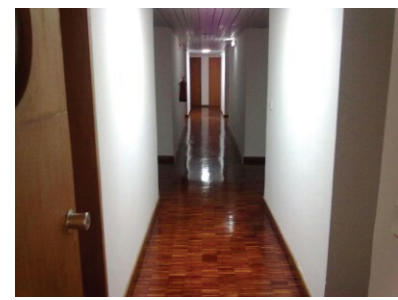
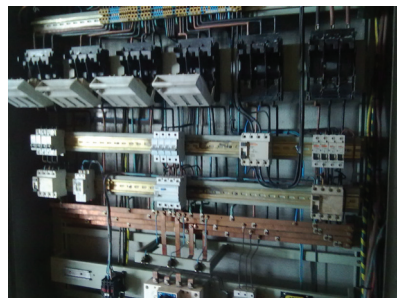
- Continuidade da manutenção preventiva, prevista no plano anual de atividades existente no SISGOR;
- Resolução de ocorrências e respetivo registo no sistema informático (SISGOR);
- Eletrificação/montagem e ligação da aparelhagem das novas caixa de pavimento da secretaria da ESE;
- Execução/montagem de uma nova fase elétrica para alimentação dos aparelhos de ar condicionado da ESS;
- Construção de telheiro/algeroz para entrada traseira da ESS;
- Construção de caixa e canais para aproveitamento de águas pluviais da horta pedagógica da ESS;
- Alteração do circuito de tomadas elétricas do antigo gabinete da ADR e futuro gabinete de gestão documental e arquivo, SC;
- Verificação/reaperto de todos os quadros elétricos da ESAE;
- Montagem de iluminação de emergência nos corredores da ESAE;
- Construção de corrimões em ferro para as escadas da ESAE;
- Alteração de circuito elétrico de cozinha da Residência de Estudantes dos Assentos;
- Montagem de videoporteiro na Residência de Estudantes de Elvas;
- Verificação da iluminação exterior de acesso entre os edifícios principal da ESTG e a extensão;
- Montagem de iluminação/focos na cobertura da casa da vigilância/paragem dos autocarros da ESTG;
- Montagem de sensores de movimento para iluminação dos corredores da ESE;
- Projeção/elaboração de esquema para quadro elétrico e posteriormente montagem de novo quadro na ESE;
- Projeção/elaboração de esquema para quadro elétrico e posteriormente montagem de novo quadro geral nos SC;
- Afagamento, envernizamento de piso e pintura de paredes dos corredores do 2º piso dos SC;
- Remodelação dos gabinetes da direção da ESE, zona administrativa e hall de entrada, nomeadamente, afagamento e envernizamento pisos, pintura de divisórias de madeira e paredes, aplicação de piso flutuante na Secretaria, montagem de caixas de pavimento elétricas, rede e telefone.
- Reparação e pintura das portas de ferro dos tuneis de

acesso o pátio da ESE,

- Aplicação de piso flutuante e pintura de divisórias de madeira e paredes do gabinete de telefonista da ESE,
- Montagem de quadro elétrico geral da ESE,
- Conclusão das ligações do quadro geral da ESE;
- Reparação de pisos dos corredores da ESE,
- Reparação/desentupimentos limpeza e construção de tampas para as caixas de esgotos da ESE,
- Reparação/concertação da casa de banho e quarto na casa de função do bloco 3 R/C F da Praça Dr. João Tavares,
- Limpeza geral e desbaratização das casas de função;
- Reparação de sistemas de bombagem dos sistemas EVAC, caldeiras da ESE, REA e ESTG;
- Reparação de pisos, portas e janelas da residência de estudantes de Elvas;
- Reparação do piso da Cantina Central;
- Reparação de Infiltração na cobertura da residência de estudantes de Elvas;
- Arrumação e limpeza dos espaços destinados à Manutenção nomeadamente na ESTG, SC e ESAE;
- Reparação/substituição de piso da casa de função situada na Rua Jorge Velez Caroço Bloco 2 – 2º Direito – Assentos – Portalegre;
- Pintura geral da casa de função situada na Rua Jorge Velez Caroço Bloco 2 – 2º Direito – Assentos – Portalegre;
- Pintura geral da casa de função situada na Praça Dr. João Tavares Bloco 3 – 1º frente – Assentos – Portalegre;
- Pintura geral da casa de função situada na Praça Dr. João Tavares Bloco 3 – 3º esq. – Assentos – Portalegre;
- Preparação/levantamento das necessidades para intervenções de fundo a realizar nas pausas letivas nas escolas, residências de estudantes e casas de função, (janeiro, julho, agosto e setembro);

Fotos de alguns trabalhos desenvolvidos:





 Centro de Línguas e Culturas

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades do Centro de Línguas e Culturas do Instituto Politécnico de Portalegre (CLiC.IPP) visa reportar as atividades desenvolvidas pelo Centro no ano letivo 2013-14.

O documento começa por apresentar os objetivos do CLiC.IPP no ano letivo 2013-14 e as linhas gerais que orientaram a preparação e planificação do ano. De seguida centramo-nos na oferta formativa, cursos e outras atividades pedagógicas implementadas, referindo também as iniciativas culturais dinamizadas, os serviços de apoio linguístico prestados, bem como as formas de divulgação selecionadas para dar a conhecer as atividades e iniciativas do CLiC.IPP. Finalmente são mencionadas as receitas e despesas relativas a este intervalo de tempo, concluindo-se com uma avaliação global dos serviços prestados e do trabalho realizado.

CAPÍTULO 1 – OBJETIVOS E PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CLIC.IPP NO ANO LETIVO 2013-2014

1.1 Objetivos do CLiC.IPP

O CLiC.IPP tem como objetivo primordial o ensino, divulgação e promoção das línguas e culturas, tendo definido como sua missão a transmissão, valorização e difusão da aquisição de competências plurilingues e pluriculturais, através da formação e qualificação de alto nível, para públicos diferenciados, em momentos vários dos percursos académicos e profissional. Para o ano letivo 2013-2014, o CLiC.IPP assumiu como compromisso geral aquelas que são as linhas estratégicas definidas no Programa de Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Portalegre para 2013-2016, a saber

- (1) melhorar o ensino/aprendizagem de qualidade;
- (2) explorar e investir numa política de internacionalização e de rede de instituições de ensino superior;
- (3) contribuir para alcançar a sustentabilidade do Instituto.

Em termos mais concretos, o CLiC.IPP definiu para o ano letivo 2013-14 o compromisso de continuar a oferecer formação linguística de qualidade em línguas estrangeiras, em formatos diversificados (cursos anuais, regulares, intensivos, à medida e aulas individuais), direcionada para os estudantes e funcionários do IPP e para a população em geral. Esta dupla via de intervenção do CLiC abre as portas do IPP à população

envolvente (aos mais jovens e a adultos de áreas profissionais diversas), alarga a rede de influência do IPP a um público mais vasto, e permite apoiar muitos ex-alunos do IPP que aqui vêm procurar a formação /atualização linguística de que vão necessitando ao longo da vida.

Neste ano letivo o CLiC.IPP propôs-se também pôr em funcionamento o projeto piloto English4U, que tem por objetivo garantir a todos os estudantes do 1º Ciclo do IPP a possibilidade de obterem, durante o período da sua formação académica na Instituição, competências em língua estrangeira, como utilizadores independentes (B.1), de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL), Conselho da Europa (2001). Assim, e para os cursos de Licenciatura que não contemplam no seu plano de estudos uma UC de Língua Estrangeira, a saber, Ensino Básico (na ESEP) e Design de Comunicação, Design e Animação Multimédia, Engenharia Informática, Engenharia Civil, Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente, Tecnologias de Produção de Biocombustíveis e Bioengenharia, todos os alunos inscritos no 1º ano dessas Licenciaturas no ano letivo 2013/14 tiveram a possibilidade de atingir o nível B.1 do QECL, através de cursos gratuitos, extracurriculares, oferecidos em horário compatível com o seu horário escolar. Este projeto levou a um trabalho estreito entre o CLiC e a Direção da ESTG, de forma a possibilitar o funcionamento em simultâneo de 4 horas semanais de Língua Inglesa nos horários das 7 turmas envolvidas.

Para além disso, e com o objetivo de que este projeto se traduzisse em práticas concertadas em todas as Unidades Orgânicas do IPP, o CLiC.IPP propôs-se também orientar a sua intervenção no sentido de dar apoio e assegurar que os programas das UCs de Língua Estrangeira do IPP assumissem e definissem como competências mínimas requeridas para a sua conclusão as estabelecidas pelos descritores de nível B.1, utilizador independente, do QECL.

Foram ainda definidos como objetivos para o ano letivo 2013-14:

- a realização de cursos intensivos à medida para os trabalhadores do IPP continuando a alargar a oferta formativa em Línguas Estrangeiras para docentes, outros funcionários e serviços de todas as UO do IPP.
- o aumento em 10% do número de pessoas a frequentar as formações do CLiC.IPP;
- a promoção sistemática da oferta de formação linguística no formato de cursos intensivos de curta duração (12 a 15h) em áreas específicas;

- a oferta de formação em língua inglesa a jovens do 1º Ciclo suprimindo a inexistência de enriquecimento curricular na área de Inglês, apresentando proposta a dois centros de Atividades de Tempos Livres (ATL);

- a abertura de cursos de línguas do CLiC em Estremoz, em colaboração com entidades/instituições possíveis parceiras neste projeto.

O CLiC.IPP definiu também como objetivos para este período a continuação do trabalho em parceria com outros Centros de Línguas, nacionais ou estrangeiros, seus parceiros da Rede de Centros de Línguas do Ensino Superior (ReCLes.pt), bem como o trabalho na área da investigação aplicada e da divulgação cultural, de modo a poder melhorar continuamente a qualidade dos serviços a prestar e a alargar a sua intervenção na comunidade.

1.2 Planificação das atividades

A planificação das atividades, ações e projetos a desenvolver durante o ano letivo 2013-14 iniciou-se em junho de 2013, tendo a Coordenação do CLiC.IPP procedido a uma planificação prévia da duração prevista das formações, formas de acompanhamento necessário, orçamentos envolvidos, metodologias e estratégias a adotar, formas de implementação e de avaliação final.

Em termos gerais, atendendo aos resultados obtidos no ano anterior e às solicitações que nos haviam sido apresentadas, foi decidido que haveria que manter a oferta formativa regular anual e semestral do ano anterior, reforçando-a com algumas formações específicas/intensivas, em diferentes línguas, a decorrer ao longo do ano letivo. Em concreto, definiu-se que se iria abrir uma turma de Inglês para preparação dos exames oficiais para a obtenção do Certificado reconhecido internacionalmente, *First Certificate in English (FCE)* e cursos intensivos, de duração variável. Foi ainda definido que deveria continuar a realizar-se o *workshop* de curta duração, de formação em língua inglesa, para um público jovem, a ter lugar nas férias de verão, em junho - julho de 2014, em Portalegre e que o mesmo modelo de formação se deveria implementar também em Elvas.

Depois da extensão à cidade de Elvas em 2012-13, a decisão de apostar, neste ano letivo, na abertura de cursos de línguas em Estremoz implicou contactos diversos com a Câmara Municipal de Estremoz, em concreto com a Senhora Vereadora responsável pela Educação, Doutora Márcia

Oliveira, e com outros responsáveis da edilidade. Decorrente destes contactos resultou um protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Estremoz e o IPP (CLiC.IPP), assinado no dia 3.4.2014, no qual se enquadram as atividades do CLiC no Município de Estremoz e onde se acorda que as aulas do CLiC funcionariam no Centro Cultural e Associativo Dr. Marques Crespo, em Estremoz. Selecionado o professor a partir da Bolsa de Colaboradores do CLiC (Professor Doutor David Rojinsky) e divulgada a oferta formativa, foi possível começar a lecionar aulas de língua inglesa no 2º semestre do ano letivo 2013-14 em Estremoz.

Tanto em Portalegre como em Elvas e Estremoz optou-se por definir como estratégia a publicitação da oferta formativa nas diferentes línguas, decidindo-se posteriormente quanto à abertura de cada curso em função da procura registada.

Em termos da colaboração dos docentes na lecionação das aulas do CLiC manteve-se a estratégia de anos transatos, pelo que a lecionação das turmas do CLiC ficou preferencialmente a cargo de docentes já integrados nas Unidades Orgânicas do IPP, dependendo da sua disponibilidade, após a distribuição do serviço letivo em cada Unidade Orgânica.

Não havendo docentes com disponibilidade para lecionar, e existindo solicitação para criar turmas, essa colaboração foi obtida pela seleção, através da bolsa de colaboradores do CLiC. Este ano retomaram-se contratos de trabalho nas percentagens necessárias para dar resposta à procura, com as docentes Mary Ashton e Jacqueline Hogan, com 8h cada, Carla Santos com 6h e Jane Oakes com 4h anuais.

Foi ainda necessário estabelecer um contrato para o 2º semestre letivo com o docente David Rojinsky, para assegurar a lecionação de Inglês à única turma criada em Estremoz, com uma média de 3h semanais apenas por um semestre.

1.3 Serviços de apoio administrativo e recursos físicos utilizados

A coordenação do CLiC.IPP tem trabalhado em estreita colaboração com as Direções das diferentes Unidades Orgânicas do IPP e continua a contar com a colaboração incondicional dos funcionários do Centro Documental da ESE, D.ª Fátima Miranda, D.ª Lucília Ramalho e Sr. Joaquim Marchão e na ESAE, Dr.ª Amélia Canhoto. Estes colaboradores são aqueles que mais diretamente se relacionam com o

público, e cujo trabalho tem sido fundamental para o sucesso do CLiC.IPP, dando um rosto de profissionalismo, simpatia e eficiência aos estudantes e público em geral que nos contacta.

No ano letivo de 2013-14 os cursos de línguas do CLiC.IPP decorreram em salas de aulas e com recurso a equipamentos disponibilizados pela ESE, ESAE e ESTG, tendo também a possibilidade de utilizar uma sala de aulas equipada no Centro Cultural e Associativo Dr. Marques Crespo, em Estremoz, disponibilizada pela Câmara Municipal de Estremoz para o funcionamento das aulas do CLiC nesta cidade.

No que se refere aos recursos físicos alocados na ESE ao funcionamento regular do CLiC.IPP - a área do antigo CNO - no ano letivo 2013-14 as 3 salas de aula continuam a apresentar o problema do ar condicionado, apesar dos esforços feitos pela Direção da Escola. Foram instalados aquecedores a óleo para permitir a utilização das salas no período do inverno e esperamos poder ter ar condicionado

nas salas logo que a empresa responsável pela obra satisfaça os pedidos realizados.

Continua a não haver um logotipo de identificação do espaço como CLiC.IPP, que se previa estar pronto no início do 2º semestre do ano escolar de 2011-2012 e que nos permitiria ter uma melhor identificação do espaço.

CAPÍTULO II – OFERTA FORMATIVA DO CLIC.IPP NO ANO LETIVO 2013-14

2.1 Horas de Formação Linguística Lecionadas

No ano letivo 2013-14 foram lecionadas pelo CLiC.IPP 1722,5 horas de formação linguística em 5 línguas, conforme a tabela que se segue:

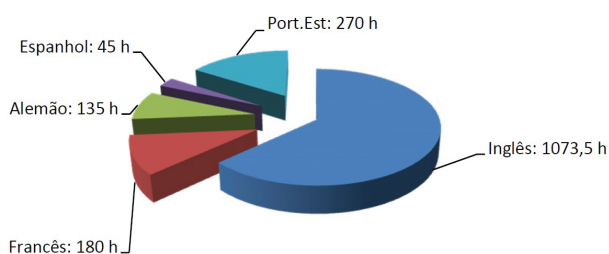
LÍNGUA	DOCENTE	HORAS LETIVAS	SEMANA	NÍVEL	TOTAL DE HORAS
Inglês	Mary Ashton * (Bolsa de Colaboradores)	2h (anual)	32 semanas	Teens – Orange	64 horas
		2h (anual)	32 semanas	Teens – Red	64 horas
		3h (S1)	15 semanas	B2	45 horas
		3h (S2)	15 semanas	B1.1+	45 horas
		3h (S2)	15 semanas	B2.2	45 horas
				Curso de verão (Portalegre)	25 horas
		-		Aulas individuais	10 horas
	Jacqui Hogan * (Bolsa de Colaboradores)	3h (S1)	32 semanas	A2.1	45 horas
		3h (S1)	15 semanas	A2.2	45 horas
		3h (S1)	15 semanas	B1.1	45 horas
		3h (S2)	15 semanas	A2.1	45 horas
		3h (S2)	15 semanas	B1.1	45 horas
	Jane Oakes * (Bolsa de Colaboradores)	2h (anual)	32 semanas	Kids – Blue	64 horas
		2h (anual)	32 semanas	Kids – Green	64 horas
	Carla Santos * (Bolsa de Colaboradores)	3h (S1)	15 semanas	A1.2 (Elvas)	45 horas
		3h (S1)	15 semanas	A2.1 (Elvas)	45 horas
		3h (S2)	15 semanas	A2.1 (Elvas)	45 horas
		3h (S2)	15 semanas	B1.1 (Elvas)	45 horas
				Curso de verão (Elvas)	25 horas
	Vanda Ribeiro (ESTG)	4h (S2)	15 semanas	A2 English4U	60 horas
	Teresa Coelho (ESE)	2h (S2)	15 semanas	A2 (reforço) English4U	30 horas
	Margarida Coelho (ESTG)	1,5h (S2)	15 semanas	B.2 – Conversação English4U	22,5 horas
	David Rojinsky* (Bolsa de Colabo.)	3h (S2)	15 semanas	B1.2 (Estremoz) – conversação	45 horas

	Rebecca Hancock * (Bolsa de Colabo.)	-		Aulas individuais	10 horas
	Vanda Ribeiro (ESTG)	3h (S1)	15 semanas	A1.1	45 horas
	Mary Ashton + Jacqui Hogan* (Bolsa de Co.)			Workshop – Preparação para o teste Key for School	5 horas
Alemão	Uwe Hirche (Int. Alemão)	3h (S1)	15 semanas	A1.1	45 horas
		3h (S2)	15 semanas	A1.2	45 horas
		3h (S2)	15 semanas	A2.1	45 horas
Espanhol	Cordélia Santiño (ESE)	3h (S2)	15 semanas	A2.1	45 horas
Francês	Anne Studer (ESE)	3h (S2)	15 semanas	B1.2	45 horas
		3h (S2)	15 semanas	B2	45 horas
		3h (S1)	15 semanas	Intensivo – Francês para profissionais de saúde	45 horas
		3h (S1)	15 semanas	A1.1	45 horas
Português para Estrang.	Fernanda Barrocas (ESE)	3h (S2)	15 semanas	A1.1	45 horas
		3h (S1)	15 semanas	A1.1	45 horas
	Teresa Coelho (ESE)	3h (S2)	15 semanas	A1.1	45 horas
		3h (S1)	15 semanas	A1.1	45 horas
	Vanda Ribeiro (ESTG)	3h (S2)	15 semanas	A1.1	45 horas
	Luís Henriques (ESE)	3h (S2)	15 semanas	A1.1	45 horas

Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

Das 1722,5 horas de formação linguística lecionadas cerca de dois terços foram dedicados ao ensino da língua Inglesa (1092,5 horas), surgindo de seguida o Português para Estrangeiros (270 horas), o Francês (180 horas), o Alemão (135 horas) e finalmente o Espanhol (45 horas) (Figura 1).

Figura 1 - Número de horas, por língua, lecionadas pelo CLiC no ano letivo 2013-14



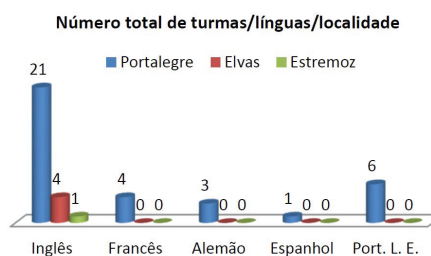
Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

2.2. Número de turmas lecionadas e docentes envolvidos

Nos gráficos que se seguem apresenta-se o número total de turmas lecionadas, por língua, em Portalegre, Estremoz e

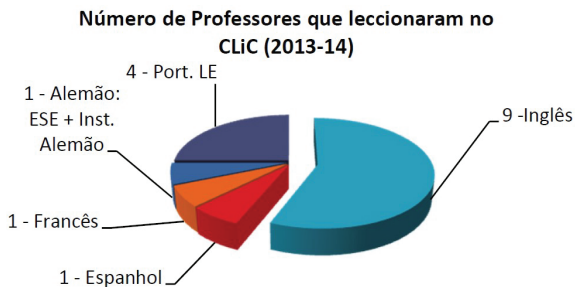
Elvas (Figura 2) e número de professores envolvidos na realização destas formações (Figura 3). De notar que dos 9 docentes que lecionaram língua Inglesa apenas 6 deles foram contratados especificamente para desenvolver a sua atividade no âmbito do CLiC e nas seguintes percentagens contratuais: dois docentes a 59% anual, um docente a 50% anual, um docente 30% anual, 1 docente 20% no 2º Semestre e 1 docente com 10h letivas.

Figura 2- Número total de turmas lecionadas pelo CLiC no ano letivo 2013-14, distribuídas por língua e localidade



Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

Figura 3 – Docentes que leccionaram em formações do CLiC no ano letivo 2013-14



2.3 Taxa de Frequência dos Cursos de Línguas

No ano letivo 2013-14 o CLiC foi responsável pela lecionação de aulas de línguas em regime regular (anuais e semestrais), cursos intensivo, e aulas “à medida”, em regime individual. Foram ainda lecionados workshops de curta duração (Preparação para o teste *Key for Schools*) e cursos de verão em Portalegre e Elvas.

Um total de 215 alunos frequentaram no ano letivo 2013-14 as aulas de línguas nas suas diversas tipologias. A distribuição dos alunos em termos do número de inscrições e desistências, do regime da frequência, e da proveniência é apresentada de forma resumida e em modo mais detalhado nos dois quadros que se seguem:

Quadro II - Número de Alunos que Frequentaram Cursos de Língua no CLiC no Ano 2013-14

	1º S	2º S	Anuais	Outros (individuais/intensivo/Verão)	Totais
Inglês	47	44	23	47	161
Alemão	8	7	-	-	15
Espanhol	-	3	-	-	3
Francês	2	5	-	8	15
PLE	13	8	-	-	21
Totais	70	67	23	55	215

Fonte: Coordenação do CLiC. IPP

Quadro III - Número de Alunos que Frequentaram Cursos de Língua CLiC no Ano 2013-14 com referência Inscrições, Regime, Proveniência, Certificados Emitidos

Turma	Professor	Número de alunos inscritos	Desistência (pagaram 1 ou +xs e deixaram de ir)	Anual / S1 / S2	Nº total de Certificados finais emitidos	Proveniência dos alunos			
						Aluno do IPP	Externo	Protoc./Func. / Familiar IPP	ERASMUS
Inglês - Blue	J. Oakes	5	1	Anual	a)	0	5	0	0
Inglês - Green	J. Oakes	11	5	Anual	a)	0	10	1	0
Inglês - Orange	M. Ashton	8	0	Anual	a)	0	7	1	0
Inglês - Red	M. Ashton	6	1	Anual	a)	0	5	1	0
Alemão A1.1	U. Hirche	10	2	S1	8	1	8	1	0
Inglês A1.1	V. Ribeiro	6	0	S1	6	3	3	0	0
Inglês A1.2 (Elvas)	C. Santos	9	0	S1	9	4	3	2	0
Inglês A2.1	J. Hogan	6	3	S1	3	1	5	0	0
Inglês A2.1 (Elvas)	C. Santos	13	1	S1	12	6	4	3	0
Inglês A2.2	J. Hogan	7	1	S1	6	1	5	1	0
Inglês B1.1	J. Hogan	7	1	S1	6	2	2	3	0
Inglês B2	M. Ashton	6	1	S1	5	1	3	2	0
Português A1.1	F. Barrocas	3	0	S1	3	0	0	0	3
Português A1.1	T. Coelho	7	2	S1	5	0	0	0	7
Português A1.1	V. Ribeiro	5	0	S1	5	0	0	0	5
Inglês B1.2 /Conversação/Estremoz	D. Rojinsky	2	1	S2	1	0	1	1	0
Alemão A1.1	U. Hirche	3	0	S2	3	1	2	0	0
Alemão A1.2	U. Hirche	4	0	S2	4	0	4	0	0
Espanhol A2.1	C. Santiño	3	0	S2	3	2	1	0	0
Francês B1.2	A. Studer	3	0	S2	3	0	2	1	0
Francês B2	A. Studer	2	0	S2	2	0	0	2	0
Francês A1.2	A. Studer	2	0	S1	a)	0	2	0	0

Inglês A2.1	J. Hogan	11	1	S2	10	1	9	1	0
Inglês A2.1 (Elvas)	C. Santos	6	1	S2	5	3	2	1	0
Inglês B1.1	J. Hogan	4	0	S2	4	1	2	1	0
Inglês B1.1 (Elvas)	C. Santos	6	0	S2	6	2	3	1	0
Inglês B1.1+	M. Ashton	7	0	S2	7	2	2	3	0
Inglês B2.2	M. Ashton	4	2	S2	0	0	3	1	0
Inglês A2 English4U	V. Ribeiro	5	0	S2	a)	5	0	0	0
Inglês A2 (reforço) English4U	T. Coelho	2	0	S2	a)	2	0	0	0
Inglês (Conversação) English4U	M. Coelho	3	0	S2	a)	3	0	0	0
Português A1.1	F. Barrocas	3	0	S2	3	0	0	0	3
Português A1.1	L. Henriques	4	0	S2	4	0	0	0	4
Português A1.1	T. Coelho	1	0	S2	1	0	0	0	1
Workshop - Preparação para o teste <i>Key for School</i>	b)	8	0	-	a)	0	8	0	0
Intensivo - Francês para Profissionais de Saúde	A. Studer	8	1	-	7	2	2	4	0
Aulas individuais (Inglês)	b)	3	0	-	a)	0	0	3	0
Curso de Verão (Portalegre)	M. Ashton	14	0	-	a)	0	6	8	0
Curso de Verão (Elvas)	C. Santos	22	0	-	a)	0	18	4	0
TOTAIS		239	24		131	43	127	46	23
TOTAIS		215			215				

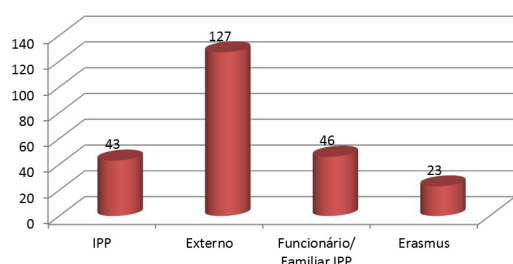
a) Não foram emitidos certificados nestas formações.

b) Vários professores.

2.4 Proveniência dos Alunos que Frequentaram Cursos de Línguas no CLiC em 2013-14

Em termos globais continua a manter-se a tendência de ser a comunidade envolvente a procurar maioritariamente os serviços do CLiC, como se constata no gráfico seguinte.

Figura 4- Distribuição da Proveniência dos Alunos que se inscreveram em cursos de línguas do CLiC em 2013-14



Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

Verifica-se, no entanto, que o conjunto de alunos provenientes do IPP, alunos ERASMUS e funcionários (ou familiar direto) do IPP representou cerca de 41,8% do número total dos alunos do CLiC neste ano letivo.

2.5 Oferta Formativa do CLiC – Quadros comparativos 2010-2014

Os quadros comparativos que se seguem (Quadros IV, V e VI) apresentam informação detalhada sobre os resultados obtidos desde 2010-11 a 2013-14, no que concerne às línguas e número de horas lecionadas e relativamente ao número e proveniência dos alunos.

A análise dos dados permite verificar que, apesar dos bons resultados obtidos, no último ano registou-se um decréscimo não da procura (foram efetuadas 239 inscrições, sendo que 24 desistiram por razões diversas) mas do número de alunos que concluíram a formação, fator que se relaciona de forma direta com o estado da economia no país em geral e, de forma particular na nossa região. Lamentavelmente também algumas das propostas de formação planificadas e divulgadas, nomeadamente as aulas de conversação das várias línguas e o Inglês nas Escolas de Primeiro Ciclo, não tiveram inscrições, e outros cursos tiveram apenas um ou dois candidatos, não havendo assim condições para poderem funcionar.

Apenas uma nota para a questão da proposta de leção de Inglês nas Escolas de Primeiro Ciclo que efetivamente não se concretizou por falta de interesse dos centros que organizam os tempos livres e porque, na

realidade, muitas escolas mantiveram a oferta do Inglês nos seus planos de atividades de enriquecimento curricular (AEC).

Quadro IV – Quadro comparativo CLiC 2010-11, 2011-12, 12-13 e 13-14: Número e proveniência dos alunos

	NÚMERO E PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS								TOTAL
	Total de alunos				Proveniência dos alunos				
	Anual	S1	S2	Indiv./Intens.menos20h/outros	IPP	Externo	Funcionário/Familiar	Erasmus	
2010.11	29	47	43	11	32	56	20	11	130
2011.12	38	70	69	32	67	120	24	9	209
2012.13	22	88	54	59	72	105	26	20	223
2013.14	23	70	67	55	37	116	40	22	215

Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

Embora neste ano letivo o número de horas lecionadas pelo CLiC tenha aumentado relativamente a anos anteriores e o número de docentes que conosco colaboraram também tenha subido (Quadro V e VI), tal não resultou de um acréscimo no número de alunos. A explicação para tal encontra-se, certamente, na opção estratégica de facilitar a constituição de turmas mais reduzidas, de forma a não defraudar as expectativas de quem se inscreve nos nossos cursos e quer efetivamente realizar a sua formação.

Quadro V – Quadro comparativo CLiC 2010-11, 2011-12, 12-13 e 13-14: Línguas e horas lecionadas

	LÍNGUAS E HORAS LECCIONADAS							TOTAL
	Inglês	Esp.	Alemão	Francês	Italiano	Port. Est		
2010.11	492 h	180h	90h	75h	45h	90h	972 h	
2011.12	691,5h	117h	210h	197,5h	45h	90h	1336 h	
2012.13	847,5h	135h	135h	120h	-	153h	1390,5 h	
2013.14	1073,5	45h	135h	180h	-	270h	1703,5 h	

Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

Quadro VI – Quadro comparativo CLiC 2010-11, 2011-12, 12-13 e 13-14: Número de docentes, proveniência e horas lecionadas

	NÚMERO DE DOCENTES, PROVENIÊNCIA E HORAS LECCIONADAS				TOTAL
	Do IPP		Externos (da bolsa de Colaboradores do CLiC)		
	Nº de docentes	Nº total de horas lecionadas	Nº de docentes	Nº total de horas lecionadas	
2010.11	7	717h	4	255h	11 docentes/ 972h
2011.12	5		7		12 docentes/ 1336 h
2012.13	6	543h	5 (1 contrato anual de 30%; 1 contrato anual de 40%; 1 contrato anual de 50% e 2 contratos anuais de 59%.	847,5h	11 docentes/ 1390,5 h
2013.14	9	652,5h	7 (1 contrato com o Instituto Alemão/ 2 contratos anuais de 59%; 1 contrato anual de 50%; 1 contrato anual de 30%; 1 contrato semestral de 20% e 10h)	1051h	16 docentes/ 1703,5h

Fonte: Coordenação do CLiC.IPP

2.6 Projeto English4U

De um universo que ultrapassava os 150 estudantes abrangidos – todos os alunos de 1º ano, 1º Ciclo, do IPP, cujo plano de estudos não incluía a Unidade Curricular de língua Inglesa -, lamentavelmente apenas 20 estudantes fizeram o teste diagnóstico, apesar dos e-mails enviados a cada um, do reforço destes e-mails pelas direções de curso, da divulgação feita pessoalmente pela coordenação do CLiC.IPP em todas as turmas abrangidas e do apoio que algumas direções de curso deram a esta iniciativa.

Os resultados obtidos pelos estudantes que realizaram o teste diagnóstico foram os seguintes: 3 - A1.1; 4 - A.2; 5 - B.1; 8 - B.2. Perante estes resultados, e procurando oferecer aos alunos uma resposta de qualidade, decidiu-se que os 7 alunos com nível inferior a B1 frequentariam um curso de 4h + 2h semanais (2 h de reforço para os de nível inicial) e que os restantes 5 (B.1) iriam frequentar no S1 de 2014-15 a turma deste nível juntamente com os colegas que, com a frequência das aulas em 2013-14, se esperava já os pudessem acompanhar. Os 8 alunos com nível B.2 terão informação de Nível de Língua registada em Suplemento ao Diploma. As responsáveis pela leção destas aulas foram as professoras Vanda Ribeiro, da ESTG, 4 horas, e a professora Teresa Coelho, da ESE, 2 horas semanais, no 2º Semestre.

Considerou-se ainda que, dado o interesse demonstrado por este pequeno grupo de nível mais avançado, e respondendo, também, ao interesse manifestado por alunos de outros anos para desenvolver as suas competências ao nível da compreensão e expressão oral, seria importante oferecer 1h30 semanal de conversação a este público durante o segundo semestre. Assim, a professora Margarida Coelho promoveu na ESTG a realização de um curso aberto de conversação em Inglês, com 1h30 semanais, no 2º semestre, a funcionar extra-curricularmente. Lamentavelmente, a assistência média foi de 2 a 3 alunos por aula.

As aulas deste projeto decorreram em instalações da ESTG, dado a grande maioria dos interessados pertencer a esta Unidade Orgânica.

2.7 “Key for Schools”

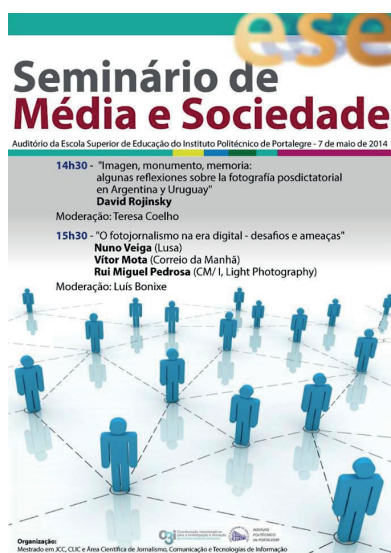
O Ministério da Educação publicou em setembro de 2013 o despacho nº 11838-A/2013 (Diário da República, 2ª. Série – Nº 175 – 11 de setembro de 2013) que obriga todos os

CAPÍTULO III – INICIATIVAS CULTURAIS E SERVIÇOS DE APOIO LINGÜÍSTICO

3.1 Atividades culturais

Em colaboração com a Área Científica de Jornalismo, Comunicação e Tecnologias da Informação e com a direção do Mestrado em Jornalismo, Comunicação e Cultura, o CLiC participou na organização do Seminário de Média e Sociedade dedicado à imagem, realizado no dia 7 de maio de 2014. O docente do CLiC.IPP, David Rojinsky proferiu uma conferência sobre o tema da fotografia no período pós-ditatorial, na América Latina.

Figura 7 – Seminário “Média e Sociedade”



Fonte: Gabinete de Comunicação da ESE

3.2 Serviços de Apoio Linguístico (Traduções/ Revisão de Traduções)

Ao longo do ano 2013-14 foram solicitados ao Centro de Línguas e Culturas trabalhos de revisão e de tradução de textos académicos (papers/abstracts), de tradução de textos institucionais (formulários de proposta de cursos de primeiro e segundo ciclos a submeter à A3E e minutas de Certificados de Habilitações do IPP - CETS, Licenciatura, e Mestrado - para Inglês, Alemão e Espanhol).

Para o exterior foi solicitado ao CLiC.IPP a tradução de conteúdos para a página web da empresa “Aromas de Café” (para Inglês e Espanhol).

Em termos comparativos com anos anteriores verificou-se

uma redução na solicitação de trabalho de revisão e de tradução de textos.

CAPÍTULO IV – PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CLiC.IPP (2013-2014)

4.1 Divulgação da oferta formativa

Como habitualmente, a divulgação dos cursos do CLiC esteve a cargo do Gabinete de Relações Públicas e Comunicação (GRPC) do Instituto Politécnico de Portalegre, sendo esta estrutura também responsável, na pessoa da Dr^ª Margarida Dias, pela conceção de todos os cartazes de divulgação dos cursos (Figuras 8 a 10). Foi também o GRPC a responsabilizar-se pelo envio de e-mails de publicitação para a sua lista de endereços eletrónicos, assim como pelo correio para as entidades incluídas no protocolo do IPP. Todos os colaboradores distribuíram cartazes pelas instituições da cidade e arredores.

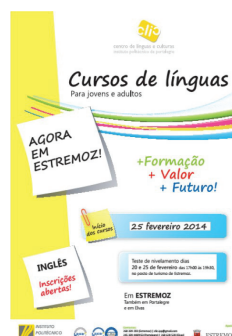
Figura 8 – Cartazes de divulgação dos cursos de Línguas em Portalegre, Elvas e para ATL 2013-14



Fonte: GRPC

Antes do início do segundo semestre foi igualmente feita a publicitação da oferta formativa do CLiC em Estremoz, em colaboração com a edilidade (Figura 9)

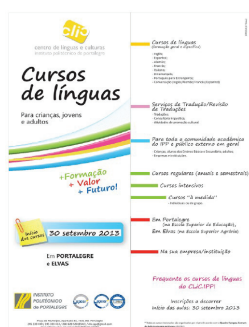
Figura 9 – Cartaz de divulgação dos cursos do CLiC.IPP em Estremoz 2013-14



Fonte: GRPC

Foi também elaborado um *flyer* para divulgação da tipologia de atividades do CLiC.IPP (Figura 10), tendo esta peça comunicacional, juntamente com os postais, constituído o material de divulgação geral do CLiC ao longo do ano letivo 2013-14.

Figura 10 – Flyer de divulgação dos Cursos de Línguas do CLiC 2013-14 (frente e verso)



Fonte: GRPC

Foram ainda elaborados dois cartazes para divulgação dos cursos de verão (Fig. 6).

Os materiais de divulgação foram colocados em expositores disponíveis no IPP e nas Unidades Orgânicas e no placard do CLiC, no Centro Documental da ESE. Para além do envio por e-mail para a lista de distribuição do GRPC e do CLiC, os folhetos de divulgação foram distribuídos

(1) no ato de matrícula dos alunos de 1º ano, no início do ano letivo 2013-14, *flyer* integrado no kit de documentação entregue a estes alunos;

(2) a todos os que solicitaram informação sobre os cursos do CLiC no Centro Documental da ESE, dados em mão ou enviados em suporte eletrónico;

(3) pelo IPP, na divulgação da sua Oferta Formativa, no entendimento de que a informação sobre o Centro de Línguas e Culturas do IPP constitui uma mais valia a oferecer aos candidatos;

(4) no *Enove+*, de 28 a 30 de novembro de 2013, em Nisa, onde se divulgaram as atividades do CLiC junto dos visitantes da feira;

Para reforçar a ligação com o exterior a construção de um site do CLiC continua a ser um projeto solicitado ao Departamento de Informática do IPP mas, infelizmente, nunca concretizado. Daí que se continue a alimentar a página no Facebook criada para o CLiC.IPP (Figura 11) para divulgação das atividades do Centro e para promoção do multilinguismo e da multiculturalidade.

Figura 11 –Página de Facebook do CLiC (2013 - 2014)



Fonte: Coordenação do CLiC

4.2 Outras Atividades de Divulgação

O Centro de Línguas e Culturas do IPP participou também, durante o ano letivo 2013-2014 no *Enove+* 2013, em Nisa, nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2013.

A participação do CLiC.IPP neste evento teve por objetivo a divulgação das atividades desenvolvidas, a cativação de novos públicos (individual e empresas), bem como a perceção das necessidades de formação, académica e profissional, ao nível das línguas. Para tal o CLiC dinamizou um espaço individualizado onde foi possível divulgar as suas atividades, entregando folhetos informativos e interagindo diretamente com o público.

4.3 Notícias na imprensa local e regional e na TVI

As atividades do CLiC.IPP estiveram também em destaque em alguns órgãos de comunicação local e nacional durante o ano letivo 2013-14. Assim, em fevereiro de 2014 a Rádio Portalegre entrevistou a Coordenadora do CLiC.IPP, professora Teresa Coelho e passou a notícia em diferentes blocos informativos, tendo também publicado informação na sua página online. O enfoque da notícia foi a abertura dos cursos de Línguas do CLiC.IPP em Estremoz e a procura de cursos de línguas por parte de quem pretende vir a trabalhar no estrangeiro (Figura 12).

Figura 12 – Notícias sobre as atividades do CLiC na Rádio Portalegre (18.2.2014)



Fonte: <http://www.radioportalegre.pt/>

Na sequência desta entrevista uma equipa da TVI deslocou-se a Portalegre onde gravou uma reportagem sobre o ensino das línguas no CLiC.IPP, peça que viria a passar em diversos espaços informativos da estação. Também neste caso foi escolhido como tema a oportunidade acrescentada que o conhecimento e domínio de línguas estrangeiras poderia dar a quem procura emprego no estrangeiro (Figura 13)

Figura 13 – Notícias na Telejornal da TVI (4.3.2014)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=SjhYKZ4Nkoo>

CAPÍTULO V – PROTOCOLOS, PARCERIAS E PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

5.1 Protocolos

Foi assinado no dia 3.4.2014 um protocolo de colaboração entre o IPP (CLiC.IPP) e a Câmara Municipal de Estremoz, no qual se enquadram as atividades do CLiC no Município de Estremoz e onde se acorda que as aulas do CLiC funcionarão no Centro Cultural e Associativo Dr. Marques Crespo, em Estremoz. Deste protocolo resultou no ano de 2013-14 o funcionamento de uma turma de língua Inglesa no 2º Semestre.

5.2 Atividades no âmbito da ReCLES.pt

O CLiC.IPP, enquanto membro fundador da Associação de Redes dos Centros de Línguas do Ensino Superior em Portugal (ReCLES.pt) viu renovado, na reunião ordinária da Assembleia Geral, em 27 de junho de 2013, o seu mandato como Secretário da Mesa da Assembleia Geral, para o biênio 2013-15. Integram também este órgão da ReCLES o Instituto Politécnico de Castelo Branco (Presidente) e a Universidade de Évora (Vogal).

Continua a ter todo o interesse e pertinência a participação ativa do CLiC.IPP nesta associação, pois tal tem-nos permitido realizar um verdadeiro trabalho em rede, numa troca de experiências e boas práticas, de modo formal e informal, com outros centros de Línguas do Ensino Superior em Portugal e no estrangeiro, através da *European Confederation of Language Centres in Higher Education* (CercleS), associação da qual a ReCLES.pt é parceira.

No seguimento do projeto de investigação aplicada “Projeto CLIL – ReCLES.pt” que, desde 2010 o CLiC.IPP têm vindo a desenvolver sob a coordenação da Professora Doutora Margarida Morgado, do IP de Castelo Branco, foi apresentado na reunião da Assembleia Geral da ReCLES.pt, em 27 de junho de 2013, no IPP-ISCAP, um estudo nacional sobre a incidência de práticas de CLIL (Content and Language Integrated Learning) nas instituições de Ensino Superior em Portugal. Este estudo foi realizado pelo IPCB (Margarida Morgado) e pelo IPPortalegre (Margarida Coelho), com a participação do IPGuarda, IPBeja, IPBragança, ISCAP e ESHTe. Concluída a Fase 1 do “Projeto CLIL – ReCLES.pt” foi endereçado o convite aos outros centros associados para integrarem as fases 2 e 3 do Projeto, que foram apresentadas nesta mesma reunião. A maioria dos Centros de Línguas presentes e já a colaborar também no projeto respondeu positivamente ao convite formulado, ficando a equipa de trabalho do projeto agora constituída pela Universidade do Algarve, a Universidade de Évora, o IP Castelo Branco, IP Bragança, IP Guarda, IP Portalegre, a ESHTe e o IPP-ISCAP. Enquanto a Fase 1 procurou preparar o terreno em cada Instituição para a introdução de CLIL como oportunidade adicional para desenvolvimento de competências linguísticas em Línguas Estrangeiras (LE), durante o ano letivo 2013-14 passar-se-ia à Fase 2, que pretende formar formadores CLIL para o ensino superior (objetivo1); construir a espinha dorsal de um manual para formação de docentes (Comunidades de aprendizagem) (objetivo 2) e preparar materiais e recursos

pedagógicos CLIL (objetivo 3). Em 2014-15 terá lugar a Fase 3, para implementação efetiva de Módulos CLIL.

Para a consecução da fase 2 do projeto foram realizadas no ano letivo 2013-14 diversas reuniões Skype e dois Seminário/workshop CLIL-RECLES, ambos em Castelo Branco, um em 13 de dezembro 2013 e o outro a 13 de fevereiro de 2014. No final do ano letivo 2013-14 o Manual de Formação CLIL estava em fase de acabamento.

Decorrente do trabalho de investigação aplicada realizado no âmbito do “Projeto CLIL – ReCLES.pt” foram apresentadas pelos associados da Recles.pt diversas publicações em congresso/seminários/mesas redondas nacionais e internacionais, listando-se aqui aqueles que neste período foram apresentados, em autoria ou coautoria, pela Coordenação do CLiC.IPP (Margarida Coelho).

Apresentações:

- Coelho, M. (2013). “CLIL – Content and Language Integrated Learning”, Mesa Redonda, ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 12 de julho de 2013.

- Coelho, M. (2013). - “Scaffolding”- componente chave para o ensino de CLIL”, WORKSHOP: Projeto CLIL /RECLES, IPCB, 13 fevereiro 2014.

Publicações:

- Coelho, M. (2013). “Uma outra maneira de aprender uma língua estrangeira: a Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua (AICL / CLIL - Content and Language Integrated Learning”, in Brito, P. et al., III Seminário de I&DT: Valorizar o Saber, Criar Oportunidades. Comunicações, C3i – Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, 663- 679. ISBN 978-989-98406-3.

- Morgado, M., and Coelho, M. (2013). “CLIL vs English as the medium of instruction: the Portuguese Higher Education Polytechnic context”, *Egitania Scientia*7, 12: 123 - 145.

- Morgado, M., and Coelho, M. (2014). “Learning different subjects by using other languages... or the other way round? The relevance of the CLIL approach”. In María del Carmen Arau Ribeiro and Isabel Chumbo (coord), *Communication without Borders – Selected Papers from the International Conference Languages 2011: X Meeting of Arolínguas and II Meeting of ReCLES.pt.* (pp. 153-162). Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.

Também através da ReCLES, o CLiC.IPP foi convidado a integrar a equipa de avaliadores do projeto de aprendizagem de línguas online, promovido pela ECML, Lingu@net (julho 2014) <http://www.linguanet-worldwide.org/lnetrest/#/selectPublicLanguage/>.

5.3 Atividades no âmbito da RecLes.pt

Na qualidade de Coordenadora Institucional do CLiC.IPP Margarida Coelho participou de 24 a 28 de março, em Bruxelas, numa “Study Visit” promovida, aprovada e financiada pelo CEDEFOP (European Centre for the Development of Vocational Training) e organizada pelo Departement Onderwijs en Vorming Dienst Beroepsopleiding, Bruxelas, sobre o tema “Improving entrepreneurial competences of teachers and trainers”.

Em termos gerais, esta Visita de Estudo ofereceu a oportunidade de discutir, explorar e partilhar o modo como a Educação Empreendedora é realizada em 13 países diferentes, incluindo o país anfitrião, a Bélgica/Flandres. A BDO (Dienst Beroepsopleiding), a entidade organizadora, incluiu na Visita de Estudo exemplos de práticas ao nível do Ensino Secundário na Bélgica/Flandres, bem como práticas empreendedoras dirigidas a crianças do ensino Básico em situações fora do contexto escolar, reunindo-se, assim, um conjunto de experiências muito interessantes para elaboração de projetos futuros a promover no âmbito do IPP e do CLiC.IPP.

CAPÍTULO VI – RECEITAS E DESPESAS

Quanto às receitas relativas ao ano 2013-2014, os dados recolhidos no final do ano, no quadro disponível na pasta partilhada, são os abaixo transcritos.

Em agosto de 2014 havia o registo de uma entrada de 35 970€94, conforme se atesta no *print screen* das tabelas disponíveis na pasta partilhada e na qual foram registados pela D^a Júlia Ladeira todos os dados de entrada de pagamentos relativos aos cursos, formações e traduções da responsabilidade do CLiC. O balancete suscitou-nos algumas dúvidas (pagamentos a docentes, falta das receitas dos cursos de Elvas e de Estremoz) que colocámos superiormente, tendo recebido a informação que estes dados seriam ainda referentes a uma versão não completamente verificada.

Figura 14 – Balancete CLiC 2013-14

		CLIC - BALANCETE (JULHO 2013 a JUNHO 2014)												
Conta/Centro custo 5110400	Descrição - CLIC	2013						2014						TOTAL
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	
	DESPEASAS	2.250,00	0,00	0,00	33,00	2.275,62	2.910,22	2.133,62	3.690,94	2.154,55	2.987,17	3.350,28	5.816,90	27.602,30
622171	Material de Escritório	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	57,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62227	Deslocações e Estadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,65	0,00	40,06	102,80	0,00
62229	Honorários	0,00	0,00	0,00	0,00	142,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	0,00	0,00
622982	Outros Serviços	2.250,00	0,00	0,00	33,00	0,00	0,00	0,00	1.500,00	0,00	0,00	0,00	2.625,00	0,00
64	Custos com Pessoal - Vencimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	2.133,62	2.910,22	2.133,62	2.133,62	2.141,90	2.987,17	2.810,22	3.089,10	0,00
	RECEITAS	427,97	1.871,95	250,00	5.594,60	4.411,32	4.043,00	4.611,05	1.647,65	3.598,82	3.354,27	2.677,25	3.483,06	35.970,94
71291	Acções de formação	427,97	1.951,95	250,00	5.594,60	4.411,32	4.043,00	4.611,05	1.671,65	3.619,82	3.354,27	2.677,25	3.483,06	0,00
725419	Reemb./Restituições	0,00	-80,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-24,00	-21,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SALDO		-1.822,03	1.871,95	250,00	5.561,60	2.135,70	1.132,78	2.477,43	-2.043,29	1.444,27	367,10	-673,03	-2.333,84	8.368,64

150,00	MARY GRACE BERNADETTE ASHTON
500,00	REBECCA ELAINE HANCOCK
6.375,00	UWE HIRCHE
33,00	Notária - Sandra
142,00	José Luis Caetano
57,32	Opção J

Fonte: Pasta partilhada do IPP

Com a verba apurada foi garantido o funcionamento global do CLiC.IPP como sejam o pagamento dos docentes contratados, a divulgação de ações, entre outros. Dado grande parte das horas lecionadas ser garantida por docentes sem vínculo ao IPP, os pagamentos, neste ano letivo, representaram já uma boa percentagem dos gastos.

CAPÍTULO VII – Avaliação Global

Consideramos que a avaliação da atividade do CLiC em 2013-14 continua a ser positiva, uma vez que se realizou um trabalho sério de grande investimento na formação de um elevado número de estudantes do universo do IPP e das comunidades em que se insere. Registou-se um acréscimo do número de horas totais lecionadas (mais 313 horas) e um decréscimo mínimo no número de alunos (menos 8 alunos no total das formações) relativamente ao ano anterior. Mantém-se a tendência da proveniência externa dos alunos.

Apesar de publicitadas, as aulas de conversação das várias línguas não tiveram inscrições, e outros cursos tiveram apenas um ou dois candidatos, não havendo assim condições para poderem funcionar.

A ideia de podermos lecionar em 2013-14 Inglês nas Escolas de Primeiro Ciclo não se concretizou porque, na realidade, muitas escolas mantiveram a oferta do Inglês nos seus planos de atividades de enriquecimento curricular (AEC).

A nível financeiro, o CLiC.IPP revela agora mais dificuldades decorrentes da necessidade de estabelecer contratos docentes anuais (e não exclusivamente pelas horas efetivamente lecionadas).

Outro aspeto que achamos dever ser assinalado refere-se à abertura de formações CLiC em Estremoz, no segundo semestre deste ano letivo. Aparentemente uma boa oportunidade para criar laços na cidade onde não existe oferta de formação em línguas, e respondendo ao apelo da sua Câmara Municipal para a nossa colaboração. A iniciativa revelou-se, no entanto, um insucesso. A publicitação parece não ter chegado à generalidade da população como esperávamos, apesar de nos ter sido garantida a distribuição dos cartazes, o contacto com as escolas, empresas e rádio local. O número de inscritos foi muito reduzido sendo ainda menor o dos que se mantiveram a frequentar até final do semestre.

O grande desafio que, de forma ainda mais premente do que em anos anteriores, temos que enfrentar é o de ser capaz de continuar a oferecer, de forma sustentável, a mesma qualidade de ensino, ampliar o ensino das línguas a toda a comunidade do IPP e alargar a área de influência do CLiC.IPP. Para tal é necessário um trabalho concertado de todos os colaboradores do IPP, nas suas várias áreas de responsabilidade (das direções de curso aos responsáveis pelas matrículas passando por todos os intervenientes, mais ou menos diretamente ligados ao processo académico de cada estudante), no sentido de motivar a aprender e/ou continuar a aprender línguas.

Importa ainda dar resposta a alguns desafios organizacionais, alguns deles já assinalados no anterior relatório, nomeadamente :

- O material promocional das atividades CLIC pode ser melhorado;
- A promoção das atividades do Centro, enquanto valência do IPP pode ser mais eficaz;

- A criação de uma página Web é fundamental para o desenvolvimento do CLiC. Continuamos à espera da disponibilidade da área de informática do IPP.

- Há necessidade de adquirir manuais de ensino;

- No que se refere à eficiência processual, os envolvidos continuam a trabalhar para a melhoria contínua e em breve os alunos e professores serão integrados no SIGES, tendo servido de fase experimental o Curso de verão de 2014 em Elvas. Esperamos que seja uma forma de facilitar a gestão administrativa e contabilística do CLiC.IPP.

 COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR
PARA A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades da Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre (C3i) pretende espelhar o trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2014, correspondendo ao primeiro ano de coordenação após a finalização do trabalho da Comissão Instaladora, iniciado em 2010.

No ano em causa, destacam-se as atividades relacionadas com as prestações de serviços e gestão de projetos de I&DT e, de modo particular, o início da obra relativa ao Centro de Bioenergia. Paralelamente, importa destacar a preparação do documento “Política de Investigação do IPP”; a atualização de um conjunto de documentos relacionados com a atividade da C3i, nomeadamente a reformulação das regras de afiliação institucional do IPP; a elaboração do regulamento relativo ao “Prémio de Investigação do IPP”.

O ano fica marcado pelo processo de constituição dos núcleos e investigação, (iniciado em 2013), mediante a preparação, aprovação e abertura de um concurso para o efeito, tendo sido constituído um júri de avaliação de candidaturas, cuja composição integrou, na sua maioria, personalidades externas ao IPP. Candidataram-se quatro núcleos, os quais foram avaliados e aprovados, encontrando-se neste momento formalmente constituídos e representando vários domínios de competências científicas instaladas no IPP. Também neste ano, a coordenação institucional da C3i é assumida pelo Prof. Doutor João Emílio Alves.

Os núcleos aprovados foram: o BEMS (Núcleo de Bioenergia e Materiais Sustentáveis); o NIAS (Núcleo de Investigação em Agricultura Sustentável); o NCDM (Núcleo de Computação, Design e Marketing) e o N-CSHS (Núcleo de Ciências Sociais, Humanas e Saúde).

2. RECURSOS HUMANOS

A C3i integra a equipa de coordenação, a equipa de investigadores, onde se incluem os bolsiros de investigação e a equipa técnica.

2.1. Equipa de coordenação

A equipa de coordenação era constituída pelos

Professores Doutores:

- João Emílio Alves – Coordenador institucional da C3i e coordenador do N-CSHS (Núcleo de Ciências Sociais, Humanas e Saúde);
- Paulo Brito – Coordenador do BEMS (Núcleo de Bioenergia e Materiais Sustentáveis);
- José Rato Nunes e Luís Loures – Coordenadores do NIAS (Núcleo de Investigação em Agricultura Sustentável);
- Valentim Realinho – Coordenador do NCDM (Núcleo de Computação, Design e Marketing).

2.2. Equipa de investigadores

Os investigadores da C3i encontram-se integrados nos núcleos de investigação entretanto criados.

Cada núcleo de investigação inclui um grupo de membros integrados (correspondendo a todos os que possuem o grau de doutor) e um grupo de investigadores colaboradores (em processo de doutoramento ou detentores de um *curriculum* científico relevante).

A composição de cada núcleo, à data da sua constituição, era a seguinte:

Núcleo	Membros integrados	Membros colaboradores	Total
BEMS	11	10	21
NCDM	6	15	21
NIAS	11	15	26
N-CSHS	36	35	71

Fonte: C3I – Processos de candidatura à data do concurso lançado pela C3i para a constituição de núcleos de investigação

Para além da sua pertença institucional aos núcleos, a grande maioria dos investigadores inscritos exerce funções docentes nas quatro unidades orgânicas do IPP.

2.2.1. Bolsiros de investigação

No âmbito de projetos, serviços e atividade corrente, a C3i acolheu, no ano de 2014, oito (8) bolsiros de investigação:

- Elsa Lopes, Ciências Agrárias – Projeto PRODER 18660;
- Paula Reis, Turismo e Desenvolvimento – Apoio na atividade corrente da C3i;
- Rui Subtil, Engenharia do Ambiente;
- Gonçalo Lourinho, Engenharia do Ambiente – Prestação de serviços Petrogal;

– Ana Viegas, Gestão dos Recursos Naturais – Prestação de Serviços para elaboração da Carta de recuperação de áreas ardidas do distrito de Portalegre;

– Miguel Belém, Engenharia Informática – Projeto MITTIC;

– Octávio Alves, Engenharia Eletromecânica – Projeto MITTIC;

– Cristina Cardoso, Engenharia Biotecnológica.

No âmbito do protocolo entre o IPP e a Caixa Geral de Depósitos, foi aberto um novo concurso para uma bolsa de investigação na área de Engenharia Biotecnológica, tendo sido selecionada a bolseira Cristina Cardoso que desempenhou funções no Laboratório de Química e Bioquímica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Importa ainda referir que, ao abrigo do mesmo acordo, foi renovada a bolsa de Rui Subtil no ano de 2014, com o desempenho de funções na Central de Biomassa.

2.3. Equipa técnica

A atividade corrente da C3i foi assegurada pela equipa técnica, constituída pelas técnicas superiores:

– Cristina Pereira, coordenação técnica e gestão de projetos;

– Paula Ricardo, gestão de projetos;

– Catarina Martins, informação e documentação científica (até julho de 2014);

– Catarina Dias, comunicação e relações públicas.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o ano de 2014, a C3i procurou dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, em particular através da divulgação e promoção da informação relativa a fontes de financiamento de apoio direto e indireto, nacionais e internacionais, para a investigação e desenvolvimento, bem como na gestão da componente administrativa e financeira dos processos de elaboração e preparação de candidaturas até à respetiva aprovação, além de um significativo apoio técnico na gestão e execução de projetos e prestações de serviços, acompanhando os investigadores, colaboradores e bolseiros nas diversas tarefas afetas às atividades de I&DT.

De todas as atividades desenvolvidas pela equipa técnica, a gestão de projetos e serviços foi aquela que representou a

maior fatia no volume de trabalho da C3i, em particular na vertente da prestação de serviços, fruto do aumento significativo do número de trabalhos solicitados por entidades externas.

A C3i procurou igualmente, por diversos meios de comunicação (página web, newsletter, correio eletrónico), informar os investigadores sobre assuntos do seu interesse, em particular os relacionados com informação e documentação científica, através da divulgação de revistas científicas onde podem publicar os seus artigos.

3.1. Gestão de projetos e serviços

No âmbito da gestão de projetos e serviços, a equipa técnica da C3i tem a responsabilidade de:

» Prestar apoio técnico, de natureza administrativo-financeira, na elaboração de propostas de prestações de serviços e candidaturas a projetos de investigação (de financiamento nacional e internacional), incluindo a elaboração de orçamentos, revisão e validação de candidaturas;

» Fornecer informação e apoio aos investigadores na gestão administrativa e financeira de prestações de serviços e projetos, ao nível dos processos de aquisição de bens e serviços e contratações de bolseiros, além do controlo/registo das imputações de despesas;

» Compilar e arquivar a informação sobre a execução financeira e sobre a produção científica dos projetos e outras ações de I&D ao longo e após o final do período de execução;

» Solicitar pedidos de adiantamento e de reembolso dos projetos em curso, preparando-se toda a informação financeira de suporte aos mesmos, bem como os relatórios de atividade.

3.1.1. Projetos em curso com financiamento aprovado

A maioria dos projetos aqui apresentados teve início em anos anteriores, três dos quais terminaram em 2014. Registou-se o arranque de dois novos projetos:

• **Energy4Management – Ganhar competitividade com gestão eficiente da energia;**

• **"Cultura do Desempenho": a produção, transferência, difusão e outros impactos do conhecimento do Ensino Superior Politécnico**

Estiveram em curso, no decorrer do ano em análise, 11 projetos com financiamento, muitos dos quais ainda em execução:

• **MITTIC - Modernização e Inovação Tecnológica com base nas TIC em setores estratégicos e tradicionais**

Objetivos: Promover o crescimento económico e o emprego, aumentando a competitividade em setores económicos estratégicos e tradicionais, propondo ou implementando modelos e processos inovadores de organização e de produção com base na aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Subprojetos:

1- Plataforma de gestão de recursos de biomassa

Equipa: Paulo Brito, Valentim Realinho, Luís Baptista, Luiz Rodrigues

2- Aprendizagem baseada nas TIC para a especialização da equipa cirúrgica em Cirurgia Minimamente Invasiva

Equipa: António Arco, Francisco Monteiro, Miguel Arriaga, Jorge Santos

3- Aplicação das TIC na poupança e eficiência energética e no desenvolvimento da inteligência ambiental no setor dos edifícios comerciais

Equipa: Paulo Brito, Pedro Romano, Eliseu Monteiro

Investigador/coordenador: Paulo Brito

Chefe de fila: Junta de Extremadura

Parceiros: Junta de Extremadura; Instituto del Corcho, la Madera y Carbón Vegetal (ICMC); Instituto Tecnológico de Rocas Ornamentales y Materiales de Construcción (INTROMAC); Centro de Cirugía de Mínima Invasión Jesús Usón (CCMIJU); Institución Ferial de Extremadura (FEVAL); Fundación Computación y Tecnologías avanzadas de Extremadura (COMPUTAEX); Fundación FUNDECYT - Parque Científico y Tecnológico de Extremadura (FUNDECYT-PTTEX); Asociación Empresarial de Investigación Centro Tecnológico Nacional Agroalimentario "Extremadura" (CTAEX); Universidade de Évora; Instituto Politécnico de Portalegre (IPP); Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Baixo Alentejo e Litoral (CEBAL); Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais (CEVALOR); Associação de Desenvolvimento Regional do Instituto Politécnico de Portalegre (ADR-IPP); Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA).

Valor total do projeto: 117.333,33 euros

Cofinanciamento FEDER: 75%

Programa: POCTEP – Eixo 1 – Cooperação e gestão conjunta para o fomento da competitividade e promoção do emprego

Duração do projeto: de 05/12/2013 a 30/06/2015

• **IDI&DNP – Disseminação e Sensibilização para a Adoção de Metodologias de Gestão de IDI e de Desenvolvimento de Novos Produtos**

Objetivos: visa realizar uma campanha de sensibilização para a certificação em IDI e para a adoção de novas metodologias de DNP, junto das empresas da Região Centro e Alentejo. O projeto incide no Domínio de Intervenção associado à Inovação e Empreendedorismo, e encontra-se subdividido em duas áreas dentro deste domínio: Campanhas de sensibilização para a certificação em IDI e Novas práticas de difusão de inovação tecnológica, organizacional e marketing junto das PME.

Investigador/coordenador: Miguel Serafim

Equipa: Miguel Serafim, M^a José Alegria Martins, Célia Pinto

Líder do projeto: Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro (CEC/CCIC)

Parceiro: Instituto Politécnico de Portalegre

Montante aprovado: 192.101,67 euros

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) – QREN – 02/SIAC/2012 – Sistema de Apoio a Ações Coletivas

Duração do projeto: de 01/02/2013 a 31/06/2015

• **Materiais funcionais para a produção eletrolítica de hidrogénio**

Objetivos: pretende-se construir um pequeno eletrolisador laboratorial, com uma solução aquosa alcalina, que funcione entre 25-85°C, à pressão de 1 atm, em soluções de hidróxido de potássio concentrado, com novos eletrocatalisadores e com uma configuração que permita minimizar a resistência óhmica do reator.

Investigador/coordenador: Paulo Brito

Equipa: Paulo Brito, Anabela Oliveira, Isabel Machado, Luiz Rodrigues, *Bolseiro de Investigação:* David Cardoso.

Líder do projeto: Instituto Superior Técnico (IST)

Parceiro: Instituto Politécnico de Portalegre

Montante aprovado: 26.559,00 euros

Financiamento FCT: 100%

Programa: Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em todos os Domínios Científicos – 2010

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

Duração do projeto: de 01/01/2012 a 30/06/2015

• **Colheita, conservação e valorização de germoplasma de poejos e coentros no Alentejo**

Objetivos: o trabalho a desenvolver constitui parte de um estudo integrado, que terá como ponto de partida um vasto conjunto de informação técnica e científica já existente, obtida essencialmente no âmbito dos projetos AGRO 34 e AGRO 522, aos quais a ESAE quer dar continuidade. O projeto visa estabelecer refúgios ex-situ dos taxa medicinais e aromáticos de *Mentha cervina*, *Mentha pulegium* e *Coriandrum sativum* de forma a manter, dentro do possível, as suas populações, e prevenir os efeitos da erosão genética. Isto inclui a sua conservação no Banco Português de Germoplasma Vegetal, assim como a preservação das populações inventariadas de *M. cervina* em “coleções de referência” instaladas em Elvas, na ESAE, de forma a conservar a diversidade genética do material vegetal autóctone. Como resultado final deste projeto, pretendemos candidatar ao Catálogo Nacional de Variedades, uma variedade de cada uma das espécies objeto deste projeto.

Investigador/coordenador: Noémia Farinha

Equipa: Noémia Farinha, Orlanda Póvoa, João Paulo Mendes, Márcia Oliveira, António Brito, Cristina Pereira, Paula Ricardo

Bolseira de Investigação: Elsa Lopes

Montante aprovado: 83.776,45 euros

Financiamento FEADER: 100%

Programa: PRODER – Componente Vegetal, Aviso n.º 1/sub-acção 2.2.3.1/2010

Duração do projeto: de 01/03/2011 a 30/03/2015

• **Centro de Bioenergia**

Objetivos: criação e instalação de uma incubadora de empresas de base tecnológica focada na área da Bioenergia com uma estrutura de incubação de empresas e de desenvolvimento de projetos de *spin off* tecnológicos em produção de combustíveis e energia a partir de fontes

renováveis orgânicas, com base numa forte componente de atividades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT). A incubadora de base tecnológica contemplará as componentes seguintes: suporte à criação de empresas; suporte tecnológico de unidades de produção de combustíveis a uma escala piloto; suporte laboratorial na área da química, materiais e microbiologia.
Investigadores/coordenadores: Joaquim Mourato, Paulo Brito

Equipa: Joaquim Mourato, Paulo Brito, Anabela Oliveira, Francisco Rodrigues, José Rato Nunes, José Sousa, Luiz Rodrigues, José Gomes, João Cardoso, José Cardoso, Pedro Lopes, Luís Loures, Miguel Serafim, Cristina Pereira, Pedro Ranheta, ADR – Associação de Desenvolvimento Regional do IPP

Parceiros: Município de Portalegre; Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV); Centro Tecnológico das Indústrias do Couro (CTIC); Galp Energia, S.A.; NovaDelta, S.A.; Águas do Norte Alentejano, S.A.; Areanatejo – Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo; Casal & Carreira Biomassa, Lda; VALNOR – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

Investimento total do projeto: 4 605 877,64 euros

Montante aprovado na 1ª fase: 1.775.935,07 euros

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: INALENTEJO – Programa Operacional Regional do Alentejo, QREN

Duração do projeto: de 01/06/2011 a 30/06/2015

• **InovEnergy – Eficiência Energética no Sector Agroindustrial**

Objetivos: identificação dos perfis de consumo energético atuais das unidades agroindustriais, promoção e desenvolvimento de ações que contribuam para uma melhoria efetiva da eficiência energética e, conseqüentemente, da competitividade deste setor.

Investigador/coordenador: Paulo Brito

Equipa: Paulo Brito, Pedro Lopes, Catarina Dias, Paula Reis

Colaborador: Octávio Alves

Líder do projeto: Instituto Politécnico de Castelo Branco

Parceiros: Instituto Politécnico de Portalegre; Universidade da Beira Interior; Instituto de Soldadura e Qualidade; Instituto Politécnico de Bragança; ADAI –

– Associação para o Desenvolvimento de Aerodinâmica Industrial; Associação para o Desenvolvimento da Agro-Indústria; Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Montante aprovado: 88.025,41 euros

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: COMPETE, QREN – Aviso 01/SIAC/2011/Sistema de Apoio a Ações Coletivas

Duração do projeto: de 01/09/2011 a 31/07/2014

• **Energy4Management – Ganhar competitividade com gestão eficiente da energia:**

Objetivos: demonstrar as vantagens na implementação de sistemas de gestão de energia; promover e endogeneizar práticas de “energy accountability” nas PME’s; reforçar a competitividade das empresas, em especial a indústria; promover a abordagem por agregados empresariais; promover padrões sustentáveis de utilização de energia; destacar as vantagens da utilização racional da energia; estimular um crescimento económico mais sustentável; contribuir para os objetivos do PNAEE; contribuir para os objetivos da Estratégia Nacional para a Energia 2020.

Investigador/coordenador: Paulo Brito

Equipa: Equipa: Paulo Brito, Pedro Lopes, Pedro Romano
Líder do projeto: Associação Industrial do Minho

Parceiros: WINCENTRO – Agência de Desenvolvimento Regional e Instituto Politécnico de Portalegre.

Montante aprovado: 172.526,43€

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) - QREN - 02/SIAC/2012 - Sistema de Apoio a Ações Coletivas

Duração do projeto: de 01/01/2014 a 30/06/2015

• **A "Cultura do Desempenho": a produção, transferência, difusão e outros impactos do conhecimento do Ensino Superior Politécnico**

Objetivos: desenvolver e validar uma proposta de indicadores que melhor possam refletir a especificidade da missão das Instituições de Ensino Superior Politécnico, em termos de contexto regional, perfis institucionais e áreas disciplinares.

Investigador/coordenador: João Emílio Alves

Equipa: Joaquim Mourato, João Emílio Alves, Rui Pulido Valente

Líder do projeto: Instituto Universitário de Lisboa/Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (ISCTE-IUL, CIES-IUL)

Parceiro: Instituto Politécnico de Portalegre

Programa: Concurso para Projetos de Desenvolvimento e Validação de Indicadores de Desempenho - Primeira e segunda fase

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

Duração do projeto: de 20/08/2014 a 30/06/2015

• **ALTERCEXA II - Medidas de Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas através da promoção das Energias Renováveis nas regiões do Centro, Extremadura e Alentejo**

Objetivos: promover a produção de energia de fontes alternativas nas Regiões Centro, Alentejo e Extremadura, a valorização de recursos biomássicos para a produção de combustíveis líquidos e gasosos, a produção de energia fotovoltaica e armazenamento com base em H₂ eletrolítico.

Investigador/coordenador: Paulo Brito

Equipa: Paulo Brito, Luiz Rodrigues, Anabela Oliveira

Chefe de fila: Consejería de Agricultura, Desarrollo Rural, Medio Ambiente Y Energía del Gobierno de Extremadura

Parceiros: Instituto Politécnico de Portalegre; Instituto Politécnico de Beja; RECET – Associação dos Centros Tecnológicos de Portugal; AreanaTejo; GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos; Universidade de Évora; ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola; AGENEX – Agencia Extremeña de la Energía; Centro de Investigación Agraria La Orden Valdesequera; CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro; CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário; ARECBA – Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo.

Montante aprovado: 100.000,00 euros

Cofinanciamento FEDER: 75%

Programa: POCTEP - Eixo 3 – Cooperação e gestão conjunta em acessibilidades e ordenamento do território

Duração do projeto: de 01/01/2011 a 31/10/2015

• **RITECA II – Rede de Investigação Transfronteiriça da Extremadura, Centro e Alentejo**

Objetivos: criação de uma rede, ligando organizações

públicas de investigação e universidades, que estabeleça um quadro de trabalho coordenado para promover sinergias e complementaridades em matéria de Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

Sub-projetos:

1 – Alimentação saudável nas escolas do concelho de Portalegre

Equipa: Margarida Malcata, Ana Helena Matos, Hermelinda Carlos, Fernando Rebola

2 – Tecnologia pós colheita e produtos minimamente processados; Valorização de frutas e hortaliças de interesse regional

Equipa: Maria Graça Pacheco

3 – Novas técnicas de implementação de pastagens

Equipa: Noémia Farinha

4 – Inovação na construção e manutenção sustentável das infraestruturas civis, na zona transfronteiriça Espanha-Portugal

Equipa: Paulo Brito, Pedro Romano

5 – Sistema de cirurgia assistida por computador (CAS) aplicado a intervenções laparoscópicas

Equipa: Paulo Brito, João Fradinho Oliveira

Chefe de fila: Junta de Extremadura

Parceiros: Instituto Politécnico de Portalegre; RECET – Associação dos Centros Tecnológicos de Portugal; Universidade de Évora; INRB – Instituto Nacional de Recursos Biológicos; Instituto Politécnico de Beja; Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio; ADR-IPP – Associação de Desenvolvimento Regional do Instituto Politécnico de Portalegre.

Valor total do projeto: 66.666,67 euros

Cofinanciamento FEDER: 75%

Programa: POCTEP – Eixo 1 – Cooperação e gestão conjunta para o fomento da competitividade e promoção do emprego

Duração do projeto: de 01/01/2011 a 30/06/2014

• **Construindo caminhos para a morte: uma análise de quotidianos de trabalho em cuidados paliativos**

Objetivos: estabelecer as bases de uma investigação sociológica sólida sobre o trabalho dos profissionais de saúde em cuidados paliativos em Portugal. Os seus propósitos centrais são descrever e analisar as formas pelas quais os profissionais de saúde lidam, nos cuidados paliativos, com a complexidade em situações sociais

específicas e compreender se e como estes profissionais tentam construir arranjos sociais de molde a promoverem o conforto dos doentes e a diminuir o seu sofrimento nas suas trajetórias de final de vida.

Investigador/coordenador: Alexandre Martins

Equipa: Alexandre Martins, Isabel Silva Ferreira, João Emílio Alves, Helena Arco

Líder do projeto: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – Centro de Estudos de Sociologia (CesNova)

Parceiros: Instituto Politécnico de Portalegre; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Haute École de Santé Genève, Haute École de Travail Social Genève

Investimento total do projeto: 41.993,00 euros

Componente IPP: 1.800,00 euros

Financiamento FCT: 100%

Programa: Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em todos os domínios científicos 2010

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

Duração do projeto: de 01/03/2012 a 28/02/2014

3.1.2. Projetos em curso sem financiamento externo

A C3i foi também responsável pela monitorização de vários projetos, ligados às várias Unidades Orgânicas do IPP, que estão em curso, embora sem financiamento externo:

• **A contribuição das instituições de ensino superior para o desenvolvimento regional**

Objetivos: o projeto tem como propósito central desenvolver um modelo, adaptado ao contexto português, que permita estimar o impacto económico das instituições de ensino superior para as regiões em que se encontram inseridas. A informação empírica objeto de análise tem origem num conjunto de indicadores e variáveis, reunidos em quatro inquéritos por questionário, on-line, junto de uma amostra aleatória constituída por estudantes, docentes, colaboradores e ex-alunos que, no caso concreto do IPP, é transversal às quatro unidades orgânicas do IPP e às ofertas formativas atualmente disponibilizadas (CETs, cursos de 1º e 2º ciclos). A organização de seminários à escala nacional, bem como a

elaboração de um relatório e de um livro constituem alguns dos produtos do projeto.

Investigador/coordenador: Joaquim Mourato

Equipa: Joaquim Mourato, João Alves, Cristina Pereira

Parceiros: Universidade do Minho, Universidade do Porto, Institutos Politécnicos de Viana do Castelo, Bragança, Viseu, Castelo Branco, Leiria, Portalegre e Setúbal

Data de início: 01/03/2012 (em curso, Fase II)

• **Diabetes Tipo 2: doença a prevenir se o risco reduzir**

Objetivos gerais: monitorizar os fatores de risco de desenvolver Diabetes tipo 2 (risco moderado, alto e muito alto) dos utentes de uma Unidade de Saúde de Portalegre.

Objetivos específicos: planear e executar intervenções, com vista à minimização dos fatores de risco modificáveis e avaliar os impactos das intervenções na saúde dos utentes.

Investigador/coordenador: Sofia Maria Borba Roque

Equipa: Sofia Roque, Olga Louro, Estudantes do 14^o, 13^o e 15^o do Curso de Licenciatura em Enfermagem, Docentes que sejam responsáveis/lecionem as UC envolvidas do CLE da ESSP, Equipa multidisciplinar de Saúde de Portalegre, Representantes da Direção-Geral da Saúde: Andreia Jorge Silva da Costa enquanto Chefe de Divisão da Monitorização de Programas

Eventuais parceiros: Direção-Geral da Saúde; Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano EPE; Câmara Municipal de Portalegre; Correios de Portugal, SA; Portugal Telecom

Duração do projeto: de 01/03/2013 a 31/01/2015

• **Jornalismo e jornalistas das rádios locais portuguesas**

Objetivos: com este estudo pretende-se caracterizar o perfil do jornalista e do jornalismo nas rádios locais portuguesas partindo de dados obtidos por inquérito aplicado a jornalistas em exercício nas emissoras locais. Numa segunda fase do estudo, através de entrevistas sem-estruturadas, pretende-se conhecer o posicionamento dos jornalistas das rádios locais acerca da relação entre rádio local e Internet, com o propósito de definir o modo como as plataformas digitais podem facilitar o trabalho dos jornalistas das rádios locais considerando a sua principal missão de construção noticiosa do local.

Investigador/coordenador: Luís Bonixe

Equipa: Estudantes finalistas do perfil de Jornalismo do curso de Jornalismo e Comunicação e do mestrado em Jornalismo, Comunicação e Cultura da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre

Duração do projeto: de 01/12/2012 a 31/12/2014

• **Cidades amigas das pessoas idosas – um olhar sobre o concelho de Portalegre**

Objetivos: este projeto visa conhecer a realidade quotidiana da população sénior do concelho de Portalegre. O ponto de partida remete para uma parceria entre a C3i, a Câmara Municipal de Portalegre e a Associação *Vida* de Lisboa, com o objetivo de proceder a um levantamento e caracterização das condições de vida da população idosa residente no concelho de Portalegre. Procura-se replicar outras experiências semelhantes e em curso no território nacional, sobretudo no que concerne à metodologia e aos objetivos inerentes ao projeto a nível nacional. O objetivo final é conseguir que o concelho de Portalegre, designadamente a cidade de Portalegre, integre a rede de Cidades Amigas das Pessoas Idosas.

Investigador/coordenador: Paula Oliveira

Equipa: Helena Arco; Miguel Arriaga; Olga Louro; Sofia Roque; João Alves; Bruno Dionísio; Alexandre Martins; Luísa Panaças; Maria de Deus Bravo.

Parceiros: Câmara Municipal de Portalegre; Associação Vida (Lisboa).

Apoio: Fundação Calouste Gulbenkian; Direcção Geral da Saúde do Ministério da Saúde.

Duração do projeto: de 01/10/2011 a 30/06/2014

• **Atitude face aos idosos - os atores do Mestrado em Gerontologia**

Objetivos: o projeto envolve os alunos do Mestrado em Gerontologia do IPP e tem como principais objetivos medir a evolução, através do AKPI (questionário de autopreenchimento), das atitudes dos mestrados face ao idoso, no final de um mês de cada período escolar (semestre) do programa de mestrado em Gerontologia (4 semestres letivos) e comparar os scores do AKPI em cada uma das observações.

Investigador/coordenador: Francisco Vidinha

Duração: de 01/11/2012 a 31/07/2014

• **Satisfação no trabalho e bem-estar subjetivo entre parteiras a trabalhar em hospitais – comparação transnacional**

Objetivos: Trata-se de um projeto transnacional que envolve investigadores da República Checa, Itália, Singapura, Coreia do Sul, Eslováquia e Portugal (C3i/IPP). O principal objetivo é investigar a relação entre a satisfação no trabalho e o bem-estar subjetivo entre parteiras a trabalhar em hospitais.

Investigador/coordenador em Portugal: Raul Cordeiro

Duração do projeto: de 01/09/2012 a 31/01/2014

• **Projeto de extensão no âmbito da avaliação e intervenção comunitária em saúde mental – Solidão, depressão e qualidade de vida em grupos vulneráveis da Cidade de Portalegre**

Objetivos: o projeto pretende avaliar e intervir junto da população idosa residente na zona histórica da cidade de Portalegre e terá um horizonte plurianual. Tem como principais objetivos avaliar o estado mental, a depressão, a solidão, e a qualidade de vida dos idosos e verificar se o meio, onde o idoso reside influencia o sentimento de solidão, depressão e qualidade de vida.

Investigador/coordenador: Raul Cordeiro

Equipa: João Claudino; Helena Arco; Paula Oliveira; Olga Loura; Sofia Roque; António Calha; Miguel Arriaga; Francisco Monteiro; Manuel Brandão; Celso Silva; Isabel Telo; Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano – – DPSM; Polícia de Segurança Pública – Comando Distrital de Portalegre.

Parceiros: Câmara Municipal de Portalegre; Junta de Freguesia de S. Lourenço; Junta de Freguesia da Sé; Polícia de Segurança Pública.

• **Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento**

Objetivos: promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social. Objetivo específico: promover a consolidação da Educação para o Desenvolvimento no

sector da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas.

Investigador/Coordenador: Isabel Silva Ferreira

Equipa: Luís Miguel Cardoso, Amélia Marchão, Luísa Carvalho, Teresa Mendes

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Duração do projeto: fim em 2015

• **School Safety Net**

Objetivos: o projeto SSN visa prevenir o abandono escolar precoce por intermédio de uma abordagem integrada que se baseia na exploração das boas práticas desenvolvidas nas escolas, do ensino básico, do secundário e do ensino profissional, com o objetivo de recolher histórias de sucesso. Objetivos prioritários do projeto: identificação atempada de alunos em risco; integração de alunos imigrantes; apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem; prevenção da violência escolar.

Investigador/Coordenador: Isabel Silva Ferreira

Equipa: Luís Miguel Cardoso, Bruno Dionísio, Ana Isabel Silva, Luísa Panaças, Maria José Martins

Coordenação do projeto em Portugal: Instituto Politécnico de Castelo Branco

Parceiros: O projeto, de âmbito internacional, conta com a participação de outros países, como Bélgica, Espanha, Grécia, Itália, Roménia e Turquia

Duração do projeto: fim em 31/12/2014

3.1.3. Prestações de serviços

A C3i procurou dar resposta às várias solicitações, recorrendo a equipas de investigadores multidisciplinares, através do desenvolvimento de trabalhos de prestação de serviços, alguns das quais terminaram no ano em análise. Neste momento estão em curso diversos trabalhos nas seguintes áreas:

- Energias renováveis e ambiente;
- Tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolvimento de software;
- Gestão e avaliação de recursos naturais;
- Monitorização animal;
- Suporte na implementação de ideias de negócio/ empreendedorismo;

– Apoio à implementação de estratégias municipais de saúde.

3.2 Divulgação e promoção de informação

A par da divulgação externa, a C3i privilegiou, em 2014, o contacto direto com a equipa de investigadores, levando a cabo diversas ações de divulgação e promoção:

- » Recolha e disseminação permanente e contínua de informação sobre programas e organizações nacionais e internacionais que suportem e financiem a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, através da compilação de dados, fomentando a criação de um forte estímulo à equipa de investigadores da C3i;
- » Divulgação permanente e contínua de informação sobre oportunidades de financiamento;
- » Implementação de um formulário na página web da C3i para registo de apoio a candidaturas/ideias de projetos;
- » Criação de páginas da C3i nas redes sociais: Facebook e LinkedIn (<https://www.facebook.com/C3i.IPP> e <https://pt.linkedin.com/in/c3iipp>);
- » Elaboração e divulgação da Newsletter mensal da C3i, com link na Newsletter do IPP;
- » Preparação e envio de informações sobre projetos e atividades de I&DT para inclusão no PORTAL;
- » Promoção do Repositório do IPP/C3i no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), plataforma de acesso aberto à produção científica institucional;
- » No âmbito da produção científica foram dados vários destaques de interesse para os investigadores através da newsletter da C3i, nomeadamente notícias sobre iniciativas de acesso aberto, sobre o RCAAP (estatísticas de consultas e downloads), ou sobre a evolução do Ranking Ibero-Americano SIR (produção científica das instituições de ensino superior do espaço ibero-americano no qual se inclui o IPP);
- » No sentido de continuar a motivar a produção científica, foram divulgadas na newsletter da C3i várias revistas indexadas na *Web of Science* e na *SCOPUS*, que são as bases referenciais mais usadas para avaliação da produção científica nas instituições. Até abril de 2014, foram sugeridos 40 títulos de revistas (a juntar aos 120 divulgados em 2013) com as respetivas instruções para autores, de forma a incentivar a publicação em várias áreas temáticas;

- » Manutenção e atualização de conteúdos das páginas web e facebook da C3i;
- » Divulgação permanente na página web e no facebook dos diversos eventos científicos com enquadramento na C3i;
- » Divulgação de eventos externos de interesse científico de âmbito local, regional, nacional e internacional;
- » Manutenção/atualização da base de dados dos investigadores da C3i.

3.3 Organização e coorganização de eventos científicos

A C3i mantém, desde o início, uma política de difusão da atividade científica, tendo organizado e coorganizado diversos eventos científicos, muitos deles no âmbito dos projetos em curso, procurando, sempre que possível, editar em publicação científica os produtos que resultaram desses eventos.

Destacamos, de modo particular, a organização do IV Seminário de I&DT: Cooperar para inovar, realizado nos dias 24 e 25 de novembro de 2014, que, nesta edição, constou da lista de eventos associados à “Semana C&T 2014” da Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica. O Seminário, onde foram apresentadas cerca de 60 comunicações, foi uma oportunidade para os investigadores, docentes e mestrandos do IPP darem a conhecer os trabalhos de investigação em curso.

Em 2014, contabilizam-se os seguintes eventos científicos:

- » Jornada de apresentação do projeto MITTIC (20 de março);
- » Quotidianos de trabalho em cuidados paliativos: uma abordagem sociológica (7 de abril);
- » Seminário Inovação e Mecanização Agrícola (2 de maio);
- » Seminário de Média e Sociedade (7 de maio);
- » II Jornadas sobre a Família (15 de maio);
- » Jornadas de Animação Sociocultural (15 de maio);
- » Semana “Somos todos iguais – AGIR PARA INCLUIR” (19 a 22 de maio);
- » Conferência (Re) Inserção Social (21 de maio);
- » I Encontro de Literatura Infantil e Educação (26 de maio);
- » Conferência “Envelhecimento e sociedade” (2 de junho);
- » Conferência Internacional “Direitos Humanos e Serviço

- Social em termos de mundialização do capital” (2 de junho);
- » Seminário CPCJ Arronches: prevenir para proteger (27 de junho);
 - » Internacional Congress on Water, Waste and Energy Management (16, 17 e 18 de julho);
 - » Workshop InovEnergy – Eficiência Energética no Setor Agroindustrial (22 de julho);
 - » International Congress on Education, Innovation and Learning Technologies (23, 24 e 25 de julho);
 - » International Conference on Green Chemistry and Sustainable Engineering (29, 30 e 31 de julho);
 - » VI Encontros de Portalegre (8, 9 e 10 de setembro);
 - » II Jornadas de divulgação do projeto PRODER 18660 “Colheita, conservação e valorização de germoplasma de poejes e coentros no Alentejo” (24 de outubro);
 - » IV Seminário de I&DT: cooperar para inovar (24 e 25 de novembro), iniciativa integrada na Semana da Ciência & Tecnologia/2014, promovida pelo Programa Ciência Viva – Agência Nacional para a Promoção da Cultura Científica e Tecnológica;
 - » Workshop do projeto IDI&DNP (16 de dezembro).

3.3.1. Produção científica

A C3i continuou a apostar na promoção do Repositório do IPP/C3i no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal). No que diz respeito à disponibilização da produção científica no repositório comum alojado no RCAAP encontram-se atualmente 204 documentos depositados, dos quais 138 pertencem à comunidade C3i.

Em 2014, foram contabilizadas 13 publicações científicas, produzidas por investigadores associados aos projetos de I&D, acompanhados pela C3i. Destas, duas foram publicadas em revistas científicas, com revisão por pares, às quais somamos mais 21, efetuadas por outros investigadores da C3i que reportaram essa informação.

Em 2014, destacamos o lançamento dos seguintes livros, e-books, teses de mestrado e manuais, que surgiram na sequência de projetos, seminários e congressos realizados:

- » Livro *Coentros do Alentejo – Conservação do Conhecimento Tradicional e dos Recursos Genéticos*, ISBN 978-989-8806-00-0 (no âmbito do projeto PRODER 18600 – Colheita, conservação e valorização de germoplasma de poejes e coentros no Alentejo);

- » *Etnoveterinária no Alentejo. Recolha de conhecimentos tradicionais sobre utilização de plantas no tratamento de animais*, ISBN 978-989-8806-01-7 (no âmbito do projeto “RITECA II - Red de Investigación Transfronteriza de Extremadura, Centro y Alentejo II”);
- » Tese de mestrado *Colheita, caracterização e avaliação de germoplasma de coentro (Coriandrum sativum L.) do Alentejo* (no âmbito do projeto PRODER 18660 – Colheita, conservação e valorização de germoplasma de poejes e coentros no Alentejo);
- » Tese de mestrado *Estudo e melhoria da eficiência energética no setor agroindustrial* (no âmbito do projeto InovEnergy);
- » Livro *Medicina paliativa uma abordagem sociológica* (no âmbito do projeto Construindo caminhos para a morte: uma análise de quotidianos de trabalho em cuidados paliativos);
- » Livro *Incêndios Florestais – Avaliação, Efeitos e Medidas Corretivas* (no âmbito do projeto SATFOR);
- » Brochura *InovEnergy - Eficiência Energética no Setor Agroindustrial* (no âmbito do projeto InovEnergy).

3.4. Participação em eventos

A C3i e os seus investigadores, em 2014, participaram nos seguintes eventos:

- » *TMREES14 International Conference Technologies and Materials for Renewable Energy, Environment and Sustainability*, em Beirute, Líbano (10-13 de abril);
- » Seminário *Inovação e Mecanização Agrícola*, no âmbito da FIAPE - Feira Internacional de Agropecuária, em Estremoz (2 de maio);
- » *Workshop de Networking Tecnológico Empresarial*, promovido pela ADRAL-Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, em Marvão (14 de maio);
- » *International Conference on Clean Energy*, em Istambul, Turquia (8-12 de junho);
- » *CCSC 2014 e EUROPEMENT 2014*, em Santorini, Grécia (17-21 de julho);
- » *European Workshop on Advanced Technologies for Training in Minimally Invasive Surgery*, em Cáceres, Espanha (12 de setembro);
- » *Symposium carrots and other apiaceae*, em Angers, França (17-19 de setembro);
- » *Seminário Investigação em Plantas Aromáticas e Medicinais*, em Coimbra (25 de setembro)

- » *Espaço Business Innovation*, promovido pela Associação Industrial Portuguesa (AIP), em Évora (30 de setembro);
- » *2º Congresso Mundial de Investigação em Saúde*, em Viseu (7 e 8 de outubro);
- » *Workshop sobre propagação de plantas aromáticas e medicinais*, promovido pela ADCMoura, em Elvas (23 de outubro)
- » *ENOVE + Feira de Emprego e Empreendedorismo*, organizada no âmbito do projeto MITTIC, em Alter do Chão (12 e 13 de novembro);
- » *VI Congresso Internacional de Etnobotânica*, em Córdoba, Espanha (17 a 21 de novembro);
- » *4th International Conference on Power and Energy Systems*, em Singapura (21 a 23 de novembro).

4. A C3i no âmbito do SIGQ do IPP

A vertente da investigação e desenvolvimento constitui um processo nuclear do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade do IPP. Conjuntamente com a componente dos laboratórios existentes no IPP, cuja atividade de apoio ao ensino é complementada com a prestação de serviços à comunidade, a C3i desempenha no âmbito deste processo um papel determinante no processo de afirmação e melhoria de desempenho da instituição no âmbito do seu sistema integrado de garantia da qualidade.

A participação de alguns responsáveis, bem como de investigadores da C3i, no processo de avaliação externa conduzido pela A3ES em meados de 2014, tendo em vista o reconhecimento e validação do seu sistema de gestão da qualidade (SGQ) por aquela entidade, traduz a importância, mas também a responsabilidade do trabalho realizado no quadro da C3i para o reconhecimento, não só do próprio SGQ, mas também de todo o instituto no seu conjunto.

Neste capítulo, importa reconhecer que, apesar de se ter construído um processo que, etapa a etapa, vai sendo reconhecido interna e externamente ao IPP, permanece um longo e exigente trabalho pela frente. Os indicadores do processo precisam claramente se serem melhorados do ponto de vista dos resultados a obter. O envolvimento de mais investigadores nas dinâmicas inerentes à C3i e o incremento e mais e melhor produção científica constituem objetivos a atingir com eficácia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2014 fica marcado, de forma mais expressiva, pelo processo de constituição dos núcleos de investigação da C3i, paralelamente a um conjunto de ações relativas ao domínio organizativo, necessárias para a afirmação futura, tanto da C3i, como da vertente da I&D do IPP.

Todavia, refira-se que a C3i já tem um caminho percorrido; conta com uma equipa de investigadores com fortes capacidades para implementar mais projetos e contribuir decisivamente para o aumento da produção científica e consequente disseminação de informação. A aprovação das novas regras de afiliação institucional, a criação do prémio de investigação do IPP, a definição e aprovação da política de investigação do IPP e a formalização dos núcleos de investigação podem constituir, no seu conjunto, mecanismos de apoio e de estímulo para um resultado mais positivo por parte de todos os colaboradores ligados à C3i.

A existência de uma equipa técnica em exclusividade dedicada às atividades da C3i tem vindo a ser determinante para a concretização de uma dinâmica de trabalho e de colaboração a vários níveis, incluindo naturalmente o apoio técnico na gestão de projetos, na disseminação dos resultados de investigação e na permanente disponibilidade colocada ao serviço dos investigadores e da coordenação, quer da C3i no geral, quer dos núcleos de investigação em particular. Com efeito, no ano em análise, a dedicação e a disponibilidade demonstradas pela referida equipa técnica constitui um dado relevante que importa destacar.

O compromisso assumido pelos coordenadores dos núcleos de investigação na tarefa de afirmação destas estruturas de enquadramento e incentivo à investigação no quadro do IPP, aliada à dedicação regular e versátil da equipa técnica, contribuirá determinadamente para a consolidação da C3i, no âmbito da sua missão e dos seus objetivos, ao serviço do IPP. A manter-se este quadro de referência institucional, o ano de 2015 constituirá, seguramente, mais um ano de crescimento e consolidação da C3i, dos seus núcleos de investigação e de todos os investigadores implicados e comprometidos com a aposta estratégica desta área de intervenção do IPP.

 Centro de Informação Europe
Direct do Alto Alentejo

(Este relatório é um resumo do dossier enviado em fevereiro de 2015 à Representação da Comissão Europeia em Portugal. O dossier integral, composto de diversos anexos com detalhes para cada ação, poderá ser consultado mediante solicitação a este gabinete.)

ENQUADRAMENTO

O Centro de Informação Europe Direct do Alto Alentejo é resultado de uma convenção plurianual 2013-17 entre a Representação da Comissão Europeia em Portugal e o Instituto Politécnico de Portalegre. Integra desde 2005 a REDE EUROPE DIRECT da Comissão Europeia, existente em mais de 500 cidades e vilas europeias, com a missão de divulgação de políticas e programas comunitários promotores do desenvolvimento

regional. Em 2014, o financiamento da CE atribuído ao IPP para a execução das atividades propostas foi de 22.500€.

Recursos humanos

Colaboradores do IPP adstritos ao Europe Direct do Alto Alentejo: Luís Loures (Coordenador), Ana Pereira e Dora Raimundo (apoio pontual na comunicação).

PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2014

1. Eventos

1.1. Principais eventos

Mês	Principais Eventos em 2014
fevereiro	<p><i>(Re)enamore-se pela Europa</i> Dia/ Local: 14 fevereiro, Escola Secundária S. Lourenço - Portalegre Formato/tipo: Palestra Temática: eleições europeias Público-Alvo/ nº participantes: alunos da ES S. Lourenço; 120 participantes</p>
março	<p><i>A Europa vai às escolas</i> Dia/ Local: 17 março, Escola Secundária de Campo Maior Formato/tipo: Palestra Temática: A construção da Europa; A integração europeia e desafios futuros Público-Alvo/ nº participantes: alunos; 55 participantes</p> <p><i>Volta de Apoio ao Emprego</i> Dia/ Local: 31 março, ESTG-Portalegre (inserido na Semana da ESTG) Formato/tipo: Seminário Temática: apoio à formação e emprego na Europa Público-Alvo/ nº participantes: alunos ESTG; pessoas à procura de emprego; 84 participantes Parcerias: ESTG/IPP; IEF - Rede Eures</p>
abril	<p><i>Formação para Jornalistas Regionais sobre as Eleições Europeias</i> Dia/ Local: 23 abril, Estremoz Formato/tipo: Workshop Temática: Imprensa e Eleições Europeias (legislação, fontes de informação, etc) Público-Alvo/ nº participantes: Jornalistas da imprensa regional; 10 participantes Organização: Europe Direct Alto Alentejo/IPP; Europe Direct Alentejo Central/ADRAL; Rep. Comissão Europeia em Portugal; Gab. em Portugal do Parlamento Europeu; Comissão Nacional de Eleições, CM Estremoz</p>
maio	<p><i>Sessão específica de apresentação do novo programa Erasmus+ e portal Open Education Europe; Rede Eures e Erasmus para jovens Empreendedores</i> Dia/ Local: 3 abril, Escola Secundário D. Sancho II - Elvas Formato/tipo: Palestra Público-Alvo/ nº participantes: alunos; 85 participantes</p> <p><i>Comemorações do Dia da Europa</i> Dia/ Local: - 8 maio 2014, Agrupamento de Escolas do Gavião - 5 a 9 de Maio 2014, Escola Básica integrada de Vila Boim - 15 maio 2014, Agrupamento de Escolas de Fronteira Formato/tipo: palestras; visionamento de vídeos; exposições Temática: comemorações do dia 9 de maio Dia da Europa Público-Alvo/ nº participantes: alunos; 216 participantes</p>
setembro	<p><i>Presença na Feira de S. Mateus</i> Dia/ Local: 20 a 28 setembro 2014, Elvas Formato/tipo: Roll-up e pessoal do ED no stand do IPP</p>

outubro	<p>Semana Europeia das PMEs Dia/ Local: 15 a 17 de outubro, ESA Elvas Formato/tipo: apresentações e debates, workshops e feira do aluno Temática: empreendedorismo; Público-alvo: público em geral; alunos; 50 participantes Parcerias: ESAE/IPP; ADER-AL</p> <p>Exposição Cartoons :) Smiling Europe Dia/ Local: 22 outubro 2014 a 2 janeiro 2015, Biblioteca Municipal de Elvas Formato/tipo: Exposição Temática: Cartoons sobre a Europa/ imprensa mundial Público-alvo: público em geral; alunos; 50 participantes Parcerias: Câmara Municipal de Elvas; Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu</p> <p>A Europa vai às escolas Dia/ Local: 23 outubro, Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão Formato/tipo: Palestra Temática: Cidadania europeia; mobilidade Público-Alvo/ nº participantes: alunos; 20 participantes</p>
novembro	<p>Presença na Enove+ Feira do Emprego e Empreendedorismo Dia/ Local: 12 e 13 de novembro, Alter-do-Chão Formato/tipo: stand e co-organização de seminário sobre “Volta de Apoio ao Emprego” Temática: apoio à procura de formação e emprego na Europa Público-Alvo: estudantes secundárias e ensino profissional, desempregados, empreendedores, empresas, alunos do IPP Organização: IPP – Gabinete de Empreendedorismo e Emprego Parcerias: IEFP – Rede Eures</p>
dezembro	<p>Sessões específicas de apresentação do novo programa Erasmus + Dia/ Local: 3 e 5 de dezembro, Escola Secundária de Ponte de Sor Formato/tipo: 2 Palestras Público-Alvo/ nº participantes: alunos 12º ano, 32 participantes</p> <p>Sessão específica sobre a integração europeia e apresentação do novo programa Erasmus + Dia/ Local: 10 dezembro 2014 Formato/tipo: palestra Público-Alvo/ nº participantes: Curso Profissional de Turismo; 10º e 11º ano; 51 participantes</p>

Alguns cartazes dos eventos



Nota: praticamente todos os eventos tiveram questionários de avaliação, que podem ser consultados no dossier integral do Relatório de Atividades.

1. Eventos

1.2.1. Visita de entidades locais à Comissão Europeia em Bruxelas, 23 a 25 de junho

O Europe Direct /IPP organizou, pela terceira vez e em estreita colaboração com a Representação da Comissão Europeia em Portugal, uma visita à Comissão Europeia em Bruxelas entre os dias 23 e 25 de junho, com um grupo de representantes de entidades locais promotoras do desenvolvimento regional (autarquias, escolas, associações, imprensa e entidades bancárias). A visita à Comissão Europeia teve como objetivo o contacto entre peritos da CE envolvidos na conceção e acompanhamento de diversos programas comunitários importantes para as regiões, e o esclarecimento sobre o funcionamento dos mesmos no âmbito do novo quadro comunitário para 2014-20.



1.2.2. Co-organização do Encontro Transfronteiriço de Redes de Informação Europeia, Elvas e Badajoz, 3 e 4 novembro

Cerca de 100 participantes, provenientes das Redes de Informação Europeia de Portugal e Espanha. Organização: Representações em Portugal e Espanha da Comissão Europeia e Parlamento Europeu; Europe Direct/Instituto Politécnico de Portalegre; Universidad de Extremadura. Apoio: Câmara Municipal de Elvas.

2. Canais de comunicação para o grande público

Conteúdos: eventos; pedidos de parcerias; notícias e programas da UE; concursos e ofertas de emprego nas instituições comunitárias; oportunidades de mobilidade (formação e emprego); fóruns de discussão sobre questões europeias; hiperligações para as mais variadas instituições e agências europeias, etc.

Para além da *mailing list*, o Europe Direct do Alto Alentejo utiliza os seguintes canais de comunicação:

2.1. Página Web, Facebook e Twitter

Página Web: <http://www.esaelvas.pt/europedirect/>

Atualizações: 121 / Visualizações em 2014: 1100

Facebook: <http://www.facebook.com/EuropeDirect.Alentejo>

Posts: 264 / Gostos jan a dez: 743 - 863

Twitter: <https://twitter.com/EuropeDirectIPP>

Posts: 165 / Seguidores jan/dez: 229 - 334

2.2. Boletim informativo eletrónico: 10 edições (mensal)

Conteúdos: notícias da UE por sector; informação juvenil; convites à apresentação de propostas; pedidos de parcerias; publicações da UE, contatos da entidade de acolhimento, etc. (as prioridades de comunicação têm em conta as características da região do Alto Alentejo, bem como a comunidade IPP). Divulgado via *mailing list*; Página web, Facebook e Newsletter do IPP

Disponíveis online em:

http://www.esaelvas.pt/europedirect/boletim_informativo.asp



Figura 2: Exemplos Boletins Informativos

2.3. Rúbrica “Espaço Europa”, Rádio Elvas: 23 programas

Rádio Elvas - Rubrica “Espaço Europa” 2014	
janeiro	Concurso remixar a europa Job of my life - sessão de recrutamento em Évora Eleições europeias
fevereiro	Projeto europa sustentável - Science4you Prémio melhor ensaio eleições europeias 2014
março	Participa no album de fotografias - Spring in Europe da CE Competição europeia - o que significa o alargamento para ti? Plataforma Consumer Classroom
maio	Pedido de parceria - Grécia
junho	Concurso Science4you/CE/CIEID - Tu ensinas Guia do consumidor - mundial de futebol Viajar na europa - dicas úteis
julho	Encontro internacional em Bona promovido pela Rep CE da Alemanha Concurso fotografia dos rios aos oceanos
agosto	Tribunal de justiça da UE obriga google a permitir remoção de conteúdos Cartao europeu de seguro de doença
setembro	Europeana Concurso jovens tradutores
outubro	Prémio Jacques Delors
novembro	Concurso para jovens cientistas da união europeia Estudo sobre o programa Erasmus
dezembro	Parcerias novas na página web do ED Centros europeus do consumidor

 Gabinete de Empreendedorismo
e Emprego

ENQUADRAMENTO

O Gabinete de Empreendedorismo e Emprego (GEE) do IPP é uma estrutura que tem por missão fomentar e apoiar o espírito empreendedor da comunidade do IPP, contribuindo para a empregabilidade dos seus alunos e diplomados.

EQUIPA

No início de 2014 a equipa do GEE era constituída por:

- Adriano Pedro (coordenador institucional)
- Fernanda Policarpo;
- Fernando Rebola;
- Luís Loures;
- João Cardoso;
- Pedro Ranheta.

Com a entrada em vigor do Despacho Pres. N.º 04/2014, de 10 de fevereiro, operou-se a alteração da Coordenação Institucional e, a partir de 18 de fevereiro, com a aprovação pelo Presidente do Instituto da proposta apresentada pelo novo coordenador, a equipa do GEE passou a ser constituída por:

- Artur Romão (coordenador institucional)
- Ana Vinagre
- António Casanova (subdiretor da ESS);
- Catarina Matos;
- Fernando Rebola (subdiretor da ESE);
- Luís Baptista (subdiretor da ESTG);
- Luís Loures (subdiretor da ESAE);
- João Cardoso;
- Pedro Ranheta.

ATIVIDADES

Das atividades realizadas pelo Gabinete de Empreendedorismo e Emprego do IPP, com a sua coordenação ou com a sua participação, no ano de 2014, destacam-se as seguintes:

ENOVE+ - Feira de Emprego e Empreendedorismo

Realização da 7ª edição em Alter do Chão, nos dias 12 e 13 de novembro, no Mercado Municipal de Alter.

Manteve-se esta forte aposta, com esforço significativo do IPP, expressa na mobilização de recursos humanos, operacionais,

logísticos e financeiros, sendo a sua organização pela primeira vez integralmente assumida pelo GEE.

Com a presença de mais de 3 dezenas de expositores, a realização de conferências, workshops, atividades de animação, reuniões e encontros, cumpriu-se o propósito de divulgação à comunidade das ofertas formativas do IPP, de projetos de investigação e intervenção, das valências e competências existentes no Instituto, reforçando-se a sua presença na região, através do estreitamento da relação com a comunidade, empresas e entidades, contribuindo para a empregabilidade dos alunos e diplomados, para a disseminação do espírito empreendedor, bem como para a atração e captação de (novos) públicos.

Cerca de 2000 pessoas visitaram e participaram na Feira, cujo sucesso foi reconhecido por visitantes, expositores, palestrantes e parceiros na organização.



Bolsa de Emprego

Visando contribuir para a concretização dos objetivos de tornar a Bolsa de Emprego do IPP mais flexível, com formulários mais simples de preencher, possibilitando a sua ligação a outras plataformas de ofertas de emprego e às redes sociais, facilitando ao administrador do sistema a colocação de ofertas de emprego,

industrial, com possibilidade de instalação de quatro zonas de produção, prioritariamente de bioenergias, incluindo-se ainda neste: áreas de armazenamento, área de cargas e descargas e zona de oficina.

O ritmo de realização das obras permite antecipar a conclusão deste projeto no 1º semestre de 2015, se cumpridos os processos de aquisição dos necessários equipamentos, concluindo-se a 1ª fase da criação e a instalação de uma incubadora de empresas de base tecnológica.

Passará o IPP a contar com uma estrutura de incubação de empresas e de desenvolvimento de projetos de spin-off tecnológicos, prioritariamente na área da bioenergia, em particular, produção de combustíveis e energia a partir de fontes renováveis orgânicas, com base numa forte componente de atividades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT), disponibilizando aos seus alunos, diplomados e demais potenciais interessados uma infraestrutura de suporte ao desenvolvimento de ideias de negócio e à criação de empresas.



Rede de Fomento de Negócios - Rede de Perceção e Gestão de Negócios

O Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) adjudicou ao IPP, através de um contrato de prestação de

serviços, a divulgação da Rede de Fomento de Negócios (RFN), em todo o território continental elegível para a ação, incluindo-se neste as Regiões Norte, Centro e Alentejo.

A RFN é uma rede de parceiros (entidades públicas e privadas) do projeto Rede de Perceção e Gestão de Negócios (RPGN). O objetivo desta rede é atração e a disponibilização de ideias de negócio, para que os jovens se possam a elas candidatar, prosseguindo com a sua concretização.

Este programa RPGN oferecia aos jovens uma bolsa monetária, atribuída durante 5 meses, permitindo-lhes iniciar as primeiras etapas para concretização de um negócio.

A equipa de técnicos do IPP, no âmbito da sua ação:

- contactou dezenas de Instituições Públicas e Privadas, com destaque para a realização de reuniões em todos os politécnicos das zonas abrangidas e algumas universidades;
- participou em várias reuniões com empresas, associações empresariais, IPSS e outras organizações com ideias de negócio, bem como com individualidades dos territórios, que ajudaram a montar a rede a nível nacional;
- efetuou cerca de 6000 contactos telefónicos e via e-mail;
- realizou diversas visitas de divulgação em eventos, como a Feira da Agricultura, em Santarém, ou a Enove+, Feira de Emprego e Empreendedorismo do IPP;
- produziu material de merchandising, bem como documentos de informação e suporte à divulgação;
- elaborou newsletters, que foram enviadas eletronicamente a todos os parceiros e jovens inscritos na RFN;
- criou e moderou um grupo on-line no facebook (<https://www.facebook.com/rpgn.juventude.gov.pt>) e um perfil de twitter (https://twitter.com/rpgn_juventude) para divulgação e debate de ideias.

Cumpriu-se com este conjunto de ações o objetivo de incrementar e consolidar a Rede, alcançando-se quase 250 parceiros em todo o país.

Como resultado, desde abril de 2014 e através dos parceiros da RFN, foram submetidas perto de 200 oportunidades de negócio, que foram disponibilizadas em várias fases de candidatura aos jovens potenciais interessados no seu desenvolvimento.

OUTRAS ATIVIDADES

- Também o IPP aderiu, enquanto Associado, à RFN, tendo, por seu intermédio, sido apresentadas e desenvolvidas seis oportunidades de negócio, em diferentes áreas, como:

organização de eventos, prestação de serviços de terapia da fala, comercialização de produtos tradicionais, produção de biocombustíveis, produção artesanal de calçado e criação de produtos multimédia.

- Prestação de Serviços ao IAPMEI, no âmbito do Programa “Passaporte para o Empreendedorismo”. Esta prestação de serviços teve como objetivo principal a promoção do desenvolvimento de projetos de empreendedorismo inovador, com potencial de crescimento, apresentados por jovens qualificados. Foi adjudicado o serviço, tendo sido feita a divulgação junto dos estudantes que se enquadram no perfil de acesso ao Passaporte para o Empreendedorismo.

- Participação, como observador externo, nas sessões de avaliação intercalar da iniciativa Passaporte para o Empreendedorismo, promovidas pelo IAPMEI. Estas sessões, realizadas a 24 de abril e a 13 de outubro, têm como objetivo decidir sobre a continuidade da atribuição do Passaporte aos promotores por um período de mais 8 meses. Os observadores acompanham as sessões de trabalho do júri intervindo na fase de perguntas e respostas aos promotores dos projetos.

- Consultoria de apoio ao CLDS+ de Alter do Chão, na organização da Feira de Emprego e Empreendedorismo Alter+, realizada a 28 e 29 de março.

- Organização e moderação do Seminário “Volta de Apoio ao Emprego – Melhoria da Empregabilidade em Contexto Europeu”, integrado no programa da Semana da ESTG, a 31 de março.

- Colaboração na Comissão de Acompanhamento do Ninho de Empresas de Portalegre.

- Apoio à divulgação do Espaço Cowork Marvão.

- Dinamização da preparação de um Projeto para a instalação de um FabLab, no espaço de incubação do IPP, em colaboração com o NCDM da C3i e com o Agrupamento de Escolas do Bonfim.

- Realização de reuniões com a Coordenação do Poliempreende no Instituto Politécnico de Coimbra, a 11 de abril, e no Instituto Politécnico de Santarém, a 12 de junho.

- Júri do Concurso Academia Empreendedorismo Jovem, promovido pela AIP, realizado na NerporAE, em Portalegre, a 3 de junho.

- Comunicação apresentada num Workshop sobre o Poliempreende, integrado na Semana Europeia das PME, na ESAE, a 16 de outubro.

- Participação na Semana do Empreendedorismo, no Politécnico do Porto, de 15 a 19 de setembro.

- Presença no 1º Congresso Empreendedorismo e Inovação, organizado pela Rede de coordenadores do Poliempreende, que decorreu no Instituto Politécnico do Porto, a 1 de outubro.

- Participação no Encontro Interface Ensino Superior/Mercado de Trabalho: Estratégias e Exigências, no Instituto Piaget, em Almada, a 8 de outubro.

- Presença no lançamento da Associação de Investimentos em Startups Guadiana Business Angels, em Elvas, a 20 de novembro.

- Visita à Feira do Empreendedor, organizada pela ANJE, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, a 27 de novembro.



- Presença no Encontro Nacional “Empregabilidade de Ensino Superior”, coincidindo com o “IV Encontro Nacional de Gabinetes de Saídas Profissionais do Ensino Superior”, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a 2 de dezembro.

- Participação no Fórum Empresarial do Alentejo, no Palácio D. Manuel, em Évora, a 10 de dezembro.

- O Coordenador do GEE foi Mentor de um projeto empresarial, contribuindo para o desenvolvimento de uma ideia de negócio, premiada no âmbito do Programa InovEmprende 2014, promovido pela AIP.

 SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

1. INTRODUÇÃO

Os Serviços de Ação Social são uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Portalegre. Esta unidade está dotada de autonomia administrativa e financeira, tendo como principal objetivo proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo, através da prestação de serviços de apoio.

Os SAS/IPP são no fundo um organismo de apoio aos estudantes que frequentam as Escolas que constituem o Instituto Politécnico de Portalegre (ESS, ESE, ESTG e ESAE).

Segundo o disposto no Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril e Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, à Ação Social compete promover:

- . Atribuição de bolsas de estudo;
- . Concessão de empréstimos;
- . Acesso à alimentação e ao alojamento;
- . Funcionamento de serviços de informação (utilizando as novas Tecnologias da Informação), de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar;
- . O acesso a serviços de saúde;
- . Apoio a atividades desportivas e culturais;
- . Auxílios de emergência;
- . Apoios especiais a estudantes deficientes;
- . Acesso a outros apoios educativos, nomeadamente, apoio Psicopedagógico e Social.
- . Estabelecimento de parcerias com outros serviços, locais, regionais, nacionais e internacionais.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS

Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Portalegre (SASIPP) funcionam na Praça do Município em Portalegre. As suas bases jurídicas encontram-se definidas pelo Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril e Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

Os SASIPP são compostos por:

1. Conselho de Ação Social, que é constituído:
 - a) Pelo presidente do Instituto Politécnico de Portalegre;
 - b) Pelo administrador para a ação social;
 - c) Por dois representantes da associação de estudantes, um dos quais bolseiro.

2. O Administrador para a Ação Social.

As competências destes órgãos estão estabelecidas no regulamento orgânico dos SASIPP, aprovado pelo Despacho n.º 14638/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 123 — 29 de junho de 2009.

2.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DOS SERVIÇOS

Enquadrados no Instituto Politécnico de Portalegre, os SASIPP são compostos por um conjunto de espaços próprios onde desenvolve as suas atividades.

2.1.1. SERVIÇOS CENTRAIS

No edifício dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico de Portalegre funciona a estrutura administrativa e financeira dos SAS.

Dirigido pelo administrador, aqui funcionam os serviços de apoio ao aluno, nomeadamente, secção de bolsas, alojamento, alimentação e apoio psicopedagógico. Estes serviços de atendimento e apoio ao aluno funcionam em **“OPEN SPACE”** desde maio de 2007, em conjunto com os Serviços Académicos do IPP e nela funcionam os serviços de atendimento, tesouraria, processamento de bolsas de estudo, alojamento e serviço de alimentação/ nutrição – “Loja do Aluno”.

Os serviços de contabilidade, aprovisionamento e gestão de pessoal são desenvolvidos de forma integrada com os mesmos sectores dos Serviços Centrais.

No primeiro andar do edifício, funciona o Gabinete de Apoio Psicopedagógico (GAP), onde trabalha um psicólogo.

Todos os postos de trabalho têm ligação à Internet e estão ligados em rede.

Os Serviços de Ação Social do IPP possuem uma viatura de serviço.

2.1.2. RESIDÊNCIAS

O Instituto Politécnico de Portalegre em 2014 teve em funcionamento duas residências de estudantes.

Descrição das residências:

Residência IPP (Assentos)

Tipo:

. Mista.

Capacidade:

. 198 Camas.

Características:

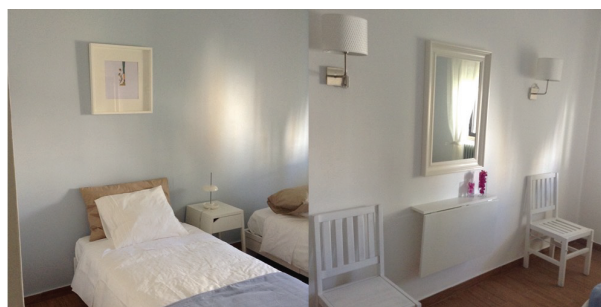
- . 34 Quartos individuais dos quais 20 têm casa de banho privativa;
- . 81 Quartos duplos (2 quartos totalmente remodelados e equipados no ano de 2014);
- . 2 Quartos individuais para alunos portadores de deficiência (totalmente remodelados e equipados no ano 2014);
- . 2 Casas de banho em cada piso.

Equipamento:

- . 1 Copa por piso;
- . 2 Salas de estudo, equipadas com 2 computadores com ligação à internet. Nas salas de estudo existe ainda, como material de apoio ao estudo, 2 estiradores de desenho e duas mesas de luz;
- . 1 Sala de convívio com bar e mesa de snooker;
- . 2 Cozinhas (remodeladas em 2014);
- . 1 Lavandaria;
- . 1 Gabinete de atendimento aos alunos, onde trabalha a governanta da residência;
- . Recinto polidesportivo (recuperado no ano de 2014);
- . Todo o edifício dispõe de aquecimento central



- Sala de estudo na residência de estudantes em Portalegre



- Quartos, do piso 0, na residência de estudantes em Portalegre após remodelação

Residência de Elvas

Tipo:

. Mista.

Capacidade:

. 74 Camas.

Características:

- . 46 Quartos;
- . 40 Casas de banho;
- . 21 Quartos com casa de banho privativa;
- . 1 Copa por piso;
- . Cantina;
- . Lavandaria;
- . 1 Sala de convívio;
- . 1 Sala de estudo.

Em todas as residências, as cozinhas e/ou copas estão equipadas com frigoríficos, arcas de conservação de congelados, micro-ondas, fe placas elétricas que permitem a preparação e confeção de refeições.

As lavandarias dispõem de máquinas de lavar e secar roupa; bem como, ferros e tábuas de engomar para utilização dos alunos.

Todas as salas de convívio estão equipadas com aparelhos de televisão, aparelhagens de som e Wifi.

Todas as residências têm, para utilização dos alunos, computadores com ligação à internet.

2.1.3. REFEITÓRIOS E BARES

O Instituto Politécnico de Portalegre dispõe de quatro cantinas. Três cantinas a funcionar em Portalegre e uma cantina localizada na residência de estudantes da ESAE.

Refeitório dos Serviços Centrais

Este refeitório funciona no edifício dos Serviços Centrais desde janeiro de 2007.

Tem uma capacidade de 136 lugares sentados. A cozinha está equipada com material adequado para uma perfeita confeção e conservação de alimentos. O fornecimento de refeições durante o ano de 2014 esteve a cargo da empresa de restauração coletiva - "SOLNAVE".

Refeitório da ESTG

O refeitório está situado no edifício da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre.

Tem capacidade para 224 lugares sentados. A cozinha está equipada com material adequado e necessário para a perfeita confeção das refeições e conservação de alimentos. O fornecimento de refeições está a cargo da empresa de restauração "SOLNAVE".

Refeitório da residência de estudantes da ESAE

Localizado na residência da Escola Superior Agrária, em Elvas, o refeitório funciona de segunda a sexta, com serviço de almoços e jantares, para alunos e funcionários do Instituto Politécnico de Portalegre.

Tem uma capacidade para 74 lugares sentados. A cozinha, equipada com material adequado para a confeção e conservação dos alimentos, dispõe igualmente de locais diferenciados para a preparação e manipulação de alimentos conforme a sua natureza.

O refeitório esteve concessionado, no ano de 2014, à empresa de restauração coletiva "SOLNAVE".

Refeitório da ESS

O refeitório está situado na Escola Superior de Saúde, em Portalegre. Tem uma capacidade para 48 lugares sentados; e dispõe de uma cozinha e locais de armazenamento adequados com as necessidades de preparação e acondicionamento dos alimentos. O refeitório esteve igualmente concessionado à empresa "SOLNAVE" no ano de 2014.

Bares

Os SAS / IPP colocam ao dispor de toda a comunidade académica um bar em cada escola. Dispõe ainda de um bar no edifício dos Serviços Centrais, junto ao refeitório. Todas estas estruturas estão concessionadas.

2.1.4. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Os SAS dispõem dos seguintes equipamentos:

. Um campo de Ténis, um polidesportivo e um campo de futebol de 11, situados na ESTG.

. Um polidesportivo na Residência de Estudantes dos Assentos.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS APOIOS SOCIAIS

No respeitante ao apoio social, foi necessária uma preparação à anterior no sentido de responder de forma eficaz às possíveis, muitas solicitações, dadas os conhecidos constrangimentos que hoje o País atravessa.

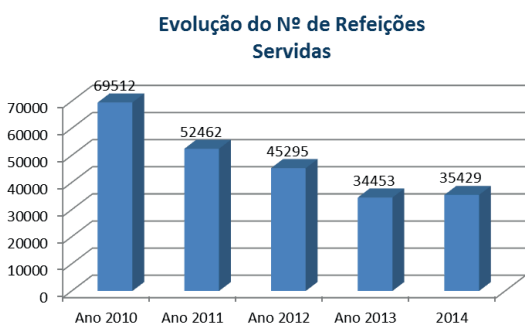
3.1. BOLSAS DE ESTUDO

Apesar de flexível (atendendo que o número de bolseiros pode sofrer alterações) o número de candidatos a bolsa de estudo a 31 de dezembro de 2014 foi 609, estando deferidos 390 e indeferidos 144 candidaturas. A bolsa média anual sem complementos 1.721,63. Despesa paga a 31 de dezembro 254.7162,74€

O Montante total previsto para pagamento das bolsas atribuídas até ao final do presente ano letivo (2014/2015), e à data da realização do presente relatório, é 842.911,83€, sendo que, até ao momento foram registados 620 requerimentos dos quais 440 deferidos. A despesa efetivamente paga à data de realização do presente relatório é 577.353,89€.

3.2. ALIMENTAÇÃO

REFEIÇÕES



Nos últimos anos, após um decréscimo no número total de refeições servidas, os SAS/IPP criaram pacotes que combinam alimentação e alojamento na tentativa de inverter a tendência e como promoção dos refeitórios e residências de estudantes que gere.

OUTROS APOIOS

– Acompanhamento e verificação das regras de higiene e segurança alimentar aplicadas ao sector da restauração, efetuadas por uma técnica superior de nutrição/higiene e segurança alimentar.

– Acompanhamento dos fornecedores de bar através de visitas periódicas utilizando lista de verificação criada para o efeito com os parâmetros a verificar e aplicadas ao sector de bar.

– Acompanhamento da empresa de restauração por verificação do cumprimento do caderno de encargos e normas de higiene e segurança alimentar exigidas ao sector (controlo e monitorização de funcionamento) nas unidades alimentares cuja responsabilidade cabe aos SAS.

– Pack's que combinam alimentação e alojamento com desconto. No ano letivo 2014/2015 foram planeados e criados dois pack's que combinam alimentação e alojamento denominados: 1) "eat & sleep" e 2) "eat & sleep light".

Na versão 1) Eat&Sleep o aluno compra alojamento e refeições – almoço e jantar – para um mês;

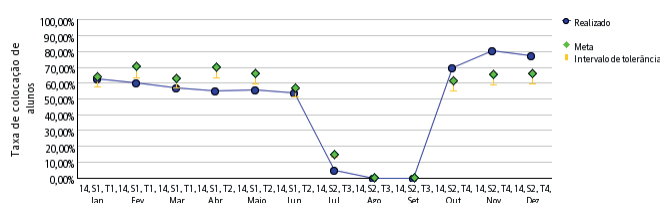
Na versão 2) Eat&Sleep light o alunos compra alojamento e uma refeição por dia – almoço ou jantar, conforme a conveniência – para um mês.

3.3. ALOJAMENTO

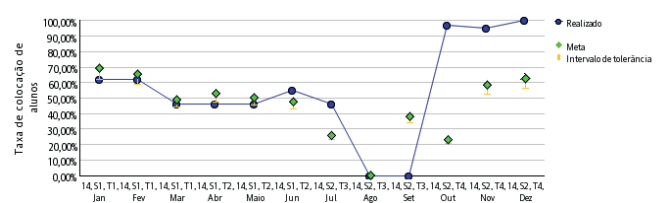
Em 2014, os SAS/IPP, tiveram 274 camas ao dispor dos alunos do Instituto Politécnico de Portalegre, entidades protocoladas ou convidadas. Não houve alteração do número total de camas disponíveis face ao ano anterior.

As taxas de ocupação nas residências variaram de acordo com os calendários escolares, tendo a média de ocupação em Portalegre se fixado em 57,71 % e em Elvas 65,55%.

Taxas de ocupação/mensal – alojamento Portalegre



Taxas de ocupação/mensal – alojamento Elvas



3.4. APOIO PSICOLÓGICO E APOIO SOCIAL

A transição do ensino secundário para o ensino superior pode implica lidar com um conjunto de situações distintas, da realidade que se conhecesse até então. O impacto de um novo contexto, que nem sempre é a fiel imagem do esperado, exige do estudante recém-chegado o encarar de novos desafios.

Obviamente que todos estes desafios como, a integração em novos grupos de pares, novas vivências e por vezes o primeiro afastamento da família, acabam por ter repercussões não só no desempenho académico, mas também na própria percepção de Bem-estar do estudante. O estudante é com toda a certeza a pedra de toque do processo educativo. Vê-se porém, no seu percurso académico, confrontado, com um conjunto de desafios e obstáculos.

Tendo em conta todas as mudanças e diferentes processos pelos quais o estudante vai passar, e partindo da premissa de que também aqui a Instituição de Ensino Superior, deve potenciar o bom ajustar do estudante à nova

realidade, proporcionar ao estudante a possibilidade de superar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida académica, prevenir e tratar os problemas psicológicos e de desempenho escolar dos estudantes e intervir ao nível do seu desenvolvimento pessoal, reveste-se de particular importância a existência de um GAPP, proativo mas também próximo, que permita identificar e encaminhar caso se verifique a necessidade de um acompanhamento mais continuado.

3.4.1 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS DO GAPP

- Princípio/objetivo geral - promover o bem-estar psíquico e relacional, Intervir clinicamente em Perturbações psíquico/emocionais ou disfunções comportamentais e para agir tecnicamente no aconselhamento da resolução das dificuldades interpessoais e de integração social; na persecução da melhoria da produtividade académica.

- Princípios/objectivos Específicos - definir como prioridades, o explorar das necessidades existentes, diagnosticar e delinear soluções efetivas e atempadas. Sendo para tal necessário conhecer o estilo de vida dos jovens, para promover alternativas saudáveis e ajustadas no sentido de se atingir um aumento do bem-estar físico, psicológico e sócio-relacional.

- O gabinete pretende ainda ter, para além destas prioridades que se encontram mais dentro do campo da prática clínica e da prevenção de comportamentos de risco, um importante objetivo a prestação de ajuda ao nível da Orientação Vocacional. Neste âmbito, pretende-se ajudar os estudantes na re-orientação escolar e na consolidação, do seu Projeto de Vida.

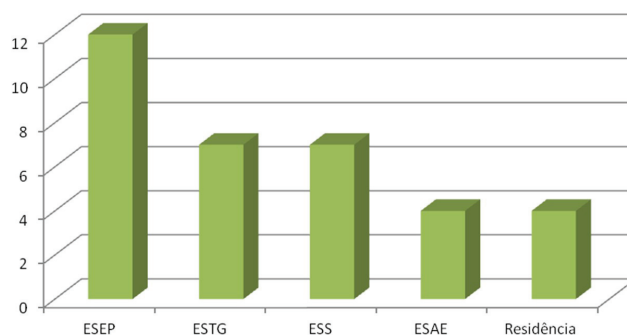
O Gabinete procura sempre atingir todos os objetivos propostos garantindo o cumprimento das normas deontológicas e éticas que regulamentares da prática da Psicologia, sempre salvaguardando todas as questões relativas à confidencialidade.

3.4.2 - EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DURANTE 2014

Durante este ano foram atendidos 30 estudantes perfazendo um total de 101 horas de acompanhamentos direto.

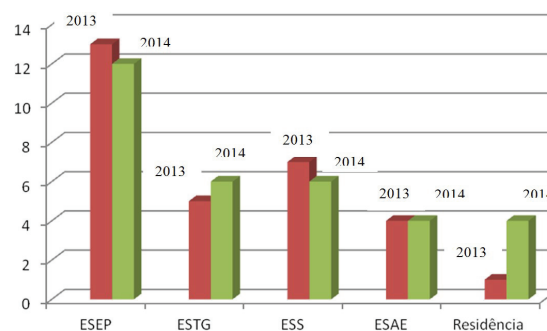
A distribuição por Unidade Orgânica foi a apresentada no quadro seguinte.

Gráfico 1. Distribuição por Unidade Orgânica



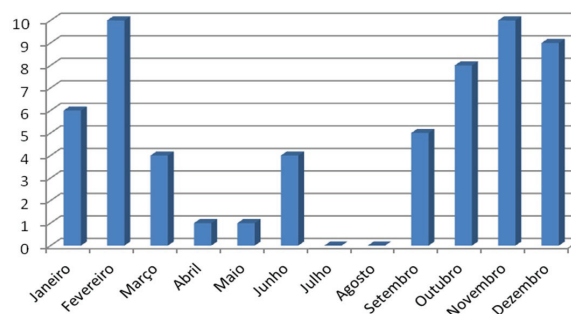
A distribuição apresenta os acompanhamentos realizados por Unidade Orgânica, sendo o maior número de solicitações proveniente da ESEP, tal como no ano anterior.

Gráfico 2. Comparativo de distribuição por Unidade Orgânica 2013 e 2014



O Gráfico 2, apresenta os valores comparativos dos anos de 2013 e 2014, sendo que nenhum crescimento ou decréscimo deve ser de destacar. Sendo que o aumento do número de apoios na residência, se deveu a um evento específico e pontual.

Gráfico 3. Número de acompanhamento por meses



A análise do gráfico permite concluir, tal como no ano anterior, que existe um aumento de atividade constante ao longo dos meses do ano diminuindo apenas nos períodos de

interrupção letiva (Natal e Páscoa), assim como, no início e final do ano lectivo (setembro e julho).

3.4.3 Caracterização da população acompanhada

Dos 32 estudantes acompanhados é possível verificar que 12,5% são do sexo masculino, sendo 87,5% do sexo feminino.

Gráfico 4. Distribuição de Estudantes por Sexo

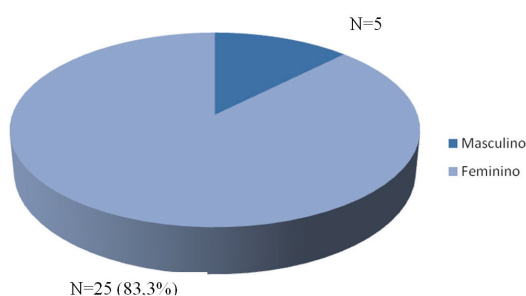
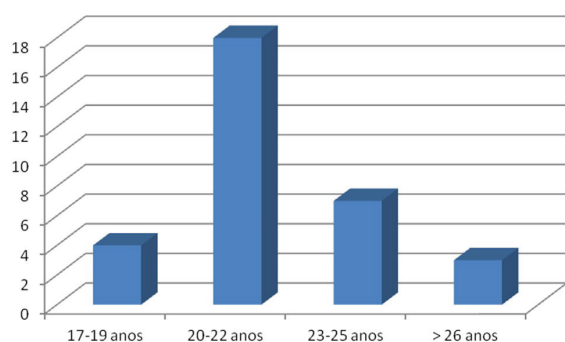


Gráfico 5. Distribuição dos Estudantes por Idade



Verificou-se uma maior prevalência, como seria de esperar de estudantes com idades compreendidas entre os 20 e os 22 anos.

3.5. ATIVIDADES DO GAPP

O GAPP tem como incumbência nas suas funções, não só o atendimento e acompanhamento psicopedagógico de estudantes mas também, a avaliação de programas de apoio social e a dinamização do voluntariado no Instituto Politécnico de Portalegre e o Programa de Mentorado.

3.5.1 Apoio Social

No respeitante ao apoio social, foi necessária uma preparação à anterior no sentido de responder de forma

eficaz às possíveis, muitas solicitações, dadas os conhecidos constrangimentos que hoje o País atravessa.

O GAPP continuou o apoio sustentado sobretudo no Programa IPP Amigo o grande “chapéu” de resposta às diferentes situações de emergência social, continuando o seu propósito de cedência de bens alimentares aos estudantes com necessidade de apoio.

Continuou vigente o protocolo com a Cruz Vermelha, delegação de Portalegre, no sentido de ser esta entidade a fornecedora dos cabazes de alimentos para os estudantes, eliminando a necessidade de recolhas internas (institucionais) de alimentos.

Toda a atividade foi sustentada no regulamento de procedimentos do Programa IPP Amigo, no sentido de clarificar não só os tipos de apoio, mas também o contributo a desenvolver por parte dos estudantes que o recebem para que fique perfeitamente explícito o apoio e o contributo a realizar. Sendo mantido como ponto fundamental no regulamento a sistematização do processo de avaliação, com datas e percursos perfeitamente definidos, no antes e após avaliação Psicológica e Social e resposta final.

3.5.1.1 Resposta e dados do Programa IPP Amigo

O GAPP realizou os seguintes procedimentos:

- Chegaram até ao GAPP 14 comunicações de Emergência social, com uma abrangência de 14 Estudantes.
- Foram apoiados um total de 14 Estudantes

O Programa teve ainda destaque na comunicação social nacional com uma entrevista na SIC, sobre o mesmo, e recebeu uma Menção Honrosa, no Premio de Boas Práticas do IPP.

Foi ainda realizado um estudo sobre o IMPACTO DO PROGRAMA DE APOIO SOCIAL INDIRETO - IPP AMIGO, que permitiu uma reflexão sobre a importância e relevância do Programa.

3.5.2 Bolsa de Voluntários do IPP

Este é um projeto que importa consolidar.

Trata-se de um Projeto dirigido a todos os Estudantes e Colaboradores do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) que, através da criação de uma Bolsa de Voluntários pretende:

- Sensibilizar os Estudantes e Colaboradores do IPP para a prática de uma atividade voluntária;

- Aceitar a candidatura de estudantes interessados na prática do voluntariado e de instituições promotoras de programas/projetos de voluntariado, com o objetivo de promover o encontro entre oferta e a procura;

- Mediar e acompanhar a inserção de voluntários nas instituições promotoras de programas/projetos de Voluntariado;

- Divulgar projetos e oportunidades de Voluntariado.

Continuou a ligação entre a Bolsa de Voluntários do IPP, com o Banco local de Voluntariado no sentido de se perceberem quais as diferentes iniciativas onde os Voluntários desta Bolsa possam ter interesse em colaborar, potenciando e maximizando este recurso precioso que são os voluntários.

Tendo continuado a Newsletter da Bolsa de Voluntários do IPP. A possibilidade de a bolsa ter colaboradores do IPP, Docentes ou não Docentes, assim como o facto de estes terem disponível tempo de serviço para a prática do voluntariado poderá ser um excelente impulso na dinâmica da Bolsa e obviamente um elemento fulcral no que respeita à preocupação com responsabilidade social do próprio IPP.

No sentido de ser dada uma pronta resposta e de facilitar o acesso a esta bolsa e a estas informações, foram vários os momentos de divulgação e apresentação da mesma.

3.5.2.1 Informações sobre a bolsa e respetiva atividade

A Bolsa de Voluntários do IPP, permite desde já a participação dos interessados nas diferentes iniciativas existentes.

Neste momento a bolsa teve como iniciativas e conta com:

- 148 Voluntários Inscritos, dos quais 20 são colaboradores e os restantes Estudantes

- Foi protocolada uma parceria com a Helpeo que permite o voluntariado internacional de estudantes ou colaboradores, tendo sido desenvolvido um regulamento para o efeito.

- Esta pendente a assinatura de protocolo com APAV

- Criada a Pagina de Voluntariado do IPP no Facebook

- Criado o premio Voluntario do Ano da Bolsa de Voluntários do IPP, premio este entregue no dia do Voluntariado.

- Comemorado o “Dia internacional do voluntariado”, com a realização de uma tertulia nos SC do IPP, que contou com a presença de aproximadamente 100 pessoas.

- Comemorada Semana do Voluntariado

3.5.3 Mentorado

O Programa de Mentorado do IPP, visa proporcionar aos estudantes recém-chegados, não só um maior conhecimento e aproximação entre si mas também uma maior proximidade com estudantes do 2º Ano, visando também a partilha de experiencias, contribuindo assim para uma melhor integração.

Os Mentores, voluntários, de anos mais avançados, vão acompanhar os novos alunos do 1.º ano, Mentorandos, sobretudo nos primeiros meses de integração.

Este Programa tem como objetivos:

- Promover o Acolhimento, acompanhamento e integração dos Estudantes do 1º ano

- Mitigar as possíveis dificuldades de adaptação a este novo percurso académico,

- Promover a entreajuda entre colegas, favorecendo o ambiente académico no geral.

O programa continua em todas as Escolas do IPP e também nas residências, tendo contado uma vez com mais de 50 Mentores.

3.5.3.1 Atividades do Programa

Neste segundo ano de regresso do programa, foram realizadas algumas alterações como a formação dos mentores em cada UO.

O Programa continuou a permitir um conjunto de procedimentos que nos parecem decisivos e fundamentais no seu processo de continuidade, como:

- O apoio no período de matrículas.

- Foram realizados e discutidos vários acompanhamentos e situações referenciadas pelos mentores que possibilitaram trabalhar e acompanhar as mesmas, sobretudo pelos próprios estudantes, seguindo a verdadeira filosofia do programa.

3.6. OUTRAS ATIVIDADES

No sentido de proporcionar não só aos estudantes mas a toda a comunidade, a promoção de estilos de vida saudável, foi criado o Trilho do IPP.

O propósito foi não só o dar a conhecer a envolvente do IPP, mas sobretudo o ter um local adequado e sinalizado para a prática de atividade física na cidade e junto da natureza.

De forma a potenciar este mesmo trilho, foi realizado a 1º IPP Night Run, que contou com cerca de 300 participantes.

A participação nos encontros anuais da NAVVD, Núcleo de Apoio à Vitima de Violência Doméstica de Portalegre, com a qual foi realizada uma campanha, com a distribuição de toalhas de papel nas cantinas das diferentes UO do IPP.

Continuou, no sentido de melhor o conhecimento por parte dos estudantes de todos os programas da responsabilidade do GAPP, a divulgação na conta do Facebook e no aplicativo APPs que permite que os estudantes façam o seu download e tenham de forma gratuita acesso a todas as informações como regulamentos e procedimentos de candidatura ou inscrição.

3.7. CONCLUSÃO

O ano de 2014 permite compreender, uma vez mais, a necessidade crescente não só do apoio psicológico mas também do apoio social.

Desta forma, sobretudo no que respeita ao apoio social, importa destacar a colaboração com o Sr. Administrador dos SAS, Dr. Antero Teixeira e da Dra. Helena Morgado, cujo apoio foi fundamental para a pronta e adequada resposta a todos os estudantes que solicitam ajuda.

A colaboração estreita, com diferentes organizações, o ajustar de procedimentos e a sua complementaridade têm permitido a construção daquela que parece ser uma mais ajustada e articulada forma de resposta às situações que se têm vindo a apresentar.

Continua a ser fundamental para o futuro, cimentar todos os projetos do GAPP, tendo este que ser sempre uma estrutura, leve, célere e organizada como pensamos que tem acontecido até ao momento.

